

# PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES

2017 - 2018

PERFIL DAS DESPESAS  
NO BRASIL

INDICADORES SELECIONADOS DE  
ALIMENTAÇÃO, TRANSPORTE,  
LAZER E INCLUSÃO FINANCEIRA

 **IBGE**  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

1865.43

Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Economia  
**Paulo Roberto Nunes Guedes**

Secretário Especial do Tesouro e Orçamento  
**Bruno Funchal**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Eduardo Luiz G. Rios Neto**

Diretora-Executiva  
**Marise Maria Ferreira**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Cimar Azeredo Pereira**

Diretoria de Geociências  
**Claudio Stenner**

Diretoria de Informática  
**Carlos Renato Pereira Cotovio**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**Carmen Danielle Lins Mendes Macedo**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Trabalho e Rendimento  
**Maria Lucia França Pontes Vieira**

Ministério da Economia  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Trabalho e Rendimento

# **Pesquisa de Orçamentos Familiares**

**2017-2018**

## **Perfil das despesas no Brasil**

Indicadores selecionados de alimentação,  
transporte, lazer e inclusão financeira



Rio de Janeiro  
2021

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-65-87201-73-3

© IBGE. 2021

### **Capa**

Helga Szpiz e Marcos Balster Fiore Correia Coordenação de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

### **Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais do IBGE**

---

Pesquisa de orçamentos familiares : 2017-2018 : perfil das despesas no Brasil : indicadores selecionados de alimentação, transporte, lazer e inclusão financeira / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2021.  
129 p. : il

ISBN 978-65-87201-73-3

1. Orçamento familiar - Brasil. 2. Alimentação. 3. Transportes. 4. Lazer. 5. Contas de despesas. I. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. II. POF : 2017-2018 : perfil das despesas no Brasil : indicadores selecionados de alimentação, transporte, lazer e inclusão financeira.

CDU 64.03:001.8  
SOC

---

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

# Sumário

|  |     |
|--|-----|
| <b>Apresentação</b> .....  | 5   |
| <b>Introdução</b> .....  | 7   |
| <b>Notas técnicas</b>  |     |
| Conceitos e definições .....   | 11  |
| Perfil das Despesas no Brasil .....  | 17  |
| Procedimentos gerais de tratamento das informações e aspectos de amostragem .....                        | 24  |
| <b>Comentários dos resultados</b>  |     |
| Dimensão 6 - Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida ..   | 25  |
| Dimensão 7 - Alimentação .....   | 56  |
| Dimensão 8 - Transporte .....  | 90  |
| Dimensão 9 - Lazer e viagens esporádicas a lazer .....   | 101 |
| <b>Referências</b> .....   | 115 |
| <b>Anexo</b>   |     |
| Número e proporção de pessoas, segundo condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018. .... | 121 |

#### Convenções

|                 |   |
|-----------------|---|
| -               | Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;  |
| ..              | Não se aplica dado numérico;  |
| ...             | Dado numérico não disponível;   |
| x               | Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;                               |
| 0; 0,0; 0,00    | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e |
| -0; -0,0; -0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.   |

## Apresentação

Os propósitos principais das Pesquisas de Orçamentos Familiares - POFs, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, são disponibilizar informações sobre a composição orçamentária doméstica e sobre as condições de vida da população, incluindo a percepção subjetiva da qualidade de vida, bem como gerar bases de dados e estudos sobre o perfil nutricional da população.

Nesta publicação damos continuidade e complementamos os resultados inicialmente divulgados do Perfil das Despesas no Brasil – indicadores selecionados que, além das informações referentes à despesa *per capita* total e seus componentes, segundo algumas características da população, investigou alguns temas específicos que chamamos de dimensões. As cinco dimensões abordadas na publicação anterior foram: 1 – Renda; 2 – Moradia; 3 – Acesso à serviços de utilidade pública; 4 – Saúde e 5 – Educação. Na presente publicação de Perfil das despesas as dimensões abordadas são: 6 – Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida; 7 – Alimentação; 8 – Transporte e 9 - Lazer e viagens, também analisadas aqui a partir de grupos de condicionantes que viabilizam o desenvolvimento de estudos sobre a composição dos gastos e condições de vida, segundo as disparidades regionais, áreas urbanas e rurais, a estrutura da família e alguns aspectos das pessoas de referência de cada família.

Como no primeiro trabalho com esse formato, adotamos uma diferente abordagem na forma de apresentar os resultados da POF. Ao invés de percorrer a despesa, geral e por tipo, de acordo com os estratos geográficos e algumas características da população de forma segmentada conforme realizado no Perfil de Despesas 2008-2009, buscou-se aproveitar a diversidade temática existente na POF para

sintetizar os conteúdos e cruzá-los com um conjunto de condicionantes que permite estudá-los de forma encadeada. A proposta foi combinar os temas, como despesas e condições de vida, por distintos condicionantes simultaneamente, além do cômputo destas informações objetivas e subjetivas. Algumas destas informações já foram divulgadas nas demais publicações da edição da POF 2017-2018, ao longo de 2019 e 2020.

As análises de indicadores aqui apresentadas, ilustram o amplo potencial de aplicação dos dados das POFs na compreensão da realidade socioeconômica das unidades domiciliares brasileiras. Os resultados para grupos específicos de despesa são analisados segundo algumas características das pessoas de referência das famílias, reconhecidamente determinantes da qualidade de vida no Brasil.

Além dos recortes geográficos, variáveis associadas à qualificação para o convívio social e para o ingresso na atividade econômica, como a escolaridade, são contempladas, assim como variáveis relativas à inserção da pessoa de referência da família no mercado de trabalho. A cada sessão de comentários, apresentam-se gráficos e tabelas correspondentes ao tema em destaque. Assim como apresentados na publicação *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados*, onde foram discutidas as cinco primeiras dimensões do estudo, as tabelas e os gráficos deste texto também estão numerados de forma associada às suas respectivas dimensões.

São apresentados, de forma resumida, os procedimentos utilizados na coleta e tratamentos das informações da pesquisa. São também descritos o arcabouço conceitual e o modelo metodológico aplicado para as referidas dimensões. Essas informações estão disponíveis para *download* no portal do IBGE na Internet, da mesma forma que as tabelas de resultados. O IBGE agradece a todos que contribuíram para a realização da pesquisa, particularmente às famílias entrevistadas, e coloca-se à disposição dos usuários para quaisquer esclarecimentos.

**Cimar Azeredo Pereira**

Diretor de Pesquisas

# Introdução

A Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF mensura as estruturas de consumo, dos gastos, dos rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias. Possibilita traçar, portanto, um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos.

Além das informações diretamente associadas à estrutura orçamentária, várias características dos domicílios e das famílias são investigadas, ampliando o potencial de utilização dos resultados da pesquisa. É possível, portanto, estudar a composição dos gastos das famílias segundo as classes de rendimentos, as disparidades regionais, as áreas urbana e rural, a extensão do endividamento familiar, a difusão e o volume das transferências entre as diferentes classes de renda e a dimensão do mercado consumidor para grupos de produtos e serviços.

Também estão presentes na pesquisa outras óticas não monetárias, fortemente relacionadas à qualidade de vida das famílias. São destaques na POF, a investigação subjetiva do POF 6 sobre a qualidade de vida das famílias, e variáveis não monetárias associadas à estrutura do domicílio, restrições não monetárias à saúde, tempo de deslocamento para o trabalho, acesso aos serviços de utilidade pública e etc. A alimentação é outro tema de destaque e muito explorado que conta com abordagens não monetárias. Além das despesas com alimentação, muitas outras informações foram disponibilizadas pela pesquisa e divulgadas nas últimas publicações.

A primeira publicação da POF 2017-2018 contemplou os temas despesas, rendimentos e variação patrimonial das famílias, aspectos básicos para a análise dos orçamentos domésticos. Os resultados referentes às despesas e rendimentos foram apresentados nos enfo-

ques monetário e não monetário. A segunda publicação abordou o tema referente às quantidades adquiridas da alimentação domiciliar *per capita*, na qual os resultados foram discutidos segundo os recortes geográficos, as situações urbana e rural e classes de rendimentos. Já a terceira publicação trouxe as informações sobre o consumo alimentar pessoal das pessoas moradoras com 10 anos ou mais de idade, sendo os dados obtidos a partir da aplicação do Bloco de consumo alimentar pessoal (POF 7). O tema da quarta publicação da pesquisa e, pela primeira vez nas POFs, foi a situação da segurança alimentar no Brasil. Os dados deste estudo foram obtidos a partir da aplicação das perguntas da Escala Brasileira de Medida Direta da Insegurança Alimentar – EBIA, que foi introduzida no questionário sobre Avaliação das condições de vida (POF 6). Como quinta publicação foi divulgado a primeira parte do Perfil das Despesas que analisou cinco temas do painel de dimensões, como veremos a seguir, contemplando renda, moradia, acesso à serviços de utilidade pública, saúde e educação.

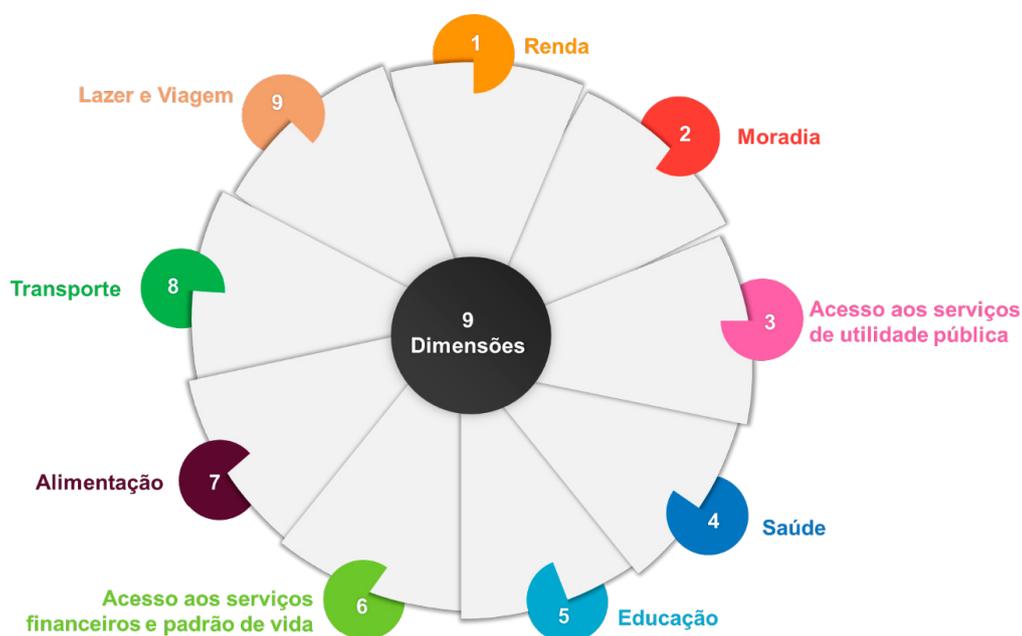
O rico conjunto de informações levantado pela pesquisa possibilita a avaliação da qualidade de vida das famílias por três óticas. (1) A ótica monetária da renda e da despesa na qual as aquisições de bens e serviços são avaliadas segundo os preços destes mesmos produtos e serviços vigentes na sociedade. (2) A ótica da avaliação subjetiva na qual as aquisições de bens e serviços (e outros elementos da qualidade de vida) são avaliados diretamente pelas famílias. (3) A ótica da caracterização não monetária que busca as peculiaridades de bens e serviços (e outros elementos da qualidade de vida), inclusive para item com preços determinados e observados.

As três óticas se justificam porque pessoas compram produtos com características diferentes. Tais características, quando combinadas com as características da própria pessoa e da sociedade, tornam o produto mais ou menos útil e influencia o bem-estar usufruído pelo seu uso, que vai depender desta combinação. Dessa forma, as pessoas podem utilizar a renda como instrumento para comprar os bens desejados. Entretanto a compra do produto não garante a satisfação e a qualidade de vida quando a sociedade não cria as condições necessárias para o aproveitamento dos produtos. Por exemplo, considere o caso de um cadeirante que compre uma cadeira de rodas. A cadeira de rodas garantirá a capacidade da pessoa se locomover, porém a acessibilidade irá depender da existência de ruas e calçadas asfaltadas. Na ausência da manutenção a mobilidade do cadeirante não é assegurada e não se pode garantir que a compra do bem gere o bem-estar e ou a qualidade de vida desejada<sup>1</sup>.

Pela riqueza de informação, a POF permite analisar as diferentes dimensões da qualidade de vida por mais de uma ótica. É possível analisar ao menos nove diferentes dimensões representadas na Figura 1.

<sup>1</sup> A importância do acompanhamento da qualidade de vida, da satisfação e do bem-estar subjetivo e de medidas de rendimento mais próximas à renda disponível é enfatizada por Stiglitz, Sen e Fitoussi (2009) e Organisation for Economic Co-operation and Development (2013b). Sobre diferentes abordagens para mensuração da qualidade de vida e da pobreza ver Oliveira (2010), Athias e Oliveira (2016), Nussbaum e Sen (1993) e Adler e Fleurbaey (2016). Para uma avaliação do bem-estar no Brasil com base no consumo ver Oliveira e outros (2016) e Oliveira e outros (2017) e o *Mapa de pobreza e desigualdade* (2008).

Figura 1 - Painel das dimensões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Tais dimensões são exploradas no questionário POF 6 – Avaliação das condições de vida, que trata das avaliações subjetivas, assim como são exploradas nos demais quesitos de despesa e em outros quesitos não monetários.

Na publicação anterior, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados*, buscando a construção dos indicadores das três óticas, foram criados painéis de indicadores inicialmente para as dimensões de 1 a 5 (renda, moradia, acesso aos serviços de utilidade pública, saúde e educação). Na presente publicação, sobre acesso aos serviços financeiros e padrão de vida, alimentação, transporte, lazer e viagem, completa-se o painel das dimensões, permitindo assim uma análise mais abrangente da qualidade de vida pelas diferentes óticas.

As análises de cada dimensão, como na publicação anterior, são efetuadas tanto para o Brasil como para um conjunto amplo de características das famílias e das pessoas de referência que podem ajudar a esclarecer de que forma que as características dos bens, das famílias, e da sociedade afetam a qualidade de vida e as avaliações subjetivas no País.

Sobre a abrangência da pesquisa, cabe ressaltar que a POF 2017-2018 é a sexta pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE sobre orçamentos familiares. As pesquisas anteriores foram o Estudo Nacional de Despesa Familiar - ENDEF 1974-1975, com âmbito territorial nacional – à exceção das áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste, a POF 1987-1988, a POF 1995-1996, a POF 2002-2003 e a POF 2008-2009. As POFs dos anos 1980 e 1990 foram concebidas para atender, prioritariamente, a atualização das estruturas de consumo dos índices de preços ao consumidor produzidos pelo IBGE, sendo realizadas nas Regiões Metropolitanas de

Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, no Município de Goiânia e no Distrito Federal. A POF 2002-2003 e a POF 2008-2009 dão igual prioridade às demais aplicações anteriormente mencionadas.

A amostra da POF 2017-2018 manteve características do desenho aplicado à POF 2008-2009, cobrindo todo o Território Nacional e mantendo sua concepção segundo o conceito de amostra mestra, que o IBGE adota para todas as pesquisas domiciliares por amostragem no contexto mais amplo do projeto de reformulação dessas pesquisas – a construção do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD.

Cabe ainda, nessas considerações iniciais, esclarecer sobre a adoção do termo “família” nas publicações de resultados da POF. A POF é uma pesquisa realizada por amostragem, na qual são investigados os domicílios particulares permanentes. No domicílio, por sua vez, é identificada a unidade básica da pesquisa – unidade de consumo – que compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação ou compartilham as despesas com moradia. É importante ressaltar que esta definição, que será detalhada mais adiante, segue as recomendações e práticas internacionais referentes às pesquisas similares.

Para propiciar a compreensão dos resultados aqui apresentados, assim como estudos futuros, os conceitos adotados na pesquisa e sua metodologia constituem parte dessa publicação. Assim como apresentados na publicação *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados*, onde foram discutidas as cinco primeiras dimensões do estudo, as tabelas e os gráficos deste texto também estão numerados de forma associada às suas respectivas dimensões.

# Notas técnicas

## Conceitos e definições

Neste módulo, são apresentados os conceitos relacionados com os resultados desta publicação, segundo as seguintes variáveis: domicílios, unidades de consumo, pessoas, despesas, rendimentos e condições de vida. Antecede aos temas a descrição das referências temporais inerentes ao levantamento e à qualidade das informações sobre orçamentos familiares. Estas definições referentes à variável tempo são básicas para o entendimento dos conceitos e resultados da pesquisa.

Na Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2017-2018, três enfoques temporais foram utilizados.

## Período de realização da pesquisa

Para propiciar a estimação de orçamentos familiares que contemplem as alterações a que estão sujeitos ao longo do ano, tanto as despesas quanto os rendimentos, definiu-se o tempo de duração da pesquisa em 12 meses. O período de realização da POF 2017-2018 teve início no dia 11 de julho de 2017 e término no dia 9 de julho de 2018.

## Período de referência das informações de despesas e rendimentos

A investigação de uma grande diversidade de itens de despesas, com diferentes valores unitários e diferentes frequências de aquisição, requer definir períodos de observação variados. Em geral, as despesas de menor valor são aquelas normalmente realizadas com mais frequência, enquanto as despesas de maior valor são realizadas com menor frequência. Além disso, a memória das informações relacionadas a uma

aquisição com valor mais elevado é preservada por um período mais longo. Assim, com o objetivo de ampliar a capacidade do informante para fornecer os valores das aquisições realizadas e as demais informações a elas associadas, foram definidos quatro períodos de referência: sete dias, 30 dias, 90 dias e 12 meses, segundo os critérios de frequência de aquisição e do nível do valor do gasto.

Os rendimentos e as informações a eles relacionadas são coletados segundo o período de referência de 12 meses.

Como a operação da coleta tem duração de 12 meses, os períodos de referência das informações de despesas e rendimentos não correspondem às mesmas datas para cada domicílio selecionado. Para cada informante, os períodos de referência foram estabelecidos como o tempo que antecede à data de realização da coleta no domicílio. A exceção é o período de referência de sete dias, que é contado no decorrer da entrevista.

### **Data de referência da pesquisa**

Como as POFs combinam um período de coleta de 12 meses com períodos de referência de até 12 meses, adotado para alguns itens de despesa e para os rendimentos, as informações se distribuem em um período total de 24 meses. Durante os 24 meses mencionados, ocorrem mudanças absolutas e relativas nos preços, requerendo que os valores levantados na pesquisa sejam valorados a preços de uma determinada data.

A data de referência fixada para a compilação, análise e apresentação dos resultados da POF 2017-2018 foi 15 de janeiro de 2018.

### **Domicílio**

Domicílio é a unidade amostral da pesquisa, consistindo também em importante unidade de investigação e análise para caracterização das condições de moradia das famílias.

#### **Domicílio**

É a moradia estruturalmente separada e independente, constituída por um ou mais cômodos, sendo que as condições de separação e independência de acesso devem ser satisfeitas.

A condição de separação é atendida quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas e outros, quando é coberto por um teto e permite que seus moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia.

A independência é atendida quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que seus moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

#### **Domicílio particular permanente**

Destina-se à habitação de uma ou mais pessoas, ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sendo todo ou parte destinado exclusivamente à moradia.

Na POF, em função de seus objetivos e características, somente foram pesquisados os domicílios particulares permanentes.

## Características dos domicílios

Para a presente publicação, as seguintes características dos domicílios foram analisadas: forma de abastecimento de água; escoadouro de banheiro, sanitário ou buraco para dejeções; destino do lixo e combustível utilizado na preparação de alimentos.

## Unidade de consumo

A unidade de consumo é a unidade básica de investigação e análise dos orçamentos. Para efeito de divulgação da POF, o termo “família” é considerado equivalente à unidade de consumo.

A unidade de consumo compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação, isto é, utilizam um mesmo estoque de alimentos e/ou realizam um conjunto de despesas alimentares comuns. Nos casos em que não existia estoque de alimentos nem despesas alimentares comuns, a identificação ocorreu por meio das despesas com moradia.

## Unidade de consumo principal

A unidade de consumo principal é aquela à qual pertence o responsável pela maior parte das despesas de moradia (aluguel ou prestação de imóvel próprio e/ou contas e taxas de serviços do domicílio).

## Unidade de orçamento

Morador que teve alguma participação no orçamento da unidade de consumo no período de referência de 12 meses.

Os moradores ausentes, os moradores com menos de 10 anos de idade e os moradores cuja condição no domicílio fosse de empregado doméstico ou parente de empregado doméstico não foram pesquisados como unidade de orçamento. Nas situações de moradores com menos de 10 anos, as aquisições e rendimentos correspondentes são registrados juntamente com os da pessoa responsável pelo menor.

A unidade de orçamento é representada por:

a) Unidade de orçamento despesa

Morador cuja participação no orçamento da unidade de consumo representou a realização de aquisições que resultaram em despesas monetárias e/ou não monetárias.

b) Unidade de orçamento rendimento

Morador cuja participação no orçamento da unidade de consumo representou qualquer tipo de ganho monetário – remuneração do trabalho, transferência, aluguel de imóvel, aplicações financeiras, entre outros. Também foram consideradas todas as pessoas que exerceram algum tipo de trabalho não remunerado.

## Unidade de orçamento

Morador que teve alguma participação no orçamento da unidade de consumo no período de referência de 12 meses.

Os moradores ausentes, os moradores com menos de 10 anos de idade e os moradores cuja condição no domicílio fosse de empregado doméstico ou parente de empregado doméstico não foram pesquisados como unidade de orçamento. Nas situações de moradores com menos de 10 anos, as aquisições e rendimentos correspondentes são registrados juntamente com os da pessoa responsável pelo menor.

A unidade de orçamento é representada por:

a) Unidade de orçamento despesa

Morador cuja participação no orçamento da unidade de consumo representou a realização de aquisições que resultaram em despesas monetárias e/ou não monetárias.

b) Unidade de orçamento rendimento

Morador cuja participação no orçamento da unidade de consumo representou qualquer tipo de ganho monetário – remuneração do trabalho, transferência, aluguel de imóvel, aplicações financeiras, entre outros. Também foram consideradas todas as pessoas que exerceram algum tipo de trabalho não remunerado.

## Despesas

A POF teve como objetivo principal pesquisar todas as despesas, que foram definidas como monetárias e não monetárias.

### Despesas monetárias

São aquelas efetuadas por meio de pagamento, realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com utilização de cartão de crédito.

### Despesas não monetárias

São aquelas efetuadas sem pagamento monetário, ou seja, aquisição obtida por meio de doação, retirada do negócio, troca, produção própria, pescado, caçado e coletado durante os períodos de referência da pesquisa, disponíveis para utilização. As valorações das despesas não monetárias foram realizadas pelos próprios informantes, considerando os preços vigentes no mercado local.

O aluguel atribuído ao domicílio cuja condição de ocupação era diferente de alugado foi também contabilizado como despesa não monetária, assim como nas pesquisas anteriores.

É importante observar que as despesas não monetárias são iguais, em termos contábeis, aos rendimentos não monetários, com exceção do valor do aluguel estimado, cujo tratamento é explicitado na definição do rendimento. O critério adotado no tratamento das informações para as despesas não monetárias segue as recomendações contidas no documento *Informe de la conferencia* (2003), realizada pela

Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO), em dezembro de 2003.

A forma de obtenção complementa a caracterização das despesas informadas.

### Forma de obtenção

Refere-se à forma de obtenção dos produtos e serviços adquiridos pelas unidades de consumo. Foram coletadas informações sobre as aquisições monetária e não monetária. Deste modo, utilizou-se a forma de obtenção como variável de classificação das despesas, com o objetivo principal de identificá-las como monetárias e não monetárias.

Assim, foram definidas as seguintes categorias para a variável forma de obtenção:

1. Monetária à vista para a unidade de consumo – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço destinado à própria unidade de consumo teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão de débito bancário, vale-refeição, vale-transporte etc., e foi praticado sem nenhum parcelamento.
2. Monetária à vista para outra unidade de consumo – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço destinado a outra unidade de consumo teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão de débito bancário, vale-refeição, vale-transporte etc., e foi praticado sem nenhum parcelamento.
3. Monetária a prazo para a unidade de consumo – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço destinado à própria unidade de consumo teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão de débito bancário, cartão de crédito, vale-refeição, vale-transporte etc., e foi praticado com qualquer tipo de parcelamento.
4. Monetária a prazo para outra unidade de consumo – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço destinado a outra unidade de consumo teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão de débito bancário, cartão de crédito, vale-refeição, vale-transporte etc., e foi praticado com qualquer tipo de parcelamento.
5. Cartão de crédito à vista para a unidade de consumo – quando a aquisição do produto ou serviço destinado à própria unidade de consumo foi monetária com cartão de crédito e praticada sem nenhum parcelamento. Também foram incluídas nessa categoria as aquisições realizadas no período de referência com cartão de crédito à vista que ainda não tinham sido pagas.
6. Cartão de crédito à vista para outra unidade de consumo – quando a aquisição do produto ou serviço destinado a outra unidade de consumo foi monetária com cartão de crédito e praticada sem nenhum parcelamento. Também foram incluídas nessa categoria as aquisições realizadas no período de referência com cartão de crédito à vista que ainda não tinham sido pagas.
7. Doação – quando, na aquisição do produto pelo morador, não houve nenhum dispêndio em dinheiro, cheque, cartão ou bens e serviços, ou seja, o produto foi adquirido ou obtido sem nenhum custo. Como exemplo: presentes, re-

médios recebidos em postos de saúde e cesta básica de alimentos fornecida pelo empregador.

8. Retirada do negócio – quando a aquisição do produto pelo morador foi feita utilizando-se estoque não destinado ao consumo do domicílio e voltado para o comércio ou negócio a cargo do morador.
9. Troca – quando um produto foi adquirido pelo morador mediante permuta por outro produto ou serviço.
10. Produção própria – quando a aquisição do produto pelo morador representou uma retirada de sua própria produção (autoconsumo). Essa classificação só foi utilizada se nenhuma parte da produção foi comercializada, pois, caso contrário, representou uma retirada do negócio.
11. Outra – quando foi verificada uma outra forma de aquisição que não se enquadrasse nas definições acima, como produto achado, produto roubado, entre outros.

Cabe ressaltar que, na classificação adotada na geração dos resultados para todos os tipos de aquisições, definiu-se como despesas monetárias aquelas correspondentes às categorias da variável forma de obtenção de 1 a 6, e como despesas não monetárias as correspondentes às categorias de 7 a 11.

## **Despesa total**

Inclui todas as despesas monetárias realizadas pela unidade de consumo na aquisição de produtos, serviços e bens de qualquer espécie e natureza, e as despesas não monetárias com produtos e bens, além do serviço de aluguel.

Compõem a despesa total todas as despesas monetária e não monetária correntes (despesas de consumo e outras despesas correntes), o aumento do ativo e a diminuição do passivo.

## **Despesas correntes**

As despesas correntes incluem as despesas de consumo e as outras despesas correntes.

## **Despesas de consumo**

Correspondem às despesas realizadas pelas unidades de consumo com aquisições de bens e serviços utilizados para atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes no período da pesquisa. Estão organizadas segundo os seguintes grupamentos: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e outras despesas diversas não classificadas anteriormente.

## Perfil das Despesas no Brasil

### Pessoas

#### **Pessoa moradora, excluindo empregado doméstico e parente de empregado doméstico**

Pessoa que tinha o domicílio como residência única ou principal e que não se encontrava afastada deste por período superior a 12 meses. Aquelas que se achavam presentes por ocasião da coleta da pesquisa são consideradas moradores presentes. A pessoa é moradora ausente se, por ocasião da coleta, estava afastada temporariamente.

Nesta publicação é considerado apenas um subconjunto dos moradores: os moradores com condição na unidade de consumo (família) diferente de empregado doméstico e parente de empregado doméstico. Ou seja, são excluídos dos moradores os empregados domésticos que trabalhavam para as famílias entrevistadas assim como os parentes destes empregados domésticos.

#### **Total de pessoas moradoras, excluindo empregado doméstico e parente de empregado doméstico**

Conceito utilizado no plano tabular, que consiste na estimativa do total do número de pessoas moradoras presentes e ausentes das unidades de consumo na população ou em uma determinada classe, com condição na unidade de consumo (família) diferente de empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

#### **Pessoa de referência da unidade de consumo**

Foi considerada aquela pessoa responsável por uma das seguintes despesas: aluguel, prestação do imóvel ou outras despesas de habitação (condomínio, imposto predial, serviços, taxa etc.). No caso em que nenhum morador satisfizesse a pelo menos uma das condições acima, a pessoa de referência foi aquela assim considerada pelos moradores da unidade de consumo. Se mais de uma pessoa foi identificada pelos moradores, estabeleceu-se a idade mais alta como critério de escolha.

### Renda

#### **Renda disponível**

A soma dos rendimentos monetários recebidos (pelo trabalho, transferências e outras fontes) mais os valores dos bens e serviços adquiridos de forma não monetária (rendimento não monetário) menos valores pagos em impostos diretos, contribuições sociais e outras deduções (transferências pagas) de forma compulsória ou quase compulsória.

#### **Impostos diretos, contribuições e outras deduções**

São os valores pagos diretamente pelas famílias na forma de impostos, contribuições sociais, e outras deduções de forma compulsória ou quase compulsória. Tais pagamentos consistem nas transferências realizadas pelas famílias para o governo, instituições e outras famílias, e que reduzem a renda disponível para o consumo das famílias.

### Renda não monetária

É a soma de todos os valores dos bens e serviços adquiridos de forma não monetárias (rendimento não monetário). São incluídos os valores de bens e serviços providos pelo governo, instituições e outras famílias, assim como o aluguel estimado. Para a imputação do valor do rendimento não monetário correspondente ao aluguel estimado, foram deduzidas as despesas com manutenção e reparos, impostos, taxas de serviços e seguros com o domicílio, conforme as recomendações contidas no documento *Informe de la conferencia* (2003), realizada pela OIT, em dezembro de 2003.

### Renda monetária

Considerou-se como rendimento todo e qualquer tipo de ganho monetário, exceto a variação patrimonial, recebido durante o período de referência de 12 meses anteriores à data de realização da coleta das informações.

O rendimento foi pesquisado para cada um dos moradores que constituiu uma unidade de orçamento/rendimento.

### Renda disponível familiar *per capita* (RDFPC)

Para cada unidade de consumo (cada família), a RDFPC é a divisão do total da renda disponível pelo total de moradores. A RDFPC da unidade de consumo é atribuída a cada um dos moradores (lembrando que nesta publicação o conceito de morador exclui as pessoas com condição na família de empregado doméstico e parente de empregado doméstico).

### Renda líquida

Os rendimentos líquidos diferem do cálculo da renda disponível em um aspecto: são contabilizados apenas valores monetários coletados no POF 5 e alguns poucos códigos do quadro 48 interpretados como deduções dos rendimentos do trabalho. Dessa forma, valores não associados aos rendimentos do trabalho, às transferências ou aos outros rendimentos não entram nas contas da renda líquida. Por exemplo, o IPVA pago pela família não entra no cálculo da renda líquida, mas entra no cálculo da renda disponível. Assim como a renda disponível, a renda líquida também é calculada em termos *per capita*, dividindo a soma dos valores pelo total de moradores, excluindo as pessoas com condição na família de empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

### Renda mínima

A renda mínima é captada com o quesito 2 do POF 6: levando em conta a situação atual da sua família, qual seria o rendimento mensal familiar mínimo necessário para chegar até o fim do mês? Assim como a renda disponível, os valores da renda mínima são reportados em termos *per capita*, dividindo a soma dos valores pelo total de moradores, excluindo as pessoas com condição na família de empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

### Variação patrimonial

Compreende vendas de imóveis, carros e outros bens, heranças e o saldo positivo da movimentação financeira (depósitos e retiradas de aplicações financeiras como, por exemplo, poupança e cotas de fundos de investimento).

## Dimensões

O Quadro 1 lista as dimensões que serão abordadas com as informações disponíveis na pesquisa, assim como as variáveis e os indicadores que podem ser adotados em cada uma das dimensões. A lista é longa, incluindo nove dimensões e ao menos três tipos de indicadores cujas informações são complementares. Os indicadores monetários de despesa avaliam a importância que a sociedade e as famílias dão aos bens e serviços em função dos preços de mercado. Já os indicadores subjetivos mostram como as famílias avaliaram diretamente bens e serviços assim como as condições de vida que a sociedade proporciona. Por fim, os demais indicadores não monetários focam nas características dos bens e serviços disponíveis que, combinadas com as características das próprias famílias e da sociedade, podem garantir ou limitar as condições de vida.

Com esta riqueza de detalhes, são montados painéis de indicadores para cada dimensão, revelando aspectos específicos e que afetam o dia a dia da população brasileira. Na publicação anterior, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados*, foram analisadas as dimensões da renda, moradia, acesso aos serviços de utilidade pública, saúde e educação. Nesta publicação são explorados os painéis de indicadores associados: acesso aos serviços financeiros e padrão de vida, alimentação, transporte, lazer e viagem. No texto, assim como na publicação anterior, as tabelas e os gráficos também estão numerados de forma associada às suas respectivas dimensões.

**Quadro 1 – Dimensões de qualidade de vida utilizadas no Perfil de Despesas**

| Dimensões |  | Descrição  |
|-----------|--|--|
| 1         | Renda  | Avaliação subjetiva da renda mínima familiar   |
|           |  | Renda disponível e seus componentes  |
|           |  | Renda líquida e seus componentes   |
|           |  | Pobreza e desigualdade de renda  |
| 2         | Moradia  | Despesas relacionadas a serviços de moradia, estrutura do domicílio e avaliação subjetiva da situação de risco e padrão do domicílio |
| 3         | Acesso aos serviços de utilidade pública         | Despesas e acesso a serviços essenciais: água, luz elétrica, gás, comunicação e coleta de lixo e avaliação subjetiva dos mesmos      |
| 4         | Saúde  | Despesas com medicamentos, produtos farmacêuticos e serviços médicos   |
|           |  | Acesso e despesa com plano de saúde  |
|           |  | Restrição a medicamentos e serviços de saúde e avaliação do padrão de vida familiar em relação a saúde                               |
| 5         | Educação   | Despesa com serviços de educação, segundo o nível, de ensino e avaliação subjetiva da educação                                       |
| 6         | Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida | Despesas de serviços financeiros e empréstimos e avaliação da renda familiar   |
| 7         | Alimentação                                      | Despesas dentro e fora do domicílio  |
|           |  | Avaliação do padrão de vida da família em relação a alimentação e do valor mínimo de gastos com alimentação                          |
| 8         | Transporte                                       | Despesa com transporte público e particular  |
|           |  | Tempo de deslocamento no transporte para o trabalho e avaliação do padrão de vida familiar em relação ao transporte                  |
| 9         | Lazer e viagem                                   | Despesas com entretenimento e viagens por motivo de lazer e avaliação subjetiva do lazer   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

## Características das pessoas de referência e das famílias – condicionantes

As variáveis de cada painel (acesso aos serviços financeiros e padrão de vida, alimentação, transporte, lazer e viagem) desta divulgação são calculadas, em sua maioria, tanto para o Brasil quanto para subgrupos da população definidos em função das características da família, tais como localização, décimos da RDFPC, composição da família e características da pessoa de referência da família. Mais especificamente, características listadas no Quadro 1.

Para cada condicionante (coluna 1 do Quadro 2) são associadas categorias (coluna 3 do Quadro 2) que definem a população ou um subgrupo da população de interesse. Por exemplo, a categoria urbana associada à localização geográfica do domicílio define o subgrupo da população formado pelos moradores que residem em área urbana. A categoria mais de um adulto sem criança define o subgrupo da população formado pelos moradores das famílias com dois ou mais adultos (nesta publicação foi considerada como criança o morador com 14 anos de idade ou menos, como adulto o morador com 15 a 64 anos de idade, como idoso o morador com 65 anos ou mais de idade). Cada décimo de renda contém cerca de 10% dos moradores selecionados em função dos decis da RDFPC.

Os demais condicionantes do Quadro 2 (composição demográfica, sexo, cor, nível de instrução, ocupação e formalização) definem subgrupos da população com base nas características da pessoa de referência da família. Por exemplo, ao condicionante sexo está associada a categoria homem que define o subgrupo da população formado pelos moradores das famílias onde a pessoa de referência é homem, neste subgrupo há homens e mulheres. De forma semelhante, a categoria mulher define o subgrupo da população onde a pessoa de referência da família é mulher e, novamente, neste subgrupo há homens e mulheres.

**Quadro 2 - Condicionantes: variáveis geográficas e características dos moradores utilizadas no Perfil de Despesas**

| Condicionantes                                  | Definição  | Categorias selecionadas  |
|---|--|--|
| Localização geográfica do domicílio             | Brasil   | Brasil   |
|   | Situação do domicílio segundo sua área de localização  | Urbano   |
|   |  | Rural  |
|   | Grandes Regiões  | Norte  |
|   |  | Nordeste   |
|   |  | Sudeste  |
|   |  | Sul  |
| Centro-Oeste                                    |  |  |
| Composição demográfica                          | Faixa de idade da pessoa de referência da família, reflete o ciclo de vida   | Até 24 anos  |
|   |  | 25 a 49 anos   |
|   |  | 50 a 64 anos   |
|   |  | 65 anos ou mais  |
| Cor ou raça da pessoa de referência             | Cor ou raça declarada pela pessoa de referência da família   | Brancos  |
|   |  | Pretos e pardos  |
| Sexo da pessoa de referência                    | Sexo da pessoa de referência da família  | Homem  |
|   |  | Mulher   |
| Nível de Instrução da pessoa de referência      | Nível de instrução da pessoa de referência da família, obtido em função das informações da série e do nível ou grau que a pessoa estava frequentando ou havia frequentado e da sua conclusão, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores com o vigente  | Sem instrução  |
|   |  | Ensino fundamental incompleto                                  |
|   |  | Ensino fundamental completo                                    |
|   |  | Ensino médio incompleto  |
|   |  | Ensino médio completo  |
|   |  | Ensino superior incompleto                                     |
| Composição da família                           | Classificação das famílias em função do número de adultos e da presença de crianças e de idosos; reflete a estrutura e organização das famílias. Foi considerado como criança o morador com 14 anos de idade ou menos, como adulto o morador com 15 a 64 anos de idade, como idoso o morador com 65 anos ou mais de idade  | Um adulto sem criança  |
|   |  | Um adulto com ao menos uma criança                             |
|   |  | Mais de um adulto sem criança                                  |
|   |  | Mais de um adulto com ao menos uma criança                     |
|   |  | Um ou mais idosos com ou sem crianças                          |
|   |  | Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças |
| Ocupação e formalização da pessoa de referência | Classificação da pessoa de referência da família em função da posição na ocupação no trabalho principal e da participação na força de trabalho. Foi considerada ocupada a pessoa de referência, de 10 anos ou mais, que exerceu trabalho, durante pelo menos quatro horas completas em ao menos um dos doze meses de referência ou que estava afastada temporariamente de um trabalho remunerado nesse período. Foi considerada fora da força de trabalho a pessoa de referência que não procurou trabalho e não estava ocupada. Nos outros casos estão as pessoas de referência que estavam desempregadas ou exerciam trabalho não remunerado em ajuda a membro do domicílio ou parente | Empregado doméstico  |
|   |  | Empregado com carteira   |
|   |  | Empregado sem carteira   |
|   |  | Militar e empregado do setor público                           |
|   |  | Conta própria  |
|   |  | Empregador   |
|   |  | Fora da força de trabalho e outros casos                       |
| Décimos de rendimento                           | Classificação das famílias e seus moradores em décimos de renda onde o limite superior de cada décimo é definido pelo respectivo decil da distribuição da renda disponível familiar <i>per capita</i> dos moradores  | 1 a 10   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Nota: Nesta publicação apenas um subconjunto dos moradores é considerado: os moradores com condição na família diferente de empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

## Serviços financeiros

As pessoas moradoras identificadas como unidade de orçamentos despesa respondem sobre a posse e a quantidade disponível de alguns serviços financeiros, são eles : cartão de crédito, conta corrente, cheque especial e caderneta de poupança. Os quesitos fazem parte do quadro 04, características dos moradores, do questionário POF 1 – Características do domicílio e dos moradores.

## Avaliação das condições de vida

Os quesitos sobre a avaliação subjetiva do modo de viver das famílias estão dispostos no questionário POF 6 – Avaliação das condições de vida. Neste questionário estão, por exemplo, quesitos sobre atrasos nos pagamentos de contas, avaliação do padrão de vida em relação a lazer, alimentação. Neste questionário também estão as perguntas sobre a renda mínima para se chegar até o fim do mês, bem como o valor mensal mínimo necessário para gastos com alimentação de toda família.

## Segurança alimentar

Os resultados para a dimensão alimentação utilizam as características dos domicílios segundo sua condição de ter acesso a alimentos e quantidade e variedade desejados. Conforme o comportamento do domicílio em relação à estas características, receberá uma classificação quanto à situação de segurança alimentar (SA) ou insegurança alimentar (IA). Para este tipo de avaliação, foi aplicada na POF 2017-2018 a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA. A EBIA é uma escala de medida direta da IA, e fornece informações estratégicas para a gestão de políticas e programas sociais porque permitem tanto identificar e quantificar os grupos sociais em risco de IA quanto os seus determinantes e consequências. Trata-se de uma ferramenta com excelente relação custo-efetividade que vem sendo usada desde a década de 1990 em vários países e cuja aplicação e análise demonstraram apresentar aspectos comuns aos diferentes contextos socioculturais e que representam os graus de severidade da IA: 1) componente psicológico – ansiedade ou dúvida sobre a disponibilidade futura de alimentos na casa para suprir as necessidades dos moradores; 2) qualidade dos alimentos – comprometimento das preferências socialmente estabelecidas acerca dos alimentos e sua variedade no estoque doméstico; 3) redução quantitativa dos alimentos entre adultos; 4) redução quantitativa dos alimentos entre as crianças; 5) fome – quando alguém fica o dia inteiro sem comer por falta de dinheiro para comprar alimentos (COATES *et al.*, 2006; PÉREZ-ESCAMILLA; SEGALL-CORRÊA, 2008; SWINDALE; BILINSKY, 2006). A partir da percepção da experiência do domicílio nos últimos 90 dias, a EBIA aponta para um dos seguintes graus da IA vivida pelas famílias:

Informações adicionais sobre os resultados da aplicação da EBIA na POF 2017-2018, bem como as características metodológicas do instrumento, consultar a publicação *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil*, divulgada em 2020.

**Quadro 3 - Descrição dos graus de segurança e insegurança alimentar**

| Situação de segurança alimentar | Descrição   |
|---------------------------------|---|
| Segurança alimentar             | A família/domicílio tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.  |
| Insegurança alimentar leve      | Preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos.   |
| Insegurança alimentar moderada  | Redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos.   |
| Insegurança alimentar grave     | Redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio. |

Fonte: Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Nota Técnica DA/SAGI/MDS nº 128/2010: Relatório da Oficina Técnica para análise da Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar. Brasília: SAGI/DA, 30/08/2010.

## Transportes

Na dimensão transportes foram incluídas as despesas dos seguintes subgrupos:

a) Transporte coletivo:

- Ônibus;
- Metrô;
- Trem;
- Barca; e
- Bonde

b) Particular, táxi e aplicativo:

- Táxi;
- Uber; e
- Combustível.

c) Alternativo:

- Van;
- Transporte escolar; e
- Moto-taxi.

## Lazer e viagem

As viagens esporádicas a lazer excluem as despesas com viagens motivadas para tratamento de saúde ou à trabalho.

Em lazer e viagens esporádicas a lazer são consideradas/incluídas as despesas dos subgrupos a seguir:

## a) Lazer:

- Leitura não técnica – jornais, revistas, livros não didáticos;
- Entretenimento – ingressos para cinemas, *shows*, teatros, museus, óperas e danças;
- Eventos esportivos;
- Recreação – atividades ou ingressos para parques, jardim zoológico, material de pesca, aluguel de bicicleta, cadeira de praia entre outros; e
- Brinquedos e jogos – boneca, bola, vídeo game, drones, etc.

## b) Viagens esporádicas a lazer:

- Alimentação;
- Transporte;
- Hospedagem;
- Passeios e eventos;
- Pacotes turísticos nacionais; e
- Pacotes turísticos internacionais

## População residente, segundo condicionantes e subgrupos selecionados

O Anexo disponibiliza o total da população do Brasil, assim como o número de pessoas dos subgrupos de cada condicionante e a proporção de cada um deles em relação ao total da população do Brasil.

## Procedimentos gerais de tratamento das informações e aspectos de amostragem

Os demais aspectos referentes à coleta da POF 2017-2018 e às etapas de tratamentos das informações de quantidades, despesas e rendimentos, tais como: crítica de entrada de dados, tratamento do efeito inflacionário, crítica de valores de despesas e rendimentos, alocação das despesas agregadas, tratamento da não resposta de valores e anualização dos valores e aspectos de amostragem, encontram-se descritos com detalhes na publicação *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: primeiros resultados*, divulgada em 2019.

# Comentários dos resultados

## Dimensão 6 - Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida

O acesso aos serviços financeiros e padrão de vida é a primeira “dimensão” apresentada nesta segunda publicação que aborda o tema sobre o perfil das despesas no Brasil a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018. A presente publicação dá continuidade às análises sobre a qualidade de vida que foram iniciadas na publicação anterior, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados*, trabalhada com foco na renda, moradia, serviços de utilidade pública, saúde e educação. Assim como a renda, e diferente dos demais temas apresentados, o acesso aos serviços financeiros e o padrão de vida não constituem exatamente uma dimensão da qualidade de vida, dados os múltiplos usos e caráter instrumental. Tome o caso do crédito ou da poupança, por exemplo, que podem servir para comprar qualquer um dos bens ou serviços analisados nas demais dimensões e, dessa forma, suavizar o consumo nos momentos em que a renda da família fica abaixo do esperado<sup>2</sup>. Estes mesmos instrumentos também podem ser utilizados para a compra de bens duráveis cujos serviços são consumidos ao longo do tempo e, por vezes, tem múltiplos usos<sup>3</sup>. Como exemplo, pode-se citar a situação em que uma pessoa compra um computador, este servirá por algum

---

<sup>2</sup> Sobre a suavização do consumo ver Deaton e Muellbauer (1980, p. 309-413), Deaton (1992,1997) e Romer (2019).

<sup>3</sup> Sobre os serviços dos bens duráveis ver Deaton e Muellbauer (1980), Deaton e Zaidi (2002), Organisation for Economic Co-operation and Development (2013a), Oliveira e outros (2016) e Oliveira e outros (2017).

tempo para diversas atividades tais como escrever textos de trabalho, ver vídeos e séries, buscar informações sobre exercícios físicos e alimentação saudável, enviar vídeos e conteúdo pela Internet etc.

Seja pelo caráter duradouro e multifacetado dos bens duráveis, seja pela natureza instrumental dos serviços financeiros, os elementos apresentados nesta seção estão associados à capacidade das famílias de manter o padrão de vida ao longo do tempo, ou seja, de manter o consumo dos bens e serviços que valorizam.

Cabe mencionar que se por um lado os serviços financeiros podem proteger uma família das oscilações de renda, por outro lado os mesmos serviços estão associados a uma redução do consumo desta mesma família em algum momento do tempo. Quando uma família poupa ou paga um seguro, ela abre mão de parte do seu consumo “hoje” para assegurar (ou ampliar) o consumo “amanhã”. De forma semelhante, quando uma família utiliza seu crédito (pega um empréstimo) “hoje” para suavizar (ou ampliar) o consumo, ela abre mão de parte do seu consumo “amanhã”. Dessa forma, os serviços financeiros tanto podem facilitar a poupança e a acumulação de recursos quanto gerar uma maior pressão sobre o orçamento, a depender de alguns fatores, dentre eles: a facilidade de acesso aos serviços financeiros, o preço pago pelo uso deles (taxas, juros etc.), a exposição ao risco de diferentes naturezas e, certamente, as escolhas das famílias ao longo do tempo<sup>4</sup>. Sendo assim, cabe complementar as análises sobre o acesso e uso dos instrumentos financeiros com informações sobre a capacidade das famílias em pagar as contas do dia a dia.

Mais especificamente, nesta seção são apresentadas estatísticas sobre:

- (a) contas bancárias, tarifas, crédito, seguros e movimentações financeiras (resgates e depósitos em aplicações financeiras) das famílias brasileiras – Tabelas 6.1, 6.2 e 6.3;
- (b) posse e despesas com bens duráveis – Tabelas 6.4 e 6.5;
- (c) contas em atraso e as dificuldades para chegar ao fim do mês – Tabelas 6.6 e 6.7.

Nas tabelas listadas nos itens (a), (b) e (c) estão os resultados para o Brasil e as decomposições deles por subgrupos da população. As definições dos subgrupos se dão pela localização geográfica (exemplo: pessoas vivendo em áreas rurais), pelas características da pessoa de referência (exemplo: parcela da população onde a pessoa de referência da família se declarou preta ou parda), pela composição da família (exemplo: parcela da população onde a família é composta por apenas um adulto) ou pelos décimos da renda (por exemplo: parcela da população no primeiro décimo da renda disponível familiar *per capita* (RDFPC)<sup>5</sup>. Como as tabelas utilizam exatamente os mesmos subgrupos, as suas informações podem ser reunidas e interpretadas em conjunto. Ao final desta seção, e consultando as Tabelas 6.1 a 6.7, o leitor irá saber, por exemplo, como os resultados sobre serviços financeiros, bens duráveis e dificuldades de pagamento são decompostos por décimos de renda e a contribuição (ou apropriação) de cada décimo.

<sup>4</sup> Sobre crédito e serviços financeiros no Brasil ver Kumar (2004), Neri (2008, 2014), Moura (2015), Lavinias (2017). Sobre micro finanças em geral ver Aghion e Morduch (2005), Hume e Arun (2009), Banerjee e Duflo (2011), Banerjee, Karlan e Zinman (2014), uma introdução ao tema pode ser vista em Janvry e Sadoulet (2016).

<sup>5</sup> A definição dos subgrupos da população assim como a RDFPC e as suas características são apresentadas em detalhe no primeiro volume.

Mais especificamente, na Tabela 6.1 é apresentada a proporção de pessoas que vivem em domicílios particulares permanentes onde ao menos um integrante da família declarou ter acesso aos serviços financeiros listados. Já na Tabela 6.2 é reportada a proporção de pessoas onde ao menos um integrante da família declarou despesas ou recebeu valores associados aos serviços financeiros no período de referência. Na Tabela 6.3 são apresentadas as despesas (*per capita*) com serviços financeiros e dos valores (*per capita*) dos resgates e aplicações financeiras. Na Tabela 6.4 está a proporção de pessoas que possuíam bens duráveis (ou algumas combinações deles) em seus domicílios<sup>6</sup>. As despesas (*per capita*) com bens duráveis<sup>7</sup> são apresentadas na Tabela 6.5. As duas últimas tabelas desta seção apresentam a proporção de pessoas moradoras em domicílios particulares permanente cujas famílias relataram a ocorrência de atraso no pagamento de contas no período de referência de 12 meses (Tabela 6.6) e a proporção de pessoas que vivem em domicílios cuja renda familiar permite chegar ao final do mês com muita dificuldade, dificuldade, facilidade ou muita facilidade (Tabela 6.7)<sup>8</sup>. Como ressaltado, todos os resultados são decompostos por subgrupos da população.

## Serviços financeiros

Os resultados dispostos na Tabela 6.1 mostram que no Brasil, 83,3% das pessoas viviam em famílias onde um ou mais membros declararam ter acesso a pelo menos um dos serviços financeiros considerados e 16,7% viviam em famílias que não declararam o acesso a tais serviços. Quando analisados separadamente os serviços, os percentuais são de 66,2% para conta corrente, 49,9% para cartão de crédito, 55,9% para caderneta de poupança e 19,5% para cheque especial. Tais valores indicam que mais de  $\frac{1}{2}$  da população teve, de alguma forma, acesso a serviços financeiros e que a caderneta de poupança foi utilizada com frequência pela população.

<sup>6</sup> Bens duráveis do domicílio principal, conforme o quadro 14 do questionário POF 2 da POF 2017-2018. A Tabela 6.4 utiliza tal informação.

<sup>7</sup> A Tabela 6.5 utiliza as informações dos quadros 15 a 18 do questionário POF 2 da POF 2017-2018.

<sup>8</sup> Tal julgamento é realizado geralmente pela pessoa de referência da família, mas, na ausência dela, pode ser feito por outro membro escolhido pela família.

**Tabela 6.1 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação de disponibilidade de alguns serviços financeiros, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação de disponibilidade de alguns serviços financeiros (%) |                |                   |                       |                 |                     |
|--|--|----------------|-------------------|-----------------------|-----------------|---------------------|
|  | Com disponibilidade  |                |                   |                       |                 | Sem disponibilidade |
|  | Ao menos um dos serviços   | Conta corrente | Cartão de crédito | Caderneta de poupança | Cheque especial |                     |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |                |                   |                       |                 |                     |
| <b>Brasil</b>                              | <b>83,3</b>  | <b>66,2</b>    | <b>49,9</b>       | <b>55,9</b>           | <b>19,5</b>     | <b>16,7</b>         |
| Urbano                                     | 73,5   | 59,5           | 46,6              | 49,5                  | 18,1            | 11,7                |
| Rural                                      | 9,8  | 6,7            | 3,3               | 6,4                   | 1,4             | 5,0                 |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |                |                   |                       |                 |                     |
| Norte                                      | 6,4  | 4,9            | 2,8               | 4,3                   | 0,7             | 2,2                 |
| Nordeste                                   | 20,4   | 13,9           | 10,5              | 14,5                  | 2,7             | 6,8                 |
| Sudeste                                    | 37,1   | 31,4           | 24,7              | 24,0                  | 10,4            | 5,1                 |
| Sul  | 12,7   | 10,9           | 7,8               | 8,1                   | 4,1             | 1,6                 |
| Centro-Oeste                               | 6,7  | 5,1            | 4,0               | 5,0                   | 1,6             | 0,9                 |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |                |                   |                       |                 |                     |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |                |                   |                       |                 |                     |
| Até 24 anos                                | 2,3  | 1,7            | 1,0               | 1,5                   | 0,3             | 0,8                 |
| 25 a 49 anos                               | 43,8   | 34,3           | 25,8              | 30,4                  | 9,6             | 8,7                 |
| 50 a 64 anos                               | 24,4   | 19,9           | 16,0              | 16,1                  | 6,5             | 4,5                 |
| 65 anos ou mais                            | 12,8   | 10,3           | 7,1               | 7,9                   | 3,0             | 2,8                 |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |                |                   |                       |                 |                     |
| Branços                                    | 36,6   | 31,1           | 24,8              | 24,4                  | 12,0            | 4,8                 |
| Pretos e pardos                            | 45,5   | 34,1           | 24,3              | 30,7                  | 7,1             | 11,7                |
| <b>Sexo</b>                                |  |                |                   |                       |                 |                     |
| Homem                                      | 50,5   | 41,0           | 31,4              | 34,2                  | 13,0            | 9,2                 |
| Mulher                                     | 32,8   | 25,2           | 18,5              | 21,7                  | 6,5             | 7,5                 |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |                |                   |                       |                 |                     |
| Sem instrução                              | 4,3  | 2,9            | 1,3               | 2,5                   | 0,3             | 2,8                 |
| Ensino fundamental incompleto              | 27,7   | 19,6           | 13,1              | 18,3                  | 3,6             | 9,1                 |
| Ensino fundamental completo                | 7,3  | 5,5            | 4,2               | 4,7                   | 1,2             | 1,5                 |
| Ensino médio incompleto                    | 4,1  | 3,0            | 2,1               | 2,9                   | 0,6             | 0,9                 |
| Ensino médio completo                      | 23,2   | 19,3           | 15,4              | 15,7                  | 5,5             | 2,1                 |
| Ensino superior incompleto                 | 3,2  | 2,9            | 2,3               | 2,3                   | 1,2             | 0,1                 |
| Ensino superior completo                   | 13,5   | 13,0           | 11,6              | 9,6                   | 7,2             | 0,2                 |

**Tabela 6.1 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação de disponibilidade de alguns serviços financeiros, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação de disponibilidade de alguns serviços financeiros (%) |                |                   |                       |                 |                     |
|--|--|----------------|-------------------|-----------------------|-----------------|---------------------|
|  | Com disponibilidade  |                |                   |                       |                 | Sem disponibilidade |
|  | Ao menos um dos serviços   | Conta corrente | Cartão de crédito | Caderneta de poupança | Cheque especial |                     |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |  |                |                   |                       |                 |                     |
| Empregado doméstico  | 3,9  | 2,4            | 1,8               | 2,7                   | 0,3             | 1,6                 |
| Empregado com carteira   | 21,6   | 18,1           | 14,3              | 15,0                  | 5,1             | 1,8                 |
| Empregado sem carteira   | 5,7  | 3,9            | 2,9               | 4,1                   | 0,9             | 2,1                 |
| Militar e empregado do setor público                           | 8,8  | 8,4            | 6,5               | 6,0                   | 3,2             | 0,3                 |
| Conta própria  | 17,6   | 13,2           | 9,8               | 12,1                  | 3,9             | 4,6                 |
| Empregador   | 3,4  | 3,1            | 2,7               | 2,3                   | 1,8             | 0,1                 |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 22,1   | 17,2           | 11,9              | 13,7                  | 4,3             | 6,3                 |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |                |                   |                       |                 |                     |
| Um adulto sem criança  | 2,3  | 1,7            | 1,3               | 1,5                   | 0,5             | 0,7                 |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 1,7  | 1,0            | 0,6               | 1,1                   | 0,2             | 0,7                 |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 24,3   | 20,0           | 16,7              | 16,6                  | 6,6             | 3,4                 |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 37,1   | 29,1           | 21,1              | 25,4                  | 7,8             | 8,3                 |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 3,5  | 2,7            | 1,6               | 2,0                   | 0,9             | 0,9                 |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 14,4   | 11,8           | 8,7               | 9,3                   | 3,4             | 2,6                 |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |                |                   |                       |                 |                     |
| 1º   | 5,5  | 3,2            | 1,7               | 3,6                   | 0,3             | 4,5                 |
| 2º   | 6,9  | 4,4            | 2,4               | 4,5                   | 0,3             | 3,1                 |
| 3º   | 7,6  | 5,2            | 3,1               | 4,9                   | 0,6             | 2,4                 |
| 4º   | 8,2  | 6,0            | 4,1               | 5,3                   | 0,9             | 1,8                 |
| 5º   | 8,5  | 6,6            | 4,7               | 5,5                   | 1,2             | 1,5                 |
| 6º   | 8,7  | 6,9            | 5,3               | 5,7                   | 1,4             | 1,3                 |
| 7º   | 9,1  | 7,5            | 5,8               | 6,1                   | 2,0             | 0,9                 |
| 8º   | 9,4  | 8,1            | 6,6               | 6,4                   | 2,6             | 0,6                 |
| 9º   | 9,6  | 8,8            | 7,5               | 6,9                   | 3,8             | 0,4                 |
| 10º  | 9,8  | 9,5            | 8,8               | 7,0                   | 6,3             | 0,2                 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Nota : Disponibilidade definida a partir de um ou mais moradores classificados como unidade de orçamento despesa na família.

Tais informações podem ser complementadas com as estatísticas da Tabela 6.2, onde, para o Brasil, 64,0% das pessoas viviam em famílias que receberam valores (por exemplo: tomaram empréstimos) ou tiveram gastos (por exemplo: pagaram empréstimos) com ao menos um dos serviços listados. Quando consideramos os tipos de despesas ou recebimentos de serviços financeiros (colunas de 3 a 5), os percentuais são de 39,5% para taxas bancárias, juros de cheque especial e de cartão de crédito (coluna 3), 35,3% para seguros (coluna 4) e 32,1% para empréstimos e parcelamento de imóveis, automóveis e moto (coluna 5). Dessa forma, quase  $\frac{2}{3}$  dos brasileiros acessaram, de alguma forma, tais serviços.

A conta corrente se apresentou como o serviço financeiro mais disponível às famílias, dentre os pesquisados, uma vez que se observou ser de 66,2% o total da população que vivia em domicílios onde pelo menos um componente da família dispunha deste serviço.

A maior parte da população que vivia em domicílios onde pelo menos um morador declarou ter disponibilidade de ao menos um dos serviços financeiros considerados estava concentrada na Região Sudeste. Era de 37,1% o percentual da população brasileira que vivia na Região Sudeste e na sua composição familiar havia pelo menos um dos membros com acesso a pelo menos um dos serviços financeiros pesquisados. Vale lembrar que para responder sobre os quesitos de serviços financeiros o morador deveria ser morador presente, com 10 anos ou mais de idade, e ter declarado o hábito de realizar despesas no período de referência de 12 meses. O segundo maior contingente populacional com estas características foi observado para a Região Nordeste, com uma concentração de 20,4% da população do País. Destaca-se também que foi, da mesma forma, observada para estas duas Regiões, as maiores concentrações de pessoas da população do País que viviam em famílias onde nenhum dos moradores habilitados às perguntas sobre disponibilidade de serviços financeiros declarou ter acesso a pelo menos um deles. Neste último caso, os percentuais 6,8% no caso das pessoas que viviam na Região Nordeste e 5,1% para a Sudeste. É importante atentar para o fato de que estas duas Regiões também reúnem o maior contingente populacional do Brasil.

Trazendo à análise o condicionante que trabalha as características da pessoa de referência, chama a atenção o subgrupo referente à cor ou raça da pessoa de referência. Isto porque famílias cuja pessoa de referência era da cor branca e ainda havia pelo menos um morador que declarou ter acesso ao serviço de cheque especial concentravam 12,0% da população residente no País. Em contrapartida, a proporção da população que vivia em famílias cuja pessoa de referência era da cor preta ou parda e ainda onde pelo menos um membro da família declarou ter disponibilidade de cheque especial foi estimada em 7,1%.

Um outro ponto a ser observado ainda sobre este subgrupo e a diferença na proporção de pessoas da população residente brasileira que viviam em famílias onde ninguém declarou ter disponibilidade de pelo menos um dos serviços pesquisados. A proporção da população que vivia em famílias com esta característica e ainda a pessoa da referência era da cor preta ou parda foi estimada em 11,7%. Já, para as famílias cuja pessoa de referência era da cor branca, o percentual apurado em comparação foi de 4,8%.

A proporção de pessoas que vivia em famílias cuja pessoa de referência era homem foi bem maior se comparada com o caso daquelas onde a pessoa de referência era mulher. Sendo assim, quando se observa as proporções de população que viviam em domicílios onde pelos menos um morador declarou disponibilidade de ao menos

um dos serviços financeiros considerados, observa-se um valor bem maior para o caso das famílias onde a pessoa de referência era homem. Por exemplo, foi de 41,0% o percentual estimado para a parcela da população brasileira residente que vivia em famílias cuja pessoa de referência era homem e pelo menos uma pessoa da família, moradora do domicílio, declarou ter disponibilidade de conta corrente. Naqueles casos em que a pessoa de referência era mulher, esse percentual foi de 25,2%.

Quando se estuda o impacto do nível de instrução da pessoa de referência sobre a maior ou menor propensão de as pessoas terem acesso a serviços financeiros, segundo os diferentes estratos que podem ser configurados com essa variável, algumas desigualdades podem ser apontadas. A partir da observação do total de pessoas que viviam em famílias cuja pessoa de referência tinha ensino superior completo, destaca-se que quase a totalidade delas também estavam nas famílias onde ao menos um morador tinha conta corrente. Esta conclusão decorre de que era de 13,5% a proporção da população que vivia em famílias cuja pessoa de referência tinha o superior completo e 13,0% o percentual da população que vivia em famílias cuja pessoa de referência tinha o superior completo e pelo menos um dos membros da família declarou ter conta corrente. Em contrapartida, para as famílias onde a pessoa de referência tinha apenas o ensino fundamental incompleto, não se observou um percentual tão alto quando se considerou em conjunto a situação de existência de pelo menos um componente da família com disponibilidade de conta corrente. Em números, era de 36,8% a estimativa da proporção de pessoas que viviam em famílias cuja pessoa de referência tinha o ensino fundamental incompleto. Já o percentual de pessoas da população brasileira que vivia em famílias cuja pessoa de referência tinha tal nível de instrução e, de forma complementar, havia também pelo menos um membro com disponibilidade de conta corrente foi de 19,6%. Comparando os percentuais apresentados, destaca-se que pouco mais da metade poderia de certa forma contar com esse serviço, bem diferente em relação às famílias cuja pessoa de referência tinha o nível superior.

Levando-se agora em consideração as características associadas aos décimos de rendimento, um dos condicionantes do estudo, identifica-se de forma notória a relação direta entre o rendimento e a maior ou menor disponibilidade dos serviços financeiros considerados para a população. Para isso, basta, observar que a concentração da população associada aos dois primeiros décimos de rendimento e que viviam em famílias onde pelo menos um dos componentes declarou ter acesso a pelos menos um dos serviços financeiros listados foi de 12,4%. Por outro lado, considerando o mesmo percentual para o caso dos dois últimos décimos de rendimentos, a proporção da população estimada foi de 19,4%. Portanto, quase a totalidade das pessoas que viviam em neste último grupo, viviam também em famílias onde ao menos um dos componentes tinha declarado acesso a pelo menos um dos serviços financeiros aqui considerado. Tal característica já não pode ser associada para o caso do primeiro grupo, ou seja, os dois primeiros décimos de rendimento.

Os resultados apresentados na Tabela 6.2 mostraram que 18,9% da população vivia em famílias que moravam na Região Sudeste onde pelo menos um morador realizou despesas com taxas bancárias, juros de cheque especial e de cartão de crédito, de acordo com o período de referência associado a cada tipo de despesa. Para este tipo de despesa, foi a maior concentração identificada na população. Para a Região Nordeste, a proporção apurada foi de 7,9%, sendo esta a segunda maior concentração

neste estrato de análise. Importante ainda destacar que muito embora a concentração de população que vivia na Região Sul fosse bem menor se comparada com a Região Nordeste, a proporção de pessoas que viviam nesta Região e em famílias onde ocorreram despesas com taxas bancárias, juros de cheque especial e de cartão de crédito foi de 6,8%. Sendo assim, proporcionalmente, este grupo de despesas foi mais frequente para as famílias que viviam no Sul quando comparadas com as da Nordeste.

Quando se observa a relação das famílias que reportaram despesas ou recebimentos a partir de serviços de seguros, também é possível identificar algumas características e diferenças entre as Grandes Regiões. Aproveitando as informações descritas no parágrafo anterior, destaca-se que foi de 7,6% a proporção de pessoas da população que viviam na Região Sul e em famílias que reportaram alguma transação envolvendo os serviços de seguros, ao passo que, para a Região Nordeste, essa concentração de população foi de 5,9%. Novamente, como já identificado para taxas, juros de cheque especial e de cartão de crédito, a maior parte da população que vivia em famílias que informaram alguma despesa ou recebimento relativos aos serviços de seguros estavam na Região Sudeste.

Para as transações que envolvem a tomada ou pagamento de empréstimos e despesas com parcelamento de imóveis, automóveis e motos, já se observa que o percentual da população que vivia na Região Nordeste e em famílias que reportaram pelo menos uma destas despesas ou receberam algum valor foi o dobro da identificada para o caso da Região Sul.

**Tabela 6.2 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por tipos de despesa ou recebimento de serviços financeiros e realização de movimentação financeira existente na família, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes (%)        |  |             |  |  |             |             |
|--|---|--|-------------|--|--|-------------|-------------|
|  | Tipos de despesa ou recebimento de serviços financeiros |  |             |  | Realização de movimentação financeira na família |             |             |
|  | Ao menos um dos serviços                                | Taxas bancárias, juros de cheque especial e de cartão de crédito | Seguros     | Empréstimos e parcelamento de imóveis, automóveis e moto | Ao menos uma movimentação                        | Aplicação   | Resgate     |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |  |             |  |  |             |             |
| <b>Brasil</b>                              | <b>64,0</b>   | <b>39,5</b>  | <b>35,3</b> | <b>32,1</b>  | <b>25,6</b>                                      | <b>21,0</b> | <b>18,2</b> |
| Urbano                                     | 56,2  | 36,2   | 31,7        | 27,6   | 23,0   | 19,0        | 16,2        |
| Rural                                      | 7,8   | 3,2  | 3,7         | 4,5  | 2,6  | 2,0         | 1,9         |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |  |             |  |  |             |             |
| Norte                                      | 3,6   | 1,9  | 0,8         | 2,2  | 1,3  | 1,1         | 0,9         |
| Nordeste                                   | 15,2  | 7,9  | 5,9         | 9,4  | 6,0  | 4,8         | 4,7         |
| Sudeste                                    | 28,9  | 18,9   | 18,0        | 12,8   | 11,3   | 9,2         | 7,7         |
| Sul  | 10,8  | 6,8  | 7,6         | 4,7  | 4,3  | 3,6         | 2,8         |
| Centro-Oeste                               | 5,5   | 4,1  | 3,0         | 3,0  | 2,7  | 2,4         | 2,0         |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |  |             |  |  |             |             |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |  |             |  |  |             |             |
| Até 24 anos                                | 1,5   | 0,9  | 0,6         | 0,6  | 0,6  | 0,5         | 0,5         |
| 25 a 49 anos                               | 32,8  | 20,6   | 18,0        | 16,3   | 13,1   | 11,0        | 9,2         |
| 50 a 64 anos                               | 19,5  | 12,4   | 11,2        | 9,9  | 8,1  | 6,6         | 5,8         |
| 65 anos ou mais                            | 10,2  | 5,5  | 5,5         | 5,3  | 3,8  | 2,9         | 2,7         |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |  |             |  |  |             |             |
| Brancos                                    | 29,7  | 19,4   | 19,3        | 13,3   | 12,8   | 10,7        | 8,6         |
| Pretos e pardos                            | 33,3  | 19,4   | 15,3        | 18,5   | 12,3   | 10,0        | 9,2         |
| <b>Sexo</b>                                |   |  |             |  |  |             |             |
| Homem                                      | 40,4  | 25,2   | 24,1        | 19,8   | 16,4   | 13,5        | 11,5        |
| Mulher                                     | 23,6  | 14,3   | 11,2        | 12,4   | 9,2  | 7,5         | 6,6         |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |  |             |  |  |             |             |
| Sem instrução                              | 3,5   | 1,2  | 1,2         | 2,3  | 0,9  | 0,6         | 0,7         |
| Ensino fundamental incompleto              | 20,3  | 10,6   | 10,1        | 10,4   | 6,8  | 5,3         | 5,1         |
| Ensino fundamental completo                | 5,4   | 3,2  | 2,9         | 2,4  | 2,0  | 1,6         | 1,4         |
| Ensino médio incompleto                    | 2,9   | 1,8  | 1,4         | 1,4  | 1,1  | 0,9         | 0,8         |
| Ensino médio completo                      | 17,7  | 11,9   | 9,8         | 8,6  | 7,3  | 6,0         | 5,3         |
| Ensino superior incompleto                 | 2,5   | 1,8  | 1,4         | 1,2  | 1,1  | 0,9         | 0,7         |
| Ensino superior completo                   | 11,8  | 8,9  | 8,5         | 5,7  | 6,4  | 5,6         | 4,1         |

**Tabela 6.2 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por tipos de despesa ou recebimento de serviços financeiros e realização de movimentação financeira existente na família, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes (%)        |  |         |  |  |           |         |
|--|---|--|---------|--|--|-----------|---------|
|  | Tipos de despesa ou recebimento de serviços financeiros |  |         |  | Realização de movimentação financeira na família |           |         |
|  | Ao menos um dos serviços                                | Taxas bancárias, juros de cheque especial e de cartão de crédito | Seguros | Empréstimos e parcelamento de imóveis, automóveis e moto | Ao menos uma movimentação                        | Aplicação | Resgate |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |   |  |         |  |  |           |         |
| Empregado doméstico  | 2,4   | 1,4  | 0,9     | 1,2  | 0,9  | 0,8       | 0,7     |
| Empregado com carteira   | 16,9  | 11,4   | 9,8     | 7,9  | 7,0  | 6,0       | 4,8     |
| Empregado sem carteira   | 4,1   | 2,3  | 2,0     | 2,0  | 1,6  | 1,3       | 1,3     |
| Militar e empregado do setor público                           | 7,5   | 5,4  | 4,4     | 4,6  | 3,4  | 3,0       | 2,3     |
| Conta própria  | 13,4  | 7,7  | 7,5     | 6,3  | 5,3  | 4,3       | 3,9     |
| Empregador   | 3,0   | 2,3  | 2,2     | 1,4  | 1,4  | 1,2       | 0,8     |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 16,6  | 8,9  | 8,4     | 8,8  | 5,8  | 4,4       | 4,3     |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |  |         |  |  |           |         |
| Um adulto sem criança  | 1,6   | 0,9  | 0,8     | 0,6  | 0,7  | 0,6       | 0,5     |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 1,0   | 0,6  | 0,3     | 0,5  | 0,4  | 0,3       | 0,3     |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 19,1  | 12,9   | 11,4    | 9,2  | 8,4  | 7,0       | 6,0     |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 27,9  | 17,2   | 14,9    | 14,3   | 10,5   | 8,8       | 7,5     |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 2,5   | 1,2  | 1,4     | 1,1  | 1,0  | 0,7       | 0,7     |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 11,9  | 6,7  | 6,5     | 6,5  | 4,5  | 3,7       | 3,2     |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |  |         |  |  |           |         |
| 1º   | 2,8   | 1,0  | 0,9     | 1,6  | 0,8  | 0,5       | 0,6     |
| 2º   | 4,2   | 1,7  | 1,4     | 2,3  | 1,1  | 0,9       | 0,9     |
| 3º   | 5,1   | 2,4  | 2,0     | 2,7  | 1,5  | 1,1       | 1,2     |
| 4º   | 5,8   | 3,2  | 2,5     | 2,9  | 1,8  | 1,4       | 1,4     |
| 5º   | 6,7   | 3,9  | 3,2     | 3,2  | 2,2  | 1,7       | 1,7     |
| 6º   | 6,9   | 4,2  | 3,7     | 3,4  | 2,4  | 2,0       | 1,7     |
| 7º   | 7,5   | 4,9  | 4,3     | 3,6  | 2,8  | 2,2       | 2,0     |
| 8º   | 7,8   | 5,4  | 4,9     | 4,0  | 3,3  | 2,8       | 2,4     |
| 9º   | 8,3   | 5,9  | 5,6     | 4,2  | 4,0  | 3,5       | 2,6     |
| 10º  | 8,9   | 6,9  | 7,0     | 4,3  | 5,5  | 4,8       | 3,6     |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Nota: Despesas ou recebimentos de serviços financeiros e movimentação financeira definidos para a família a partir da ocorrência em pelo menos um dos moradores classificados como unidade de orçamento despesa.

Considerando agora, para efeito de análise, o condicionante que trabalha as características das pessoas de referência das famílias, é importante destacar algumas diferenças relacionadas como subgrupo cor ou raça.

Foi de 19,3% o percentual da população que vivia em famílias cuja pessoa de referência era de cor branca e onde também foram informadas despesas ou recebimentos a partir de serviços de seguros. Por outro lado, para aquelas famílias onde a pessoa de referência era de cor preta ou parda, a proporção estimada foi de 15,3%.

Quando se leva em conta as famílias que reportaram despesas ou recebimentos a partir de empréstimos ou ainda despesas com financiamento de imóvel, automóvel e moto, a situação se inverte, em relação ao caso anterior, sendo então a maior concentração de população observada para as famílias cuja pessoa de referência era de cor preta ou parda, com um percentual de 18,5% da população do País.

A relação entre o nível de instrução da pessoa de referência e a identificação dos gastos ou recebimentos associados aos serviços financeiros reportados também é capaz de esclarecer características pontuais e algumas desigualdades entre os estratos que podem ser estudados.

Como já comentado em pontos anteriores, era de 13,5% o percentual estimado para a população que vivia em famílias cuja pessoa de referência tinha o ensino superior completo. Quando se acrescenta a esta característica a condição de existência de despesas ou recebimentos a partir dos serviços financeiros expostos nesta tabela, identifica-se que 11,8% foi o percentual da população que vivia em famílias que reuniam estas duas características. Sendo assim, para famílias cuja pessoa de referência tinha o ensino superior completo, quase todas apresentaram também alguma transação com ao menos um dos serviços dispostos.

Aproveitando ainda a ideia principal do parágrafo anterior, observa-se agora, para efeito de comparação, que as famílias onde a pessoa de referência tinha apenas o ensino fundamental incompleto, correspondiam ao grupo que concentrava 36,8% da população residente. Foi de 20,3% o percentual da população que vivia em famílias com esta característica e onde também foram informadas despesas ou recebimentos a partir de pelos menos um dos serviços financeiros considerados. Observando estas diferenças de percentuais, entre os dois diferentes estratos em confronto, fica indicada a desigualdade de acesso a estes serviços dependendo do nível de instrução da pessoa de referência da família.

A Tabela 6.3 apresenta os resultados para a despesa monetária e não monetária *per capita* mensal para o total e para os serviços financeiros específicos relacionados. Esta tabela também apresenta os resultados mensais *per capita* para o total de movimentação financeira, recursos aplicados e resgatados, de acordo com os períodos de referência utilizados na pesquisa.

Para o Brasil, a despesa *per capita* mensal considerando todos os serviços selecionados foi de R\$ 124,79. O grupo de despesas com pagamentos de empréstimos, parcelamento de imóvel, automóvel e moto foi responsável pela maior contribuição, com um valor de R\$ 95,51 por cada habitante, equivalente a 76,5% da despesa *per capita* mensal.

No que refere às contribuições das Grandes Regiões para a composição da despesa *per capita* mensal, para o total dos serviços financeiros, foram identificadas maiores contribuições *per capita* para o caso das Regiões Sudeste e Sul, com os valores de R\$ 58,73 e R\$25,53, respectivamente. Destaca-se aqui a diferença proporcional de contribuição entre as Regiões Nordeste e Sul, quando levado em consideração para a análise conjunta os contingentes populacionais existentes. Muito embora a Região Nordeste apresente uma população residente muito maior, sua contribuição *per capita* para média nacional foi menor que a Região Sul, apresentando um valor de R\$ 21,12.

**Tabela 6.3 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com serviços financeiros, por tipo de despesa, e movimentação financeira *per capita* mensal, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com serviços financeiros (R\$) |  |              |  | Movimentação financeira <i>per capita</i> mensal (R\$) |              |
|--|---|--|--------------|--|--|--------------|
|  | Total   | Tipo de despesa  |              |  | Aplicação  | Resgate      |
|  |   | Taxas bancárias, juros de cheque especial e de cartão de crédito | Seguros      | Empréstimos e parcelamento de imóveis, automóveis e moto |  |              |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |  |              |  |  |              |
| <b>Brasil</b>                              | <b>124,79</b>   | <b>15,13</b>   | <b>14,14</b> | <b>95,51</b>   | <b>104,90</b>  | <b>75,55</b> |
| Urbano                                     | 115,35  | 14,37  | 13,36        | 87,63  | 100,06   | 68,42        |
| Rural                                      | 9,44  | 0,77   | 0,79         | 7,88   | 4,84   | 7,13         |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |  |              |  |  |              |
| Norte                                      | 5,20  | 0,58   | 0,28         | 4,34   | 1,75   | 2,94         |
| Nordeste                                   | 21,12   | 2,16   | 1,65         | 17,31  | 10,70  | 9,24         |
| Sudeste                                    | 58,73   | 8,82   | 8,22         | 41,69  | 62,22  | 41,18        |
| Sul  | 25,53   | 2,09   | 2,58         | 20,86  | 18,19  | 13,82        |
| Centro-Oeste                               | 14,20   | 1,48   | 1,41         | 11,31  | 12,04  | 8,38         |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |  |              |  |  |              |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |  |              |  |  |              |
| Até 24 anos                                | 1,55  | 0,18   | 0,08         | 1,28   | 0,78   | 0,87         |
| 25 a 49 anos                               | 57,22   | 6,45   | 6,02         | 44,75  | 45,96  | 24,54        |
| 50 a 64 anos                               | 45,55   | 6,64   | 5,23         | 33,68  | 40,35  | 30,55        |
| 65 anos ou mais                            | 20,47   | 1,86   | 2,81         | 15,80  | 17,81  | 19,59        |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |  |              |  |  |              |
| Brancos                                    | 73,62   | 9,59   | 9,59         | 54,45  | 76,63  | 55,81        |
| Pretos e pardos                            | 48,91   | 5,23   | 4,07         | 39,61  | 24,69  | 18,25        |
| <b>Sexo</b>                                |   |  |              |  |  |              |
| Homem                                      | 85,44   | 10,45  | 9,65         | 65,34  | 77,74  | 54,10        |
| Mulher                                     | 39,35   | 4,68   | 4,49         | 30,18  | 27,16  | 21,46        |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |  |              |  |  |              |
| Sem instrução                              | 3,21  | 0,20   | 0,26         | 2,75   | 1,46   | 0,95         |
| Ensino fundamental incompleto              | 21,34   | 2,09   | 1,99         | 17,25  | 10,42  | 8,85         |
| Ensino fundamental completo                | 6,82  | 0,80   | 0,72         | 5,30   | 4,26   | 3,58         |
| Ensino médio incompleto                    | 3,85  | 0,44   | 0,27         | 3,14   | 1,21   | 1,47         |
| Ensino médio completo                      | 31,00   | 3,67   | 3,11         | 24,22  | 15,76  | 15,39        |
| Ensino superior incompleto                 | 6,17  | 0,88   | 0,81         | 4,47   | 3,49   | 3,22         |
| Ensino superior completo                   | 52,40   | 7,05   | 6,98         | 38,37  | 68,30  | 42,10        |

**Tabela 6.3 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com serviços financeiros, por tipo de despesa, e movimentação financeira *per capita* mensal, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com serviços financeiros (R\$) |  |         |  | Movimentação financeira <i>per capita</i> mensal (R\$) |         |
|--|---|--|---------|--|--|---------|
|  | Total   | Tipo de despesa  |         |  | Aplicação  | Resgate |
|  |   | Taxas bancárias, juros de cheque especial e de cartão de crédito | Seguros | Empréstimos e parcelamento de imóveis, automóveis e moto |  |         |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |   |  |         |  |  |         |
| Empregado doméstico  | 1,92  | 0,26   | 0,17    | 1,49   | 1,33   | 0,85    |
| Empregado com carteira   | 29,04   | 3,44   | 3,44    | 22,16  | 22,39  | 13,89   |
| Empregado sem carteira   | 5,57  | 0,96   | 0,67    | 3,93   | 5,45   | 3,21    |
| Militar e empregado do setor público                           | 22,81   | 2,20   | 2,26    | 18,36  | 18,22  | 10,64   |
| Conta própria  | 25,21   | 2,50   | 2,52    | 20,19  | 18,37  | 10,90   |
| Empregador   | 13,64   | 3,24   | 1,69    | 8,71   | 17,25  | 7,20    |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 26,60   | 2,54   | 3,40    | 20,67  | 21,89  | 28,86   |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |  |         |  |  |         |
| Um adulto sem criança  | 6,66  | 0,83   | 0,91    | 4,92   | 13,79  | 5,53    |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 1,59  | 0,26   | 0,08    | 1,25   | 0,60   | 0,58    |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 48,26   | 7,01   | 5,53    | 35,73  | 39,72  | 29,69   |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 41,12   | 4,53   | 4,06    | 32,53  | 28,57  | 15,58   |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 6,11  | 0,55   | 1,04    | 4,51   | 9,06   | 9,73    |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 21,05   | 1,95   | 2,53    | 16,57  | 13,18  | 14,45   |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |  |         |  |  |         |
| 1º   | 1,88  | 0,22   | 0,18    | 1,47   | 0,86   | 0,74    |
| 2º   | 2,35  | 0,25   | 0,16    | 1,94   | 0,57   | 0,68    |
| 3º   | 3,20  | 0,34   | 0,25    | 2,61   | 0,96   | 1,16    |
| 4º   | 4,49  | 0,62   | 0,36    | 3,51   | 1,30   | 1,66    |
| 5º   | 5,78  | 0,69   | 0,45    | 4,63   | 2,58   | 1,86    |
| 6º   | 7,77  | 0,94   | 0,65    | 6,18   | 2,84   | 2,48    |
| 7º   | 10,19   | 1,39   | 0,90    | 7,90   | 3,75   | 3,37    |
| 8º   | 13,88   | 1,60   | 1,34    | 10,94  | 5,83   | 6,02    |
| 9º   | 24,79   | 2,18   | 2,59    | 20,01  | 12,19  | 10,91   |
| 10º  | 50,47   | 6,90   | 7,26    | 36,30  | 74,02  | 46,68   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Ainda sobre as Grandes Regiões e analisando agora com foco na importância relativa dos grupos de despesa para a composição dos gastos, destaca-se que a despesa *per capita* com pagamento de empréstimos, financiamento de imóvel, automóvel e moto foi a mais relevante para a composição da despesa *per capita* mensal com todos os serviços, independente da região que se desejar analisar. Em segundo lugar, mas já apresentando valores bem menores, aparecem as despesas com taxas bancárias, juros de cheque especial e de cartão de crédito.

Em relação às estatísticas obtidas para a movimentação financeira das famílias, com exceção da Região Norte, o volume de recursos *per capita* destinados às aplicações foram maiores que os resgatados. A maior diferença observada entre estes componentes da movimentação financeira foi observada para a Região Sudeste, onde o valor de contribuição *per capita* para o resultado nacional foi de R\$ 62,22 contra R\$ 41,18 para o caso da contribuição dos valores do componente resgate.

Considerando a cor ou raça da pessoa de referência da família e a relação desta variável com as contribuições para a composição da despesa *per capita* mensal com os serviços financeiros estudados, observa-se que a contribuição das famílias cuja pessoa de referência era de cor branca foi bem maior se comparada às famílias cuja pessoa de referência era preta ou parda, sendo no caso do primeiro grupo o valor de R\$ 73,62 e R\$ 48,91 para o segundo.

Observando os resultados associados à situação da movimentação financeira, também é possível identificar diferenças relacionadas ao mesmo subgrupo que trata da cor ou raça. Muito embora a proporção de população concentrada nas famílias cuja pessoa de referência é de cor preta ou parda seja bem maior se comparada com as famílias cuja pessoa de referência é de cor branca, o valor *per capita* de contribuição do componente aplicação foi, para o caso deste segundo grupo, mais que o triplo em relação ao primeiro (R\$ 76,63 contra R\$ 24,69).

A contribuição para a despesa *per capita* com o total dos serviços financeiros foi maior para o caso das famílias cuja pessoa de referência tinha o ensino superior completo (R\$ 52,40). Esta contribuição *per capita* foi mais que o dobro da observada para as famílias cuja pessoa de referência tinha o ensino fundamental incompleto. Isto é importante diante da diferença de contingente populacional concentrado em cada um destes grupos de famílias, sendo bem menor para famílias onde a pessoa de referência tinha o nível superior completo.

## Bens de consumo duráveis

Os bens de consumo duráveis possuem características específicas que os diferenciam de outros itens de despesa de consumo. A posse de bens duráveis tem impactos positivos no bem-estar das famílias. Porém, enquanto a aquisição de bens duráveis ocorre em um determinado momento, seu consumo pode ocorrer ao longo de vários anos (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Isto permite que os consumidores adiem as compras em tempos de dificuldades econômicas, enquanto ainda se beneficiam do fluxo de serviços do estoque acumulado. Este serviço é uma função do estoque de bens duráveis que, por sua vez, aumenta com novos gastos em bens duráveis e diminuiu em função da sua depreciação, e se ajustam ao nível desejado de bens duráveis enquanto a economia se recupera. Além disso, a compra de bens duráveis também pode ser financiada com crédito e os bens duráveis às vezes são elegíveis para uso como garantia, o que

pode torná-los mais expostos às condições de crédito e taxas de empréstimo do que os não duráveis. (CASALIS; KRUSTEV, 2020).

Considera-se bens duráveis, bens que são usados para consumo final pelas famílias repetidamente durante um período de mais de um ano (SISTEMA..., 2008). Na Tabela 6.4 é apresentada a proporção de pessoas em famílias residentes que tem a disponibilidade de alguns bens duráveis selecionados. Além de automóveis e motocicletas, alguns equipamentos foram agrupados de acordo com seu tipo de uso, são eles: a) Cozinha e lavanderia: fogão, geladeira (1 ou 2 portas), máquina de lavar roupa e micro-ondas ou máquina de lavar pratos; b) Mobiliário: sofá ou poltronas (ou cadeiras para a sala), armário de roupa, armário de cozinha; c) TV e informática: televisão (LED, plasma, ou LCD) e computador ou tablet; d) Som ou mídias: algum aparelho de som ou rádio portátil ou DVD/Blu-Ray.

No Brasil, 40,3 milhões<sup>9</sup> (19,5%) de pessoas viviam em domicílios que tem todos os equipamentos por tipo de uso que compõem os quatro grupos citados acima. Dentre os grupos, mobiliário é o que tinha a maior proporção de pessoas que viviam em domicílios com sofá ou poltronas, armário de roupa e de cozinha, 75,5%. Lares que tinham algum aparelho de som ou mídia abrigavam 67,4% das pessoas. Cozinha e lavanderia e TV e informática foram os grupos em que menos pessoas tiveram acesso, 45,3% e 41,9%, respectivamente.

Mais da metade das pessoas (52,2%) no País viviam em moradias em que nenhum morador tinha automóvel, 37,5% dos indivíduos residiam em domicílios em que havia algum morador dono de um automóvel e apenas 10,3% moravam em domicílios com dois ou mais automóveis disponíveis. Em relação a motocicleta, a grande maioria das pessoas, 75,0%, estavam em moradias onde ninguém possuía este tipo de veículo.

A proporção de pessoas que vivia em domicílios na Região Sudeste e que dispunha de todos os bens duráveis selecionados de acordo com os quatro grupos era de 10,5% da população total do Brasil. Por outro lado, na Região Norte os domicílios com esta característica abrigavam apenas 89,5 mil pessoas (0,5%). Em relação aos dois veículos estudados, é interessante destacar a Região Nordeste onde tinha a maior participação de pessoas da população vivendo em domicílios com ao menos uma motocicleta, 9,5%, equivalendo a 5,3 milhões de pessoas.

Foi de 23,3% a proporção de pessoas da população que viviam em famílias cuja pessoa de referência tinha idade entre 25 e 49 anos e declararam a posse de produtos do tipo de uso TV e informática, considerados no estudo. Para os produtos associados ao tipo de uso som e mídia, a proporção se apresentou bem maior, sendo de 35,3%. Já 21,2%, foi o percentual da população que vivia em famílias com esta mesma característica de pessoa de referência e a posse de apenas um automóvel foi declarada pela família. Quando considerada a posse de dois ou mais automóveis, essa proporção se reduziu a 4,5% da população do País. Para o caso da disponibilidade de motocicletas, foi de 13,6% o percentual da população que vivia em famílias cuja pessoa de referência pertencia ao grupo etário em questão e tinham apenas uma motocicleta. Quanto essa disponibilidade era de duas motocicletas ou mais, o percentual da população envolvido foi de 1,7%.

<sup>9</sup> Ver anexo.

**Tabela 6.4 - Proporção de pessoas das famílias residentes com disponibilidade de equipamentos selecionados, por tipos de uso, automóvel e motocicleta, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes com disponibilidade de equipamentos selecionados (%) |                          |                |                      |                   |             |             |              |             |             |              |
|--|---|--------------------------|----------------|----------------------|-------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|
|  | Tipos de uso dos equipamentos selecionados  |                          |                |                      |                   | Automóvel   |             |              | Motocicleta |             |              |
|  | Total   | Cozinha e lavanderia (1) | Mobiliário (2) | TV e informática (3) | Som ou mídias (4) | Ne-nhum     | Um          | Dois ou mais | Ne-nhum     | Um          | Dois ou mais |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |                          |                |                      |                   |             |             |              |             |             |              |
| <b>Brasil</b>                              | <b>19,5</b>   | <b>45,3</b>              | <b>75,5</b>    | <b>41,9</b>          | <b>67,4</b>       | <b>52,2</b> | <b>37,5</b> | <b>10,3</b>  | <b>75,0</b> | <b>21,9</b> | <b>3,1</b>   |
| Urbano                                     | 18,7  | 42,9                     | 65,6           | 39,8                 | 56,5              | 42,5        | 33,3        | 9,5          | 66,8        | 16,2        | 2,3          |
| Rural                                      | 0,8   | 2,4                      | 9,8            | 2,1                  | 10,9              | 9,7         | 4,2         | 0,8          | 8,2         | 5,7         | 0,8          |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |                          |                |                      |                   |             |             |              |             |             |              |
| Norte                                      | 0,5   | 1,7                      | 3,9            | 2,1                  | 5,0               | 6,5         | 1,8         | 0,3          | 5,7         | 2,4         | 0,4          |
| Nordeste                                   | 2,8   | 5,9                      | 20,2           | 7,8                  | 19,9              | 19,7        | 6,5         | 1,1          | 17,9        | 8,3         | 1,2          |
| Sudeste                                    | 10,5  | 24,5                     | 33,1           | 21,5                 | 27,5              | 18,5        | 18,2        | 5,5          | 34,7        | 6,7         | 0,8          |
| Sul  | 4,2   | 9,6                      | 12,2           | 7,2                  | 9,9               | 4,3         | 7,7         | 2,2          | 11,3        | 2,6         | 0,3          |
| Centro-Oeste                               | 1,5   | 3,6                      | 6,0            | 3,3                  | 5,1               | 3,1         | 3,4         | 1,2          | 5,4         | 1,9         | 0,4          |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |                          |                |                      |                   |             |             |              |             |             |              |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |                          |                |                      |                   |             |             |              |             |             |              |
| Até 24 anos                                | 0,2   | 0,8                      | 1,8            | 0,8                  | 1,8               | 2,3         | 0,7         | 0,1          | 2,2         | 0,8         | 0,1          |
| 25 a 49 anos                               | 10,2  | 23,4                     | 38,7           | 23,3                 | 35,3              | 26,7        | 21,2        | 4,5          | 37,2        | 13,6        | 1,7          |
| 50 a 64 anos                               | 6,5   | 14,4                     | 22,5           | 12,8                 | 20,2              | 14,1        | 10,6        | 4,2          | 22,3        | 5,5         | 1,1          |
| 65 anos ou mais                            | 2,5   | 6,7                      | 12,5           | 5,0                  | 10,2              | 9,0         | 4,9         | 1,5          | 13,3        | 1,9         | 0,3          |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |                          |                |                      |                   |             |             |              |             |             |              |
| Brancos                                    | 11,6  | 24,7                     | 33,9           | 22,0                 | 28,3              | 15,6        | 19,1        | 6,7          | 32,1        | 8,0         | 1,3          |
| Pretos e pardos                            | 7,5   | 19,8                     | 40,6           | 19,2                 | 38,2              | 36,0        | 17,9        | 3,4          | 41,7        | 13,6        | 1,8          |
| <b>Sexo</b>                                |   |                          |                |                      |                   |             |             |              |             |             |              |
| Homem                                      | 12,9  | 28,3                     | 45,5           | 27,0                 | 41,0              | 26,2        | 26,0        | 7,5          | 43,0        | 14,6        | 2,1          |
| Mulher                                     | 6,6   | 17,0                     | 29,9           | 14,9                 | 26,4              | 26,0        | 11,5        | 2,7          | 32,0        | 7,2         | 1,0          |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |                          |                |                      |                   |             |             |              |             |             |              |
| Sem instrução                              | 0,2   | 1,1                      | 4,6            | 0,7                  | 4,7               | 5,8         | 1,1         | 0,1          | 5,2         | 1,6         | 0,3          |
| Ensino fundamental incompleto              | 3,7   | 12,0                     | 26,6           | 8,9                  | 25,4              | 23,2        | 11,3        | 2,3          | 26,9        | 8,6         | 1,3          |
| Ensino fundamental completo                | 1,4   | 4,1                      | 6,6            | 3,3                  | 5,8               | 4,8         | 3,4         | 0,6          | 6,7         | 1,9         | 0,2          |
| Ensino médio incompleto                    | 0,6   | 2,0                      | 3,6            | 1,8                  | 3,3               | 2,9         | 1,8         | 0,3          | 3,6         | 1,3         | 0,1          |
| Ensino médio completo                      | 6,3   | 13,7                     | 19,8           | 13,6                 | 16,7              | 11,4        | 11,3        | 2,7          | 18,6        | 5,9         | 0,7          |
| Ensino superior incompleto                 | 1,1   | 2,1                      | 2,6            | 2,3                  | 2,1               | 1,2         | 1,6         | 0,5          | 2,6         | 0,6         | 0,1          |
| Ensino superior completo                   | 6,2   | 10,4                     | 11,6           | 11,3                 | 9,5               | 2,9         | 7,0         | 3,8          | 11,3        | 2,0         | 0,4          |

**Tabela 6.4 - Proporção de pessoas das famílias residentes com disponibilidade de equipamentos selecionados, por tipos de uso, automóvel e motocicleta, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes com disponibilidade de equipamentos selecionados (%) |                          |                |                      |                   |           |      |              |             |      |              |
|--|---|--------------------------|----------------|----------------------|-------------------|-----------|------|--------------|-------------|------|--------------|
|  | Tipos de uso dos equipamentos selecionados  |                          |                |                      |                   | Automóvel |      |              | Motocicleta |      |              |
|  | Total   | Cozinha e lavanderia (1) | Mobiliário (2) | TV e informática (3) | Som ou mídias (4) | Ne-nhum   | Um   | Dois ou mais | Ne-nhum     | Um   | Dois ou mais |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |   |                          |                |                      |                   |           |      |              |             |      |              |
| Empregado doméstico  | 0,6   | 1,9                      | 3,9            | 1,2                  | 3,8               | 4,2       | 1,1  | 0,2          | 4,5         | 0,9  | 0,1          |
| Empregado com carteira   | 5,8   | 13,0                     | 18,3           | 12,4                 | 15,8              | 10,2      | 11,2 | 2,1          | 17,1        | 5,6  | 0,7          |
| Empregado sem carteira   | 0,9   | 2,6                      | 5,4            | 2,3                  | 5,3               | 5,0       | 2,4  | 0,5          | 5,4         | 2,2  | 0,2          |
| Militar e empregado do setor público                           | 3,0   | 5,4                      | 7,5            | 5,9                  | 6,4               | 3,2       | 4,3  | 1,6          | 6,5         | 2,2  | 0,4          |
| Conta própria  | 3,8   | 9,0                      | 15,8           | 8,5                  | 15,1              | 11,4      | 8,4  | 2,4          | 15,6        | 5,6  | 1,0          |
| Empregador   | 1,3   | 2,4                      | 2,9            | 2,5                  | 2,3               | 0,5       | 1,7  | 1,4          | 2,7         | 0,7  | 0,1          |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 4,1   | 11,0                     | 21,6           | 9,0                  | 18,5              | 17,8      | 8,6  | 2,1          | 23,2        | 4,6  | 0,6          |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |                          |                |                      |                   |           |      |              |             |      |              |
| Um adulto sem criança  | 0,3   | 1,0                      | 1,8            | 0,8                  | 1,8               | 2,2       | 0,9  | 0,0          | 2,6         | 0,4  | 0,0          |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 0,2   | 0,8                      | 1,6            | 0,6                  | 1,4               | 2,0       | 0,4  | 0,0          | 2,2         | 0,2  | 0,0          |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 6,5   | 14,4                     | 21,7           | 13,8                 | 18,8              | 12,4      | 11,3 | 4,0          | 20,2        | 6,3  | 1,2          |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 8,6   | 19,6                     | 33,2           | 19,0                 | 31,0              | 23,8      | 17,8 | 3,8          | 32,1        | 11,8 | 1,5          |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 0,5   | 1,8                      | 3,6            | 0,9                  | 2,8               | 2,9       | 1,3  | 0,2          | 4,2         | 0,2  | 0,0          |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 3,3   | 7,8                      | 13,6           | 6,8                  | 11,5              | 8,9       | 5,9  | 2,2          | 13,7        | 2,9  | 0,4          |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |                          |                |                      |                   |           |      |              |             |      |              |
| 1º   | 0,2   | 1,1                      | 5,3            | 1,1                  | 6,1               | 8,5       | 1,4  | 0,1          | 7,0         | 2,7  | 0,3          |
| 2º   | 0,4   | 1,8                      | 6,4            | 1,7                  | 6,9               | 7,8       | 2,0  | 0,2          | 7,0         | 2,7  | 0,3          |
| 3º   | 0,8   | 2,7                      | 6,8            | 2,5                  | 6,6               | 7,1       | 2,7  | 0,2          | 7,2         | 2,5  | 0,3          |
| 4º   | 0,9   | 3,3                      | 7,4            | 3,0                  | 6,6               | 6,3       | 3,4  | 0,3          | 7,2         | 2,4  | 0,4          |
| 5º   | 1,6   | 4,4                      | 7,8            | 3,9                  | 6,7               | 5,3       | 4,0  | 0,7          | 7,3         | 2,4  | 0,3          |
| 6º   | 1,8   | 4,8                      | 8,1            | 4,3                  | 6,7               | 5,0       | 4,3  | 0,7          | 7,4         | 2,3  | 0,3          |
| 7º   | 2,3   | 5,6                      | 8,0            | 4,9                  | 6,8               | 4,2       | 4,8  | 1,0          | 7,6         | 2,1  | 0,3          |
| 8º   | 2,9   | 6,3                      | 8,4            | 5,6                  | 6,9               | 3,5       | 5,0  | 1,4          | 7,7         | 2,0  | 0,3          |
| 9º   | 3,6   | 7,1                      | 8,5            | 6,6                  | 6,8               | 2,8       | 5,2  | 2,0          | 8,0         | 1,7  | 0,3          |
| 10º  | 5,0   | 8,1                      | 8,6            | 8,1                  | 7,4               | 1,7       | 4,8  | 3,5          | 8,6         | 1,1  | 0,2          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

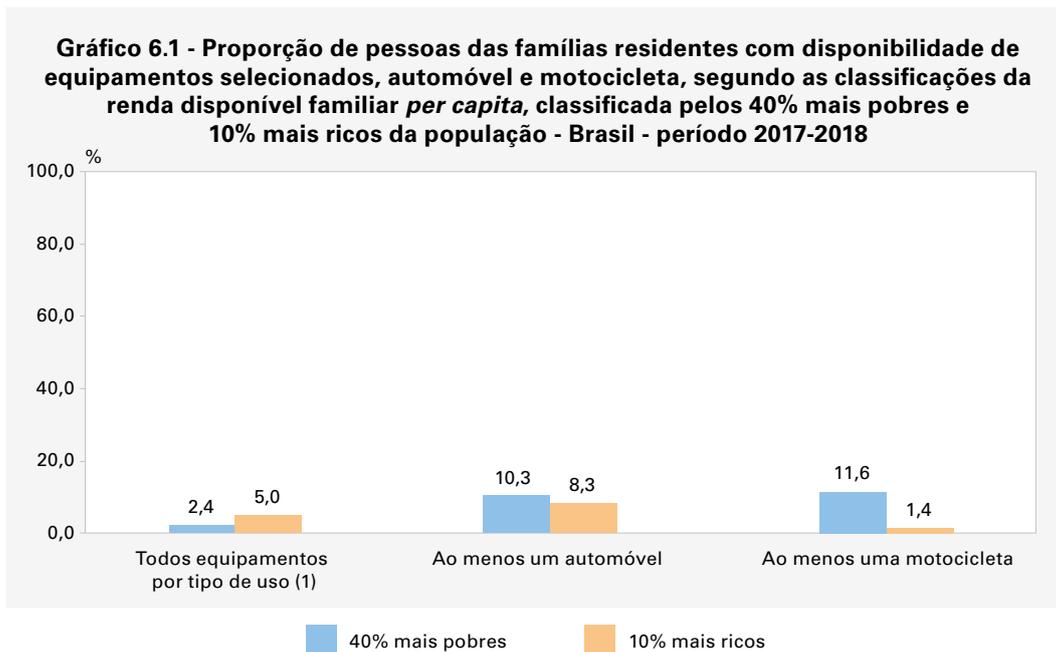
(1) Fogão, geladeira (1 ou 2 portas), máquina de lavar roupa e micro-ondas ou máquina de lavar pratos. (2) Sofá ou poltronas (ou cadeiras para a sala), armário de roupa, armário de cozinha. (3) Televisão (LED, plasma, ou LCD) e computador ou *tablet*. (4) Algum aparelho de som ou rádio portátil ou DVD/*Blu-Ray*.

Avaliando a posse de bens duráveis de acordo com a cor ou raça das pessoas de referência, observa-se que 11,6% das pessoas viviam em domicílios em que a pessoa de referência era branca e tinham todos os itens conforme o tipo de uso de cada um dos quatro grupos selecionados. Esta proporção era menor, 7,5%, quando a pessoa de referência da família era de cor preta ou parda. A parcela de pessoas em domicílios com pessoa de referência branca era maior para os grupos TV e informática, 22,0%, comparado a 19,2% para casos de pessoa de referência era preta ou parda. Por outro lado, as residências com pretos ou pardos como pessoa de referência teve maior proporção de pessoas para o caso de mobiliário, 40,6%, e aparelhos de som ou mídia, 38,2%.

Nesta mesma linha de análise, agora para os bens relacionados ao tipo de uso cozinha e lavanderia, era de 24,7% o percentual da população que vivia em domicílios cuja pessoa de referência era de cor branca e a posse de tais bens foi declarada. Em contrapartida, para aquelas famílias cuja pessoa de referência preta ou parda, o percentual estimado foi de 19,8%.

Ainda sobre a cor ou raça das pessoas de referência, a proporção de pessoas que residiam em locais onde nenhum morador possuía automóvel era mais que o dobro quando a pessoa de referência era preta ou parda, 36,0%, do que quando ela era branca, 15,6%. Em relação a inexistência de algum morador com posse de motocicleta e a cor ou raça da pessoa de referência, participação foi de 41,7% quando a pessoa de referência é preta ou parda e 32,0% da população do País quando a pessoa de referência é de cor branca. Entretanto, 25,8% das pessoas da população estavam em domicílios onde a pessoa de referência era branca e que havia ao menos um automóvel no domicílio, e 21,2% quando a pessoa de referência era preta ou parda. Considerando a posse de motocicleta, 9,3% das pessoas do País viviam em domicílios com ao menos um desse veículo quando a cor da pessoa de referência era branca, mas para as famílias com pessoa de referência preta ou parda, essa parcela era maior, 15,4%.

A partir do recorte de rendimento, nota-se que existe uma relação positiva entre o acesso a mais bens duráveis e proporção de mais pessoas, conforme cresce a classificação da família pelos décimos de rendimento. O número de pessoas em famílias que possuíam todos os itens por tipo de uso dos grupos selecionados quando estas pertenciam ao primeiro décimo de renda é de 47,7 mil. No entanto, cerca de 1 milhão de pessoas estavam em famílias do último décimo da distribuição que tinham no domicílio todos os itens por tipo de uso de cada grupo. A mesma correspondência observa-se em domicílios com ao menos um automóvel, contudo a correlação é inversa para a posse de motocicletas, quanto mais renda tinha a família, menos pessoas detinham este tipo de veículo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018. (1) Contempla os equipamentos fogão, geladeira (1 ou 2 portas), máquina de lavar roupa, micro-ondas (ou máquina de lavar pratos), sofá (ou cadeiras para a sala), armário de roupa, armário de cozinha, televisão (LED, plasma ou LCD), computador (ou *tablet*) e algum aparelho de som (ou rádio portátil ou DVD/Blu-Ray).

O Gráfico 6.1 apresenta a relação da proporção de pessoas em famílias com até 40% de menor rendimento em confronto com as pessoas em famílias com até 10% de maior rendimento que tinham posse de todos os bens por tipo de uso pertencentes a cada um dos quatro grupos e para as quais tinham ao menos um automóvel e ao menos uma motocicleta. A parcela de pessoas das famílias que estavam nos primeiros quatro décimos de rendimento e tinham todos os equipamentos conforme o tipo de uso foi menor, 2,4%, do que as pessoas que pertenciam ao último décimo de rendimento, 5,0%. Mesmo com uma população quatro vezes superior, a proporção de pessoas que pertenciam aos 40% com menor renda e tinham algum morador com ao menos um automóvel (10,3%) é apenas 2 pontos percentuais maior do que a proporção de pessoas do último décimo de rendimento e a posse do mesmo bem durável, 8,3%. Por outro lado, quando algum morador tinha ao menos uma motocicleta e pertencia ao estrato das famílias com 40% com menor renda, a participação de 11,6% foi bem mais elevada do que as famílias que pertenciam ao último décimo de rendimento (1,4%).

**Tabela 6.5 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com bens duráveis, por tipos de despesas selecionadas, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com bens duráveis (R\$) |                                    |                            |              |                      |
|--|--|------------------------------------|----------------------------|--------------|----------------------|
|  | Total  | Tipos de despesas selecionadas     |                            |              |                      |
|  |  | Aparelhos e equipamentos elétricos | Equipamentos não elétricos | Móveis       | Artigos de decoração |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |                                    |                            |              |                      |
| <b>Brasil</b>                              | <b>37,08</b>   | <b>18,80</b>                       | <b>2,05</b>                | <b>14,37</b> | <b>1,85</b>          |
| Urbano                                     | 33,42  | 16,97                              | 1,73                       | 13,02        | 1,70                 |
| Rural                                      | 3,65   | 1,83                               | 0,32                       | 1,35         | 0,15                 |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |                                    |                            |              |                      |
| Norte                                      | 2,02   | 1,19                               | 0,14                       | 0,61         | 0,08                 |
| Nordeste                                   | 7,72   | 3,97                               | 0,45                       | 2,98         | 0,32                 |
| Sudeste                                    | 17,35  | 8,60                               | 0,94                       | 6,92         | 0,90                 |
| Sul  | 6,49   | 3,18                               | 0,36                       | 2,57         | 0,37                 |
| Centro-Oeste                               | 3,49   | 1,85                               | 0,16                       | 1,29         | 0,19                 |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |                                    |                            |              |                      |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |                                    |                            |              |                      |
| Até 24 anos                                | 1,52   | 0,76                               | 0,09                       | 0,62         | 0,04                 |
| 25 a 49 anos                               | 19,71  | 9,77                               | 1,00                       | 7,95         | 1,00                 |
| 50 a 64 anos                               | 10,44  | 5,43                               | 0,60                       | 3,87         | 0,55                 |
| 65 anos ou mais                            | 5,41   | 2,85                               | 0,36                       | 1,93         | 0,26                 |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |                                    |                            |              |                      |
| Branco                                     | 19,15  | 9,60                               | 0,96                       | 7,49         | 1,10                 |
| Pretos e pardos                            | 17,30  | 8,86                               | 1,05                       | 6,70         | 0,69                 |
| <b>Sexo</b>                                |  |                                    |                            |              |                      |
| Homem                                      | 22,87  | 11,64                              | 1,29                       | 8,83         | 1,11                 |
| Mulher                                     | 14,21  | 7,17                               | 0,76                       | 5,54         | 0,74                 |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |                                    |                            |              |                      |
| Sem instrução                              | 1,50   | 0,79                               | 0,13                       | 0,56         | 0,03                 |
| Ensino fundamental incompleto              | 9,63   | 5,02                               | 0,71                       | 3,60         | 0,31                 |
| Ensino fundamental completo                | 2,87   | 1,51                               | 0,17                       | 1,08         | 0,12                 |
| Ensino médio incompleto                    | 1,65   | 0,84                               | 0,11                       | 0,64         | 0,06                 |
| Ensino médio completo                      | 9,78   | 4,85                               | 0,51                       | 4,02         | 0,40                 |
| Ensino superior incompleto                 | 1,70   | 0,93                               | 0,07                       | 0,61         | 0,08                 |
| Ensino superior completo                   | 9,94   | 4,87                               | 0,35                       | 3,86         | 0,85                 |

**Tabela 6.5 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com bens duráveis, por tipos de despesas selecionadas, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

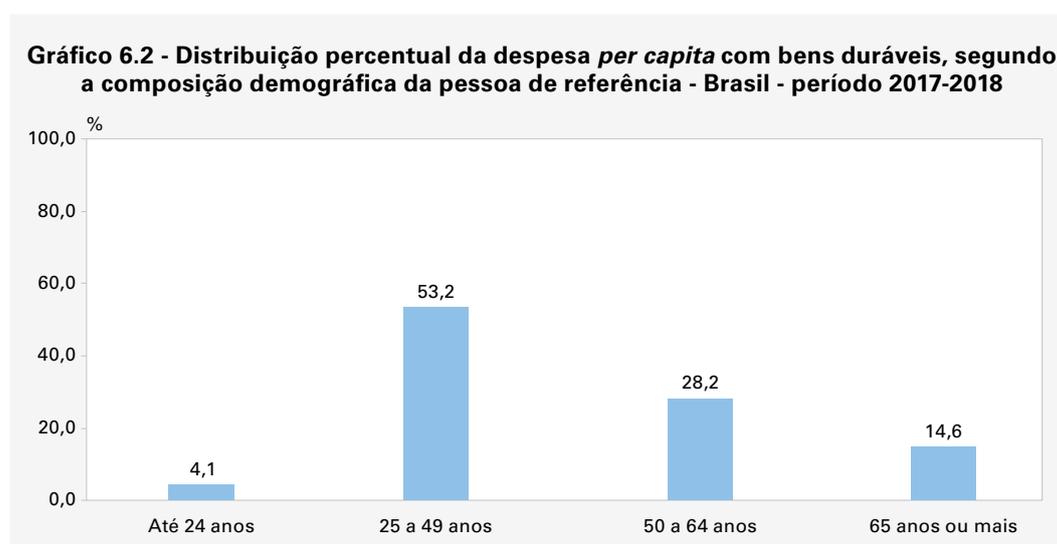
(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com bens duráveis (R\$) |                                    |                            |        |                      |
|--|--|------------------------------------|----------------------------|--------|----------------------|
|  | Total  | Tipos de despesas selecionadas     |                            |        |                      |
|  |  | Aparelhos e equipamentos elétricos | Equipamentos não elétricos | Móveis | Artigos de decoração |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |  |                                    |                            |        |                      |
| Empregado doméstico  | 1,52   | 0,80                               | 0,10                       | 0,56   | 0,06                 |
| Empregado com carteira   | 10,16  | 5,12                               | 0,50                       | 4,09   | 0,46                 |
| Empregado sem carteira   | 2,55   | 1,32                               | 0,13                       | 1,00   | 0,10                 |
| Militar e empregado do setor público                           | 4,76   | 2,35                               | 0,21                       | 1,87   | 0,33                 |
| Conta própria  | 7,23   | 3,67                               | 0,44                       | 2,81   | 0,31                 |
| Empregador   | 2,12   | 1,06                               | 0,10                       | 0,76   | 0,20                 |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 8,73   | 4,49                               | 0,57                       | 3,29   | 0,39                 |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |                                    |                            |        |                      |
| Um adulto sem criança  | 2,68   | 1,43                               | 0,15                       | 0,98   | 0,13                 |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 0,92   | 0,47                               | 0,04                       | 0,37   | 0,04                 |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 12,21  | 6,26                               | 0,69                       | 4,60   | 0,66                 |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 14,14  | 6,88                               | 0,71                       | 5,87   | 0,68                 |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 2,22   | 1,13                               | 0,14                       | 0,82   | 0,12                 |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 4,92   | 2,64                               | 0,32                       | 1,74   | 0,22                 |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |                                    |                            |        |                      |
| 1º   | 1,35   | 0,73                               | 0,09                       | 0,49   | 0,03                 |
| 2º   | 1,81   | 0,94                               | 0,12                       | 0,71   | 0,05                 |
| 3º   | 2,08   | 1,08                               | 0,14                       | 0,79   | 0,06                 |
| 4º   | 2,49   | 1,29                               | 0,16                       | 0,97   | 0,06                 |
| 5º   | 2,76   | 1,40                               | 0,18                       | 1,08   | 0,10                 |
| 6º   | 3,36   | 1,71                               | 0,22                       | 1,32   | 0,11                 |
| 7º   | 3,51   | 1,89                               | 0,22                       | 1,29   | 0,12                 |
| 8º   | 4,50   | 2,35                               | 0,25                       | 1,74   | 0,16                 |
| 9º   | 5,61   | 2,90                               | 0,31                       | 2,13   | 0,26                 |
| 10º  | 9,60   | 4,51                               | 0,36                       | 3,85   | 0,88                 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

A Tabela 6.5 mostra os gastos *per capita*, com bens duráveis, distribuídos por tipo de bens. No Brasil, o gasto médio *per capita* foi de R\$ 37,08. Este gasto foi distribuído, aproximadamente, da seguinte forma: 51,0% (R\$ 18,8), na aquisição de aparelhos e equipamentos elétricos; 6,0% (R\$ 2,05), em equipamentos não elétricos; 39,0% (R\$ 14,37), em móveis e 5,0% (R\$ 1,85), em artigos de decoração.

Diferenças na aquisição de bens duráveis podem estar relacionadas à renda e no acesso ao crédito. Observa-se que, a partir da composição etária da pessoa de referência, há indícios de que há uma relação entre aquisição de bens duráveis e ciclo de vida. O Gráfico 6.2 mostra a distribuição da despesa *per capita*, segundo a estrutura etária da pessoa de referência. Pode-se observar que nos grupos etários iniciais, devido provavelmente, à baixa renda e à restrição de crédito, há uma menor proporção de aquisição (4,1%). Nos grupos etários seguintes, entre 25 e 49 anos, há maiores aquisições dos bens, ocorrendo assim o pico das despesas. Segundo dados da publicação (PESQUISA...2020d), o rendimento familiar *per capita* deste grupo etário cresceu aproximadamente 50% em relação ao grupo etário anterior, o que pode ter impulsionado o crescimento das despesas. Outra hipótese é que este grupo etário estaria em um período de formação de novas unidades familiares, aumentando a aquisições de bens duráveis. Na fase posterior, de 50 a 64 anos, as aquisições começam a reduzir, pois seriam principalmente para reposição de certos bens devido à depreciação (28,2%). E, na fase final, as aquisições são bem menores do que na fase anterior, tendo, portanto, um menor peso.



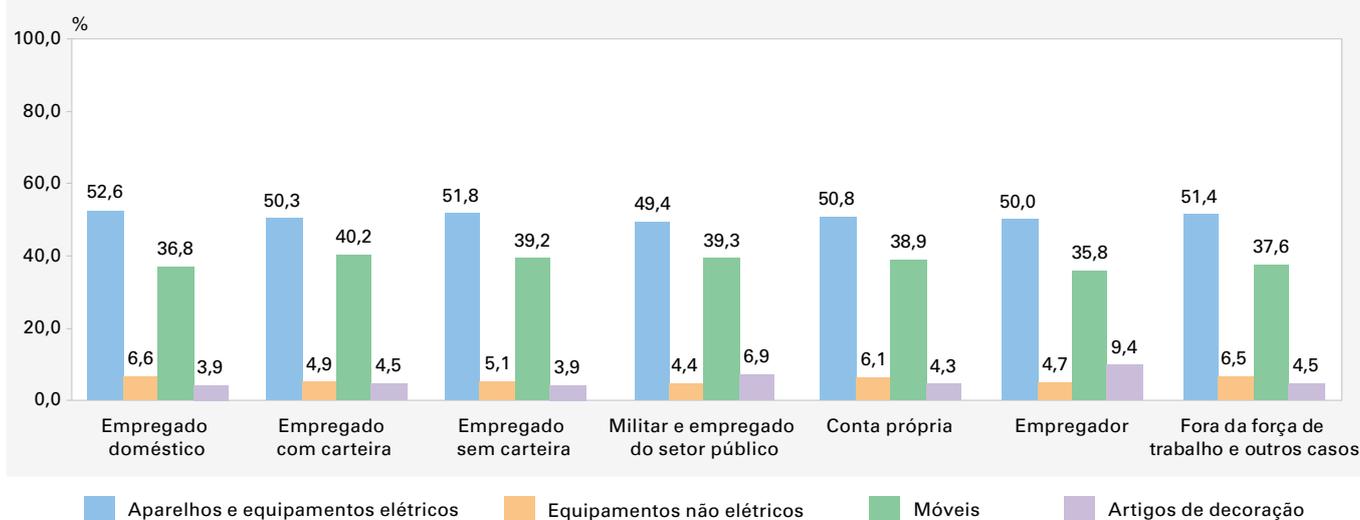
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Um ponto que chama a atenção é a diferença de gastos em bens duráveis entre famílias a partir do sexo da pessoa de referência. Nas famílias em que a pessoa de referência é mulher, o gasto médio *per capita* foi de R\$ 14,21 (38,3% do total) e, quando homem, R\$ 22,87 (61,7%). Isso pode sugerir que estes diferentes padrões na aquisição de bens duráveis, pode ser resultado de baixo poder de compra ou também, uma menor inserção no mercado de crédito.

Outro ponto que chama a atenção é a aquisição destes bens classificados a partir da posição de ocupação da pessoa de referência. Pode-se notar que a maior participação no gasto *per capita* foi na posição empregado com carteira, de R\$10,16, o que equivale a 27,4% do total de gasto *per capita*, e a menor foi de empregado doméstico, R\$ 1,52, equivalente a participação de 4,1%.

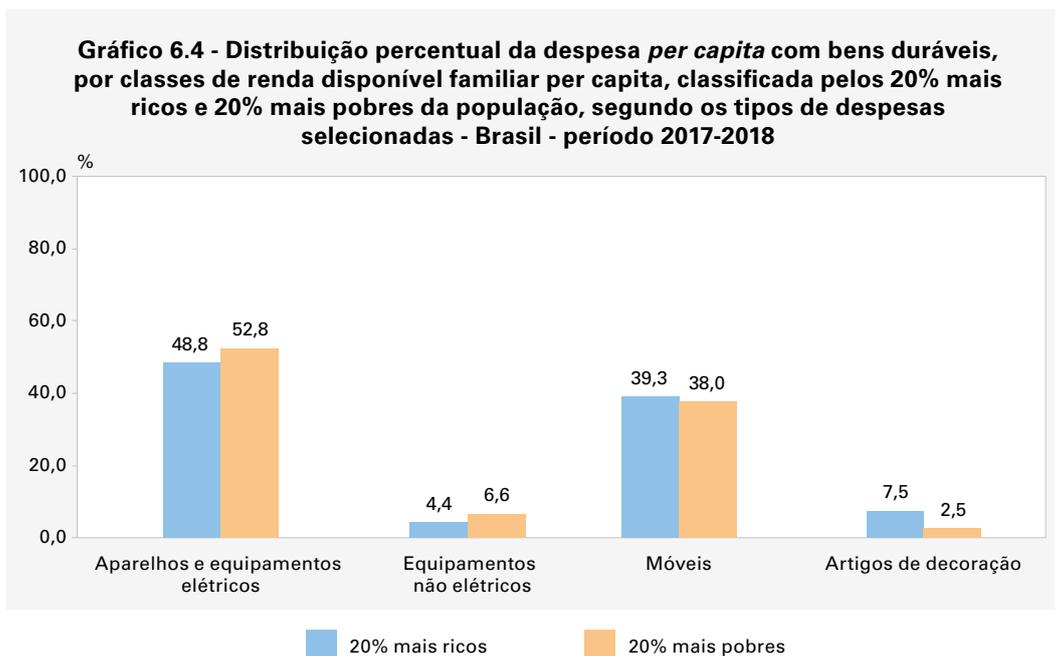
O Gráfico 6.3 mostra a distribuição dos gastos por tipos de bens duráveis segundo a posição da ocupação da pessoa de referência. Em famílias de pessoa de referência empregado com carteira, 50,3% foram na aquisição de aparelhos e equipamentos elétricos; 4,9%, em equipamentos não elétricos; 40,2%, em móveis e 4,5% em artigos de decoração. E na posição empregado doméstico, 52,6% na aquisição de aparelhos e equipamentos elétricos; 6,6%, em equipamentos não elétricos; 36,8%, em móveis e 3,9% em artigos de decoração.

**Gráfico 6.3 - Distribuição percentual da despesa *per capita* com bens duráveis, por tipos de despesas selecionadas, segundo a ocupação e formalização da pessoa de referência - Brasil - período 2017-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

A aquisição de bens duráveis está diretamente relacionada com a posição da família na distribuição de rendimentos. As famílias que pertenciam ao grupo dos 20% dos menores rendimentos, tiveram a participação no total do gasto médio *per capita* de 8,5%, enquanto dos 20% dos maiores rendimentos, 41,0%. No entanto, o peso por tipo de bem durável, dentro de cada grupo, revelou diferenças nas aquisições. O Gráfico 6.4 mostra a distribuição por tipos de bens duráveis de acordo com a posição na distribuição de rendimentos. A distribuição de aparelhos eletrônicos e aparelhos não eletrônicos teve um maior peso nos 20% de menores rendimentos, em relação aos 20% de maiores rendimentos, de 52,8% e 6,6%, respectivamente. Já a aquisição de móveis e artigos de decoração tem um peso maior entre os 20% de maiores rendimentos, de 39,3% e 7,5%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

## Avaliação das condições da vida financeira familiar

No questionário de avaliação das condições de vida, o POF 6, é investigado se a família passou por dificuldades financeiras e por consequência precisou, no período de referência de 12 meses, atrasar o pagamento de alguns compromissos como aluguel ou prestação do imóvel, contas de água, luz ou gás e também prestações de algum bem ou serviço adquirido. A Tabela 6.6 apresenta os resultados desse quesito para os condicionantes e subgrupos selecionados.

No Brasil, 95,6 milhões de pessoas (46,2%) pertenciam a famílias que tiveram atraso em ao menos uma das contas pesquisadas. As faturas de água, eletricidade ou gás foram as que apresentaram maior percentual de pessoas em famílias que reportaram pagamento em atraso, 37,5%. Atraso no pagamento de prestações de bens e serviços foram apontadas por famílias que abrangiam 26,6% das pessoas, enquanto a parcela de pessoas que viviam em famílias que afirmaram ter tido problemas financeiros para realizar o pagamento de aluguel ou prestação do imóvel até a data do vencimento, foi de 7,8% da população residente. Das Grandes Regiões, a Região Sudeste (17,9%) e a Região Nordeste (14,4%) foram as que tiveram maior participação de pessoas em famílias com atraso em ao menos uma das contas, portanto também foram as que tiveram menos pessoas em famílias que não atrasaram nenhuma conta por dificuldade financeira.

No panorama da composição demográfica, observou-se que era de 27,7% a proporção de pessoas que viviam em famílias cuja pessoa de referência ao grupo etário de 25 a 49 anos e relataram a ocorrência de algum atraso no pagamento das contas consideradas. Quando a pessoa da referência era da faixa de 50 a 64 anos, esse percentual foi de 12,3%. Já, 4,4% da população do País vivia em famílias com algum atraso de conta reportado e a pessoa da referência era idosa.

A concentração da população que vivia em famílias cuja pessoa de referência era da cor preta ou parda e que reportaram atrasos no pagamento de ao menos uma conta foi de 30,4%. Percentual bem menor foi observado para aquelas famílias cuja pessoa de referência era da cor branca, sendo no valor de 15,2%. A postergação do pagamento de compromissos financeiros com aluguel ou prestação do imóvel, água, luz ou gás e prestação de bens e serviços também seguem esta mesma proporção de duas vezes mais pessoas da população que viviam em famílias com pessoa de referência da cor ou raça preta ou parda em relação a pessoa de referência declarada branca. Entretanto, quando se trata de famílias que não reportaram atraso, a proporção de pessoas da população do País nessas famílias é praticamente a mesma, 26,2% para pessoa de referência de cor branca e 26,8% para preta ou parda.

Considerando os impactos do nível de escolaridade da pessoa de referência das famílias na situação de existência de atrasos ou não em contas, foi observado que famílias com pessoas de referência com menos escolaridade, até o ensino fundamental completo, e que reportaram atrasos de contas, concentravam 26,0% das pessoas moradoras do País. Já, para as famílias cuja pessoa de referência tinha o nível superior completo, esse percentual foi de 3,8% da população. Embora esta diferença entre as concentrações populacionais chamem a atenção, é preciso também confrontá-las com os respectivos percentuais da população que vivem em famílias sob estas características da pessoa de referência. Para o primeiro caso, era de 54,6% o percentual da população total que vivia em famílias cuja pessoa de referência tinha até o ensino fundamental completo (vide Anexo) e de apenas 13,7% a concentração de população em famílias cuja pessoa de referência alcançou o ensino superior completo. Sendo assim, identifica-se que para as famílias onde a pessoa de referência tinha até o ensino fundamental completo, quase a metade delas viviam também domicílios aonde ao menos um atraso no pagamento de contas da família foi informado.

Conforme o esperado, visto que os resultados da Tabela 6.6 estão associados a dificuldade financeira enfrentada pelas famílias, quanto menor o estrato de rendimento que a família pertence, maior era a parcela de pessoas em famílias que reportaram atraso no pagamento de contas. Assim, 5,0 milhões das pessoas (24,1%) estavam nas famílias dos 40% com menores rendimento que tiveram ao menos uma das contas em atraso e apenas 366 mil (1,8%) nas famílias dos 10% com maiores rendimento.

**Tabela 6.6 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação reportada de existência de atraso no pagamento de contas da família, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação reportada de existência de atraso no pagamento de contas da família (%) |                                |                  |                               |                         |
|--|--|--------------------------------|------------------|-------------------------------|-------------------------|
|  | Com atraso no pagamento  |                                |                  |                               | Sem atraso no pagamento |
|  | Ao menos uma das contas  | Aluguel ou prestação do imóvel | Água, luz ou gás | Prestação de bens ou serviços |                         |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |                                |                  |                               |                         |
| <b>Brasil</b>                              | <b>46,2</b>  | <b>7,8</b>                     | <b>37,5</b>      | <b>26,6</b>                   | <b>53,8</b>             |
| Urbano                                     | 39,3   | 7,5                            | 32,1             | 22,4                          | 46,0                    |
| Rural                                      | 6,9  | 0,4                            | 5,4              | 4,2                           | 7,9                     |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |                                |                  |                               |                         |
| Norte                                      | 5,1  | 0,6                            | 4,1              | 3,2                           | 3,5                     |
| Nordeste                                   | 14,4   | 1,8                            | 12,1             | 8,2                           | 12,9                    |
| Sudeste                                    | 17,9   | 3,7                            | 14,6             | 10,1                          | 24,3                    |
| Sul  | 5,2  | 0,9                            | 3,8              | 3,1                           | 9,1                     |
| Centro-Oeste                               | 3,6  | 0,8                            | 2,9              | 2,0                           | 4,0                     |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |                                |                  |                               |                         |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |                                |                  |                               |                         |
| Até 24 anos                                | 1,8  | 0,5                            | 1,4              | 1,0                           | 1,3                     |
| 25 a 49 anos                               | 27,7   | 5,3                            | 22,6             | 16,5                          | 24,8                    |
| 50 a 64 anos                               | 12,3   | 1,7                            | 10,1             | 6,9                           | 16,6                    |
| 65 anos ou mais                            | 4,4  | 0,3                            | 3,5              | 2,3                           | 11,2                    |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |                                |                  |                               |                         |
| Brancos                                    | 15,2   | 2,8                            | 11,9             | 8,7                           | 26,2                    |
| Pretos e pardos                            | 30,4   | 5,0                            | 25,2             | 17,6                          | 26,8                    |
| <b>Sexo</b>                                |  |                                |                  |                               |                         |
| Homem                                      | 25,9   | 4,6                            | 20,7             | 15,2                          | 33,9                    |
| Mulher                                     | 20,3   | 3,2                            | 16,8             | 11,5                          | 19,9                    |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |                                |                  |                               |                         |
| Sem instrução                              | 3,1  | 0,3                            | 2,6              | 1,7                           | 3,9                     |
| Ensino fundamental incompleto              | 18,4   | 2,6                            | 15,4             | 10,1                          | 18,4                    |
| Ensino fundamental completo                | 4,4  | 0,8                            | 3,6              | 2,5                           | 4,4                     |
| Ensino médio incompleto                    | 2,9  | 0,6                            | 2,4              | 1,6                           | 2,1                     |
| Ensino médio completo                      | 11,8   | 2,2                            | 9,6              | 7,2                           | 13,5                    |
| Ensino superior incompleto                 | 1,7  | 0,4                            | 1,3              | 1,1                           | 1,7                     |
| Ensino superior completo                   | 3,8  | 0,9                            | 2,7              | 2,4                           | 9,9                     |

**Tabela 6.6 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação reportada de existência de atraso no pagamento de contas da família, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação reportada de existência de atraso no pagamento de contas da família (%) |                                |                  |                               |                         |
|--|--|--------------------------------|------------------|-------------------------------|-------------------------|
|  | Com atraso no pagamento  |                                |                  |                               | Sem atraso no pagamento |
|  | Ao menos uma das contas  | Aluguel ou prestação do imóvel | Água, luz ou gás | Prestação de bens ou serviços |                         |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |  |                                |                  |                               |                         |
| Empregado doméstico  | 3,3  | 0,7                            | 2,8              | 1,8                           | 2,2                     |
| Empregado com carteira   | 10,6   | 2,2                            | 8,3              | 6,3                           | 12,8                    |
| Empregado sem carteira   | 4,4  | 0,9                            | 3,6              | 2,5                           | 3,4                     |
| Militar e empregado do setor público                           | 3,6  | 0,5                            | 2,8              | 2,3                           | 5,5                     |
| Conta própria  | 11,8   | 1,9                            | 9,7              | 6,7                           | 10,5                    |
| Empregador   | 1,2  | 0,3                            | 0,9              | 0,7                           | 2,3                     |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 11,3   | 1,2                            | 9,4              | 6,3                           | 17,1                    |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |                                |                  |                               |                         |
| Um adulto sem criança  | 1,1  | 0,2                            | 0,8              | 0,6                           | 2,0                     |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 1,4  | 0,3                            | 1,2              | 0,8                           | 1,0                     |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 11,4   | 1,8                            | 9,2              | 6,5                           | 16,3                    |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 25,4   | 4,8                            | 20,9             | 15,1                          | 20,0                    |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 0,7  | 0,1                            | 0,5              | 0,4                           | 3,7                     |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 6,1  | 0,6                            | 4,8              | 3,3                           | 10,9                    |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |                                |                  |                               |                         |
| 1º   | 6,6  | 1,1                            | 5,7              | 3,8                           | 3,4                     |
| 2º   | 6,2  | 1,0                            | 5,4              | 3,3                           | 3,8                     |
| 3º   | 5,7  | 0,9                            | 4,8              | 3,2                           | 4,3                     |
| 4º   | 5,5  | 0,9                            | 4,5              | 3,0                           | 4,5                     |
| 5º   | 5,1  | 0,8                            | 4,2              | 3,1                           | 4,9                     |
| 6º   | 4,5  | 0,9                            | 3,6              | 2,6                           | 5,5                     |
| 7º   | 4,2  | 0,7                            | 3,4              | 2,5                           | 5,8                     |
| 8º   | 3,5  | 0,6                            | 2,7              | 2,1                           | 6,5                     |
| 9º   | 3,0  | 0,5                            | 2,2              | 1,9                           | 7,0                     |
| 10º  | 1,8  | 0,4                            | 1,2              | 1,1                           | 8,2                     |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

O grau de satisfação da renda pode ser influenciado por fatores objetivos e subjetivos. Os fatores objetivos como a renda *per capita* familiar está diretamente relacionada com as condições de vida. Quando a renda monetária é insuficiente para a aquisição de bens que compõem a cesta familiar é provável que reporte níveis baixos de satisfação. Outro fator objetivo é o momento de ciclo de vida da família, pois dependendo da fase que cada família se encontra composição da cesta de bens e a preferências são distintas. Por exemplo: famílias com crianças possuem despesas e necessidades diferentes de

famílias com idosos. Assim, apesar de possuírem mesma renda *per capita*, tem necessidades e, podem ter percepções diferentes de nível de satisfação.

Além disso, a percepção do nível de bem-estar pode ser afetada pela posição relativa em relação ao seu grupo de referência, ou seja, percepção por fatores apenas subjetivos. Este grupo pode ser o local de moradia, sua etnia ou nível de escolaridade. Desta forma, apesar de possuírem a mesma renda *per capita*, indivíduos podem reportar diferentes graus de satisfação com sua renda, pois podem pertencer a grupos sociais diferentes, e, essa percepção é relativa aos gostos e preferências de consumo deste grupo (SILVEIRA, 2014 ).

A POF, em seu questionário de avaliação de condições de vida (POF6), investigou os graus de dificuldade ou facilidade da renda familiar ser suficiente para as despesas mensais da família. Foram perguntados se tiveram 1- muita dificuldade, 2- dificuldade, 3- alguma dificuldade, 4- alguma facilidade, 5- facilidade e 6- muita facilidade. Para fins de análise, os grupos foram reagrupados da seguinte forma: muita dificuldade, dificuldade (dificuldade e alguma dificuldade) e facilidade (facilidade e alguma facilidade) e muita facilidade. Existem diversas possibilidades para a renda não ser suficiente para toda a despesa mensal, tais como: baixa educação financeira, que faz com que as despesas sempre excedam a renda, mesmo em grupos com renda *per capita* mais alta; perda ou redução da renda de uma ou mais pessoas da família, de tal forma que as despesas correntes fiquem maiores que a renda; evento de doença de uma pessoa da família, que faz com que as despesas com saúde pressionem o orçamento, no qual a renda da família se torna insuficiente para as despesas correntes, mesmo aquelas essenciais, como alimentação e habitação.

A Tabela 6.7 mostra que no Brasil, 14,1% de pessoas viviam em famílias que relataram muita dificuldade, 58,3% dificuldade, 26,5% facilidade e 1,1% muita facilidade sobre a renda ter capacidade de chegar até o final do mês. Alternativamente, pode-se dizer que 72,4% viviam em famílias que relataram algum grau de dificuldade e 27,6% de facilidade.

As famílias de pessoas de referência de cor preta e parda reportaram maior insatisfação com a renda mensal, 9,7% tiveram muita dificuldade e 34,7% tiveram dificuldade. Quando a pessoa de referência era de cor branca, a proporção foi bem menor tanto para quem reportou muita dificuldade 4,2% como para dificuldade 22,8%. Notadamente percebe-se diferentes avaliações das condições de vida a partir das restrições orçamentárias. De acordo com as respostas, famílias com pessoas de referência declaradas preta e parda estariam com maiores restrições orçamentárias de tal forma que não conseguiriam a cesta de bens de sua preferência com a renda disponível para suas famílias. Esta cesta pode ser de bens necessários para sobrevivência (alimentação e habitação) ou para cesta de itens não essenciais mais desejados, como itens de lazer.

Quando se observa a partir do sexo da pessoa de referência, percebe-se que a proporção de pessoas em famílias que avaliaram com muita dificuldade praticamente não variou entre os grupos, sendo 7,0% tanto quando a pessoa de referência era homem e mulher. No entanto, há uma grande diferença quando se avaliou sua condição de passar o mês com o rendimento total familiar com facilidade. Entre as famílias com pessoa de referência homem, a proporção foi de 17,5% enquanto de mulher, 9,0%. Esta diferença pode ser tanto por critérios objetivos, como renda *per capita* mais baixa para famílias com pessoas de referência que eram mulheres, como subjetivos, preferências de bens e consumo distintos.

**Tabela 6.7 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por categorias de avaliação subjetiva da condição de passar o mês com o atual rendimento Brasil familiar, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes, por categorias de avaliação subjetiva da condição de passar o mês com o atual rendimento Brasil familiar (%) |             |             |                  |
|--|--|-------------|-------------|------------------|
|  | Muita dificuldade  | Dificuldade | Facilidade  | Muita facilidade |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |             |             |                  |
| <b>Brasil</b>                              | <b>14,1</b>  | <b>58,3</b> | <b>26,5</b> | <b>1,1</b>       |
| Urbano                                     | 11,6   | 49,3        | 23,4        | 1,0              |
| Rural                                      | 2,5  | 9,0         | 3,1         | 0,1              |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |             |             |                  |
| Norte                                      | 1,3  | 5,4         | 1,8         | 0,1              |
| Nordeste                                   | 5,2  | 16,5        | 5,3         | 0,2              |
| Sudeste                                    | 5,4  | 24,5        | 11,8        | 0,5              |
| Sul  | 1,2  | 7,7         | 5,2         | 0,2              |
| Centro-Oeste                               | 1,0  | 4,2         | 2,4         | 0,1              |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |             |             |                  |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |             |             |                  |
| Até 24 anos                                | 0,4  | 1,9         | 0,8         | 0,0              |
| 25 a 49 anos                               | 7,1  | 31,5        | 13,4        | 0,5              |
| 50 a 64 anos                               | 4,4  | 16,5        | 7,7         | 0,4              |
| 65 anos ou mais                            | 2,1  | 8,5         | 4,7         | 0,2              |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |             |             |                  |
| Brancos                                    | 4,2  | 22,8        | 13,7        | 0,7              |
| Pretos e pardos                            | 9,7  | 34,7        | 12,4        | 0,4              |
| <b>Sexo</b>                                |  |             |             |                  |
| Homem                                      | 7,0  | 34,5        | 17,5        | 0,7              |
| Mulher                                     | 7,0  | 23,8        | 9,0         | 0,4              |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |             |             |                  |
| Sem instrução                              | 1,6  | 4,1         | 1,2         | 0,0              |
| Ensino fundamental incompleto              | 6,7  | 22,4        | 7,5         | 0,2              |
| Ensino fundamental completo                | 1,3  | 5,4         | 2,0         | 0,1              |
| Ensino médio incompleto                    | 0,6  | 3,3         | 1,1         | 0,0              |
| Ensino médio completo                      | 2,6  | 15,2        | 7,2         | 0,2              |
| Ensino superior incompleto                 | 0,4  | 1,8         | 1,1         | 0,0              |
| Ensino superior completo                   | 0,7  | 6,1         | 6,3         | 0,5              |

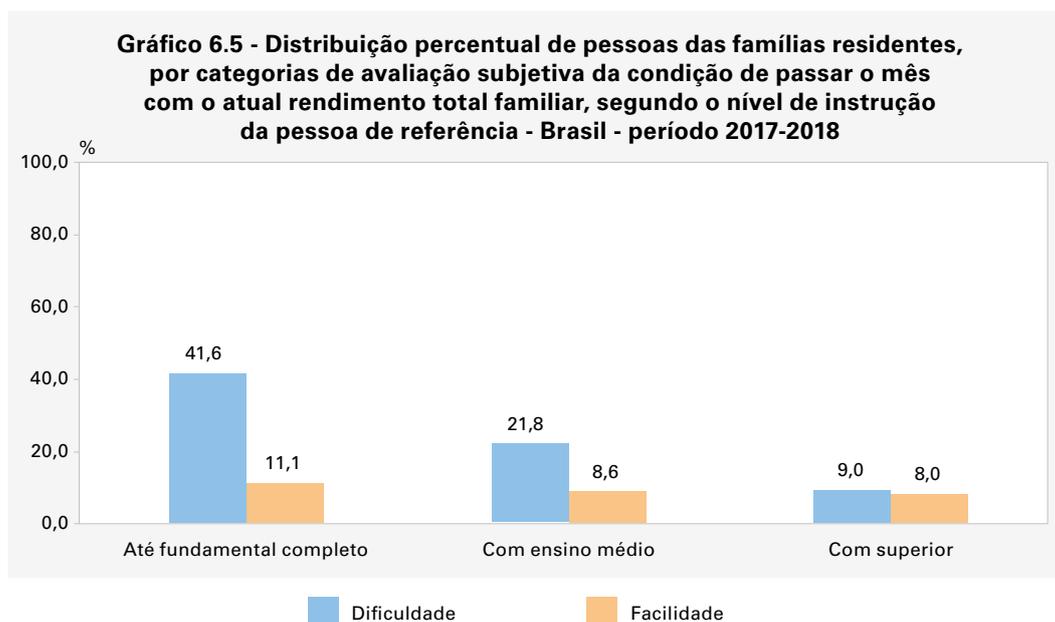
**Tabela 6.7 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por categorias de avaliação subjetiva da condição de passar o mês com o atual rendimento Brasil familiar, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes, por categorias de avaliação subjetiva da condição de passar o mês com o atual rendimento Brasil familiar (%) |             |            |                  |
|--|--|-------------|------------|------------------|
|  | Muita dificuldade  | Dificuldade | Facilidade | Muita facilidade |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |  |             |            |                  |
| Empregado doméstico  | 1,2  | 3,4         | 0,8        | 0,0              |
| Empregado com carteira   | 2,0  | 14,1        | 7,0        | 0,3              |
| Empregado sem carteira   | 1,2  | 4,9         | 1,6        | 0,1              |
| Militar e empregado do setor público                           | 0,7  | 4,9         | 3,3        | 0,1              |
| Conta própria  | 3,6  | 13,3        | 5,1        | 0,2              |
| Empregador   | 0,2  | 1,5         | 1,7        | 0,1              |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 5,0  | 16,1        | 7,0        | 0,3              |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |             |            |                  |
| Um adulto sem criança  | 0,5  | 1,6         | 0,9        | 0,1              |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 0,5  | 1,5         | 0,4        | 0,0              |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 3,2  | 15,4        | 8,6        | 0,4              |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 6,9  | 27,9        | 10,3       | 0,3              |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 0,5  | 2,1         | 1,7        | 0,1              |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 2,4  | 9,8         | 4,7        | 0,1              |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |             |            |                  |
| 1º   | 2,9  | 6,2         | 0,9        | 0,0              |
| 2º   | 2,4  | 6,4         | 1,1        | 0,0              |
| 3º   | 2,0  | 6,4         | 1,6        | 0,0              |
| 4º   | 1,5  | 6,7         | 1,8        | 0,0              |
| 5º   | 1,3  | 6,5         | 2,1        | 0,0              |
| 6º   | 1,2  | 6,2         | 2,6        | 0,0              |
| 7º   | 1,0  | 6,1         | 2,8        | 0,1              |
| 8º   | 0,9  | 5,4         | 3,6        | 0,1              |
| 9º   | 0,6  | 4,9         | 4,2        | 0,2              |
| 10º  | 0,3  | 3,5         | 5,7        | 0,5              |

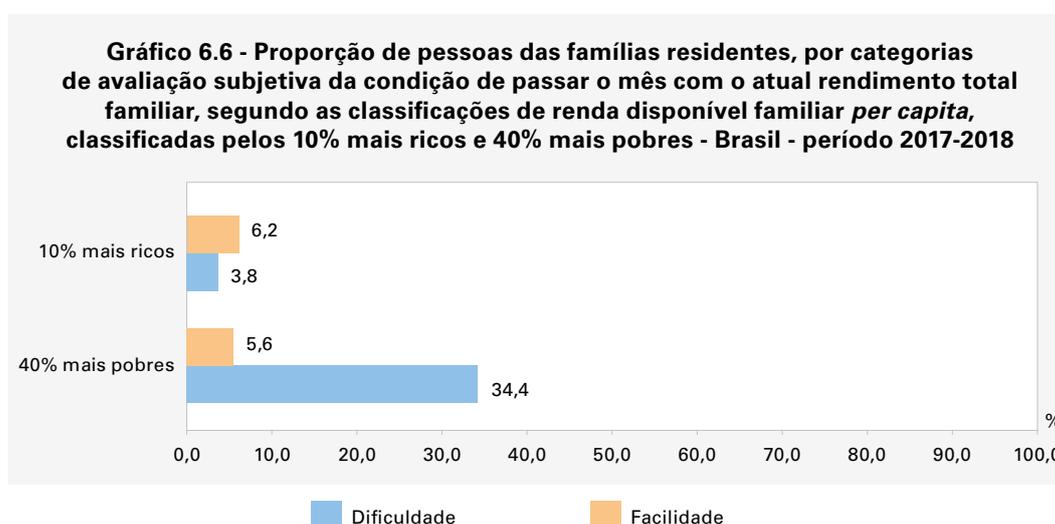
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

O nível de instrução da pessoa de referência também demonstrou diferenças nos níveis de satisfação com a renda familiar. Em famílias com nível de instrução de até o ensino fundamental completo, 41,6% relataram algum nível de dificuldade (muita dificuldade ou dificuldade). Enquanto quando possuía nível superior, esta proporção era de 9,0%. É bem provável que a renda do grupo de até nível fundamental seja menor, e, portanto, possua restrição orçamentária, enquanto os de nível superior já possam ter um orçamento mais adequado as suas preferências de consumo (Gráfico 6.5).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Um critério objetivo na avaliação da renda ser ou não suficiente para as despesas mensais é o próprio grupo de renda que a família pertence. Os 40% com menores rendimentos da distribuição relataram mais insatisfação com a renda do que os 10% com maiores rendimentos. Dos que relataram algum grau de dificuldade (72,4%), 34,4% pertenciam aos 40% dos menores rendimentos da distribuição e 3,8% dos 10% dos maiores rendimentos. Para o grupo de menor rendimento da distribuição, o baixo grau de satisfação com a renda familiar pode indicar que há necessidades básicas insatisfeitas, como alimentação e habitação adequada. Por outro lado, entre os com maiores rendimentos, pode indicar insatisfações relativas, ou seja, dificuldade de ter um orçamento de acordo com o grupo que pertence. Na outra ponta, quem relatou algum grau de facilidade (27,6%), 5,6% foram dos 40% de menores rendimentos e 6,2% dos 10% dos maiores rendimentos. É muito provável que a avaliação de satisfação da renda familiar para esses dois grupos seja por motivos diferentes (Gráfico 6.6).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

## Dimensão 7 - Alimentação

A dimensão sete tem como foco a alimentação sob a ótica da despesa, da segurança alimentar e da avaliação subjetiva do padrão de vida feita pelas pessoas de referência dos domicílios.

O tema alimentação já foi objeto de outras publicações da POF 2017-2018. A primeira publicação da POF 2017-2018 (PESQUISA..., 2019) contemplou esse tema para a despesa monetária e não monetária média mensal familiar.

A segunda publicação (PESQUISA..., 2020c) abordou o tema referente às quantidades adquiridas da alimentação domiciliar *per capita*, na qual os resultados foram discutidos segundo os recortes geográficos, as situações urbana e rural e as classes de rendimentos. Os resultados apresentaram as estatísticas das quantidades anuais *per capita*, em quilogramas, adquiridas para consumo no domicílio, para uma ampla relação de alimentos e bebida. O estudo também contemplou a avaliação nutricional destas quantidades de alimentos e bebidas adquiridas pelas famílias brasileiras para consumo no domicílio.

Já a terceira publicação (PESQUISA..., 2020b) trouxe as informações sobre o consumo alimentar pessoal das pessoas moradoras com 10 anos ou mais de idade, sendo os dados obtidos a partir da aplicação do Bloco de consumo alimentar pessoal (POF 7). O conhecimento dos dados sobre consumo individual permitiu a construção de estatísticas sobre a ingestão habitual de alimentos, energia e nutrientes, o que possibilitou uma análise mais precisa da qualidade da dieta dos brasileiros.

O tema da quarta publicação (PESQUISA..., 2020a) da pesquisa e, pela primeira vez nas POFs, foi a situação da segurança alimentar no Brasil. Os dados deste estudo foram obtidos a partir da aplicação das perguntas da Escala Brasileira de Medida Direta da Insegurança Alimentar – EBIA, que foi introduzida no questionário sobre Avaliação das condições de vida – POF 6.

Dando seguimento às divulgações anteriores, os resultados apresentados a seguir levam em conta outras perspectivas como a despesa média *per capita* e os componentes da despesa para os subgrupos da população em função dos condicionantes definidos para o perfil das despesas.

### Despesa média *per capita* com alimentação

A Tabela 7.1 apresenta as despesas médias *per capita* com alimentação de acordo com os condicionantes definidos.

No Brasil as despesas com alimentação eram em média por pessoa R\$ 209,12 sendo que a parte monetária correspondia a R\$ 183,03 (87,5%) e a não monetária a R\$ 26,10 (12,5%). Considerando os estratos geográficos na composição da média da despesa *per capita*, a área urbana contribuiu com R\$ 186,28 (89,1%), enquanto a área rural apenas com R\$ 22,84 (10,9%). Em ambos os estratos a parcela não monetária das respectivas participações era significativamente menor, sendo que, no caso do urbano, ela representava cerca de 11,0% da contribuição total desse estrato. Outro destaque, quando se considera as diferenças geográficas, é que, em se tratando das Grandes Regiões, a Sudeste contribuiu com 45,7% (R\$ 95,47) da média, quase o dobro da Nordeste, a segunda que mais contribuiu com 23,4% (R\$ 48,89). Quando levamos em consideração as despesas não monetárias em relação a contribuição relativa para a média de cada Grande Região, podemos destacar que as Regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentavam os maiores percentuais relativos, 17,4% e 17,6% respectivamente.

**Tabela 7.1 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação, por forma de aquisição, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação (R\$) |                    |               |
|--|--|--------------------|---------------|
|  | Total  | Forma de aquisição |               |
|  |  | Monetária          | Não monetária |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |                    |               |
| <b>Brasil</b>                              | <b>209,12</b>  | <b>183,03</b>      | <b>26,10</b>  |
| Urbano                                     | 186,28   | 165,79             | 20,49         |
| Rural                                      | 22,84  | 17,24              | 5,61          |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |                    |               |
| Norte                                      | 13,06  | 11,59              | 1,47          |
| Nordeste                                   | 48,89  | 40,37              | 8,52          |
| Sudeste                                    | 95,47  | 86,44              | 9,03          |
| Sul  | 33,90  | 29,95              | 3,95          |
| Centro-Oeste                               | 17,81  | 14,68              | 3,13          |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |                    |               |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |                    |               |
| Até 24 anos                                | 5,37   | 4,34               | 1,03          |
| 25 a 49 anos                               | 101,45   | 87,00              | 14,45         |
| 50 a 64 anos                               | 66,13  | 58,95              | 7,18          |
| 65 anos ou mais                            | 36,17  | 32,73              | 3,44          |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |                    |               |
| Branços                                    | 105,89   | 95,55              | 10,34         |
| Pretos e pardos                            | 99,45  | 84,01              | 15,44         |
| <b>Sexo</b>                                |  |                    |               |
| Homem                                      | 130,18   | 114,73             | 15,45         |
| Mulher                                     | 78,94  | 68,30              | 10,64         |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |                    |               |
| Sem instrução                              | 9,81   | 8,15               | 1,65          |
| Ensino fundamental incompleto              | 58,92  | 48,25              | 10,67         |
| Ensino fundamental completo                | 15,35  | 13,11              | 2,24          |
| Ensino médio incompleto                    | 8,32   | 7,10               | 1,23          |
| Ensino médio completo                      | 53,75  | 47,24              | 6,51          |
| Ensino superior incompleto                 | 8,75   | 7,85               | 0,89          |
| Ensino superior completo                   | 54,22  | 51,31              | 2,91          |

**Tabela 7.1 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação, por forma de aquisição, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação (R\$) |                    |               |
|--|--|--------------------|---------------|
|  | Total  | Forma de aquisição |               |
|  |  | Monetária          | Não monetária |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |  |                    |               |
| Empregado doméstico  | 8,47   | 6,57               | 1,90          |
| Empregado com carteira   | 50,66  | 44,21              | 6,45          |
| Empregado sem carteira   | 14,50  | 11,84              | 2,66          |
| Militar e empregado do setor público                           | 27,29  | 25,16              | 2,14          |
| Conta própria  | 42,58  | 36,73              | 5,85          |
| Empregador   | 12,30  | 11,19              | 1,11          |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 53,32  | 47,32              | 6,00          |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |                    |               |
| Um adulto sem criança  | 13,56  | 11,41              | 2,15          |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 4,44   | 3,33               | 1,11          |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 69,23  | 61,09              | 8,14          |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 74,33  | 63,96              | 10,37         |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 13,75  | 12,38              | 1,37          |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 33,82  | 30,86              | 2,96          |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |                    |               |
| 1º   | 8,55   | 7,71               | 0,84          |
| 2º   | 10,63  | 9,03               | 1,60          |
| 3º   | 12,02  | 10,17              | 1,85          |
| 4º   | 14,16  | 11,90              | 2,26          |
| 5º   | 16,50  | 13,93              | 2,57          |
| 6º   | 17,97  | 15,34              | 2,63          |
| 7º   | 20,99  | 17,88              | 3,11          |
| 8º   | 25,12  | 21,24              | 3,88          |
| 9º   | 31,44  | 27,52              | 3,92          |
| 10º  | 51,74  | 48,29              | 3,45          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

No que se refere a composição demográfica e levando em conta a divisão da população por características da pessoa de referência, o subgrupo de pessoas formado pelas famílias cuja pessoa de referência estava na faixa entre 25 e 49 anos contribuía relativamente para o valor médio da despesa com alimentação com R\$ 101,45, ou seja, com 48,5% da média *per capita*. Importante ressaltar que este subgrupo da população é o mais numeroso quando se considera as demais estratificações pelas faixas de idade da pessoa de referência, correspondendo sozinho a 52,5% da população residente. Interessante notar que o subgrupo formado pelas famílias cuja pessoa de referência tinha idades entre 50 e 64 anos, muito embora representasse 28,9% da população, contribuía

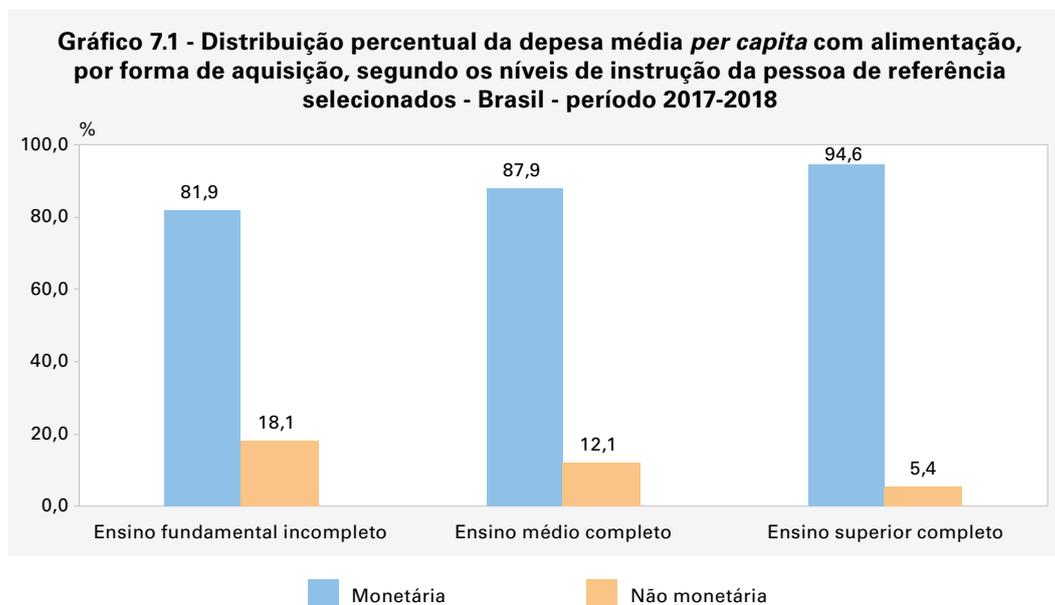
com 31,6% da média (R\$ 66,13). Outro destaque interessante é que, muito embora o valor em reais da parcela não monetária do subgrupo da população formado pelas famílias cuja pessoa de referência tinha até 24 anos tenha sido relativamente pequena (R\$ 1,03 contribuindo com apenas 0,5% da média), se levarmos em consideração a contribuição dessa parcela (R\$ 5,37) a parte não monetária contribuiu com 19,2%.

Considerando o subgrupo da população pelo sexo da pessoa de referência na composição da média da despesa *per capita* com alimentação, a parcela formada pelas famílias que declararam que a pessoa de referência era homem contribuíam com 62,3% (R\$ 130,18), enquanto a formada por pessoa de referência mulher com 37,7% (R\$ 78,94). Já se levarmos em conta a composição da despesa média pelas parcelas formadas por cor ou raça da pessoa de referência, no subgrupo da população que se encontravam nos domicílios em que a pessoa de referência se declarou branca contribuiu com 50,6% (R\$ 105,89) para o valor médio da despesa enquanto a parcela referente as famílias com pessoas de referência que se declararam pretos ou pardos foi de 47,6% (R\$ 99,45). É importante destacar que o subgrupo da população que se encontravam nos domicílios em que a pessoa de referência se declarou branca correspondia a 41,4% e no caso de pretos e pardos a 57,2%. Isso evidencia a diferença de peso desses dois subgrupos para a composição da média.

Quando decomparamos a média pela contribuição dos segmentos estratificados pelo nível de instrução da pessoa de referência, três deles somados contribuem com quase 80% da média: ensino fundamental incompleto com 28,2% (R\$ 58,92), ensino médio completo com 25,7% (R\$ 53,75) e ensino superior completo com 25,9% (R\$ 54,22). Aqui também é importante destacar o tamanho relativo de cada subgrupo da população que compõe estes estratos. O subgrupo formado pelas pessoas moradoras nos domicílios em que a pessoa de referência tinha o ensino fundamental incompleto representava 36,8% da população. No caso do subgrupo formado pelos moradores dos domicílios em que a pessoa de referência tinha ensino médio completo, que contribuiu com cerca de um quarto do valor da média, representava 25,3% do total da população. O subgrupo formado pelos moradores dos domicílios com a pessoa de referência com superior completo contribuiu também com pouco mais de um quarto da despesa média, embora representasse apenas 13,7% da população. Quando se observa a composição da despesa, apesar desses três grupos contribuírem com valores e percentuais aproximados, podemos notar que o peso relativo da parte não monetária é significativamente diferente nos três grupos como mostra o Gráfico 7.1. Enquanto a parcela não monetária representava 18,1% das despesas com o grupo alimentação para o subgrupo da população na qual a pessoa de referência tinha ensino fundamental incompleto, essa participação era de apenas 5,4% no subgrupo com pessoa de referência com ensino superior completo. Pode-se então concluir que, com exceção do subgrupo formado por pessoa de referência sem instrução, quanto maior for o nível de instrução da pessoa de referência menor o peso relativo da parcela não monetária.

No caso dos subgrupos da população definidos por diferentes arranjos familiares, a parcela da população composta pelas famílias formadas por mais de um adulto com ao menos uma criança contribuiu com 35,5% (R\$ 74,33) do valor da média *per capita* com a despesa de alimentação, enquanto a formada por mais de um adulto sem criança contribuiu com 33,1% (R\$ 69,23). Um dado que chama a atenção é que o subgrupo formado por um adulto com ao menos uma criança contribuía apenas com 2,1% para a média (R\$ 4,44) mesmo se considerarmos que ele representava uma parcela pequena da população (2,4%). O subgrupo formado por um adulto sem criança (famílias uni-pessoais que correspondiam a 3,1% da população), por exemplo, contribuía com 6,5%

para a média (R\$ 13,56), ou seja, cerca de três vezes mais. O subgrupo formado por um adulto com ao menos uma criança também foi aquele cuja parcela não monetária da média da despesa (R\$ 1,11) apresentou, em relação ao valor da sua contribuição relativa, o resultado proporcionalmente mais significativo com 25,0%, muito embora sua contribuição para a média Brasil tenha sido bem pequena, de apenas 0,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Na Tabela 7.1 também temos a participação na composição da média *per capita* pela posição na ocupação e formalização assim como pelos décimos de rendimento total. Levando em consideração o condicionante de posição e categoria na ocupação, pode-se destacar que a contribuição dos estratos em que a pessoa de referência era empregado com carteira assinada, conta própria e fora da força de trabalho contribuíam com cerca de 70% da média, sendo 24,2% (R\$ 50,66), 20,4% (R\$ 42,58) e 25,5% (R\$ 53,32) respectivamente. Quando observamos a participação das despesas não monetárias podemos observar que, em relação a sua despesa média *per capita*, o subgrupo da população formado pelas famílias cuja pessoa de referência era empregado doméstico (R\$ 8,47), apresentou a maior participação relativa com 22,4% (R\$ 1,90).

Ao considerarmos os décimos de rendimento, o destaque fica com a participação relativa do subgrupo formado pelo décimo de maior rendimento que contribuiu com 24,7% (R\$ 51,74) para o valor médio da despesa *per capita* com alimentação, apesar de representar apenas um décimo da população total, o que significa quase 10 pontos percentuais a mais em termos relativos que a contribuição do décimo imediatamente anterior (nono) com 15% (R\$ 31,44). Quando consideramos a participação da parcela não monetária da despesa, é interessante notar que as menores participações relativas estavam nos dois extremos, sendo que no primeiro décimo era de 9,8% e no último era de 6,7%.

## Despesa média *per capita* com alimentação dentro e fora do domicílio

As Tabelas 7.2 e 7.3 apresentam as despesas médias *per capita* com alimentação de acordo com os condicionantes definidos, mas levando em consideração a alimentação dentro e fora do domicílio.

**Tabela 7.2 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação no domicílio, por forma de aquisição, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação no domicílio (R\$) |                    |               |
|--|---|--------------------|---------------|
|  | Total   | Forma de aquisição |               |
|  |   | Monetária          | Não monetária |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |                    |               |
| <b>Brasil</b>                              | <b>147,45</b>   | <b>140,74</b>      | <b>6,71</b>   |
| Urbano                                     | 129,47  | 125,56             | 3,91          |
| Rural                                      | 17,98   | 15,18              | 2,80          |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |                    |               |
| Norte                                      | 10,55   | 9,76               | 0,79          |
| Nordeste                                   | 34,31   | 32,57              | 1,74          |
| Sudeste                                    | 66,32   | 64,28              | 2,05          |
| Sul  | 24,53   | 23,16              | 1,37          |
| Centro-Oeste                               | 11,73   | 10,97              | 0,76          |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |                    |               |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |                    |               |
| Até 24 anos                                | 3,44  | 3,22               | 0,23          |
| 25 a 49 anos                               | 67,89   | 64,96              | 2,93          |
| 50 a 64 anos                               | 47,46   | 45,29              | 2,17          |
| 65 anos ou mais                            | 28,65   | 27,27              | 1,38          |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |                    |               |
| Brancos                                    | 73,50   | 70,59              | 2,91          |
| Pretos e pardos                            | 71,38   | 67,65              | 3,73          |
| <b>Sexo</b>                                |   |                    |               |
| Homem                                      | 90,48   | 86,39              | 4,09          |
| Mulher                                     | 56,97   | 54,35              | 2,62          |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |                    |               |
| Sem instrução                              | 8,01  | 7,34               | 0,66          |
| Ensino fundamental incompleto              | 45,28   | 41,76              | 3,52          |
| Ensino fundamental completo                | 11,26   | 10,78              | 0,48          |
| Ensino médio incompleto                    | 5,95  | 5,74               | 0,21          |
| Ensino médio completo                      | 37,94   | 36,64              | 1,30          |
| Ensino superior incompleto                 | 5,58  | 5,45               | 0,13          |
| Ensino superior completo                   | 33,43   | 33,01              | 0,41          |

**Tabela 7.2 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação no domicílio, por forma de aquisição, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação no domicílio (R\$) |                    |               |
|--|---|--------------------|---------------|
|  | Total   | Forma de aquisição |               |
|  |   | Monetária          | Não monetária |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |   |                    |               |
| Empregado doméstico  | 5,88  | 5,62               | 0,26          |
| Empregado com carteira   | 33,75   | 32,87              | 0,88          |
| Empregado sem carteira   | 9,69  | 9,14               | 0,55          |
| Militar e empregado do setor público                           | 18,55   | 18,07              | 0,48          |
| Conta própria  | 30,48   | 28,38              | 2,10          |
| Empregador   | 7,35  | 7,07               | 0,29          |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 41,73   | 39,59              | 2,14          |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |                    |               |
| Um adulto sem criança  | 8,20  | 7,73               | 0,47          |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 2,93  | 2,73               | 0,20          |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 46,45   | 44,48              | 1,97          |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 52,54   | 50,15              | 2,39          |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 11,13   | 10,48              | 0,65          |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 26,20   | 25,17              | 1,03          |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |                    |               |
| 1º   | 7,36  | 6,94               | 0,43          |
| 2º   | 8,58  | 8,04               | 0,54          |
| 3º   | 9,47  | 8,85               | 0,63          |
| 4º   | 10,79   | 10,20              | 0,59          |
| 5º   | 12,34   | 11,71              | 0,63          |
| 6º   | 13,39   | 12,79              | 0,60          |
| 7º   | 15,12   | 14,51              | 0,61          |
| 8º   | 17,49   | 16,56              | 0,93          |
| 9º   | 21,24   | 20,33              | 0,91          |
| 10º  | 31,66   | 30,83              | 0,83          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

**Tabela 7.3 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação fora do domicílio, por forma de aquisição, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação fora do domicílio (R\$) |                    |               |
|--|--|--------------------|---------------|
|  | Total  | Forma de aquisição |               |
|  |  | Monetária          | Não monetária |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |                    |               |
| <b>Brasil</b>                              | <b>61,68</b>   | <b>42,29</b>       | <b>19,39</b>  |
| Urbano                                     | 56,81  | 40,23              | 16,58         |
| Rural                                      | 4,87   | 2,06               | 2,81          |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |                    |               |
| Norte                                      | 2,51   | 1,83               | 0,68          |
| Nordeste                                   | 14,58  | 7,80               | 6,78          |
| Sudeste                                    | 29,14  | 22,16              | 6,98          |
| Sul  | 9,36   | 6,79               | 2,58          |
| Centro-Oeste                               | 6,08   | 3,71               | 2,37          |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |                    |               |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |                    |               |
| Até 24 anos                                | 1,92   | 1,12               | 0,80          |
| 25 a 49 anos                               | 33,57  | 22,04              | 11,52         |
| 50 a 64 anos                               | 18,67  | 13,66              | 5,01          |
| 65 anos ou mais                            | 7,52   | 5,46               | 2,05          |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |                    |               |
| Brancos                                    | 32,39  | 24,96              | 7,43          |
| Pretos e pardos                            | 28,07  | 16,37              | 11,71         |
| <b>Sexo</b>                                |  |                    |               |
| Homem                                      | 39,70  | 28,34              | 11,36         |
| Mulher                                     | 21,97  | 13,95              | 8,03          |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |                    |               |
| Sem instrução                              | 1,80   | 0,81               | 0,99          |
| Ensino fundamental incompleto              | 13,64  | 6,49               | 7,15          |
| Ensino fundamental completo                | 4,10   | 2,33               | 1,76          |
| Ensino médio incompleto                    | 2,37   | 1,35               | 1,02          |
| Ensino médio completo                      | 15,81  | 10,60              | 5,21          |
| Ensino superior incompleto                 | 3,17   | 2,40               | 0,76          |
| Ensino superior completo                   | 20,79  | 18,30              | 2,49          |

**Tabela 7.3 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação fora do domicílio, por forma de aquisição, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação fora do domicílio (R\$) |                    |               |
|--|--|--------------------|---------------|
|  | Total  | Forma de aquisição |               |
|  |  | Monetária          | Não monetária |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |  |                    |               |
| Empregado doméstico  | 2,59   | 0,96               | 1,63          |
| Empregado com carteira   | 16,91  | 11,34              | 5,57          |
| Empregado sem carteira   | 4,81   | 2,70               | 2,11          |
| Militar e empregado do setor público                           | 8,74   | 7,09               | 1,66          |
| Conta própria  | 12,10  | 8,35               | 3,75          |
| Empregador   | 4,94   | 4,13               | 0,82          |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 11,58  | 7,73               | 3,85          |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |                    |               |
| Um adulto sem criança  | 5,36   | 3,68               | 1,68          |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 1,51   | 0,60               | 0,91          |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 22,78  | 16,61              | 6,17          |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 21,79  | 13,80              | 7,99          |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 2,62   | 1,90               | 0,72          |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 7,62   | 5,69               | 1,93          |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |                    |               |
| 1º   | 1,18   | 0,77               | 0,41          |
| 2º   | 2,05   | 0,99               | 1,06          |
| 3º   | 2,54   | 1,32               | 1,23          |
| 4º   | 3,37   | 1,71               | 1,67          |
| 5º   | 4,17   | 2,23               | 1,94          |
| 6º   | 4,58   | 2,55               | 2,03          |
| 7º   | 5,87   | 3,38               | 2,50          |
| 8º   | 7,63   | 4,69               | 2,94          |
| 9º   | 10,19  | 7,19               | 3,00          |
| 10º  | 20,08  | 17,47              | 2,62          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

No Brasil gastava-se em média por pessoa com a alimentação dentro do domicílio R\$ 147,45, sendo que a parte monetária correspondia a R\$ 140,74 (95,4%) e a não monetária a R\$ 6,71 (4,6%). Quando levamos em consideração a alimentação fora do domicílio a despesa média *per capita* foi de R\$ 61,68, sendo a parcela monetária de R\$ 42,29 (68,6%) e a não monetária de R\$ 19,39 (31,4%).

Quando levamos em consideração os dados da Tabela 7.1 comentados anteriormente, podemos destacar dois eixos de análise: o quanto cada um desses componentes, alimentação dentro ou fora do domicílio, contribuem para a média *per capita* e a participação relativa das parcelas monetária e não monetária em cada uma delas. Sendo assim, observamos que, no caso da média Brasil, a despesa *per capita* com alimentação no domicílio contribuía com 70,5% para a média enquanto a alimentação fora do domicílio contribuía com 29,5%.

Já quando levamos em conta as parcelas monetária e não monetária, se considerados apenas a despesa *per capita* média com alimentação dentro do domicílio (R\$ 147,45) veremos que a parcela monetária correspondia a 95,4% (R\$ 140,74) enquanto a não monetária a 4,6% (R\$ 6,71), resultado significativamente diferente da despesa média *per capita* quando se considera o total do grupo de despesa alimentação (87,5% e 12,5% respectivamente). Por outro lado, quando observamos separadamente as despesas médias *per capita* com alimentação fora do domicílio, vemos que a parcela monetária corresponde a 68,6% (R\$ 42,29) enquanto a não monetária a 31,4% (R\$ 19,39), o que corresponde sozinha para quase 10% da média para o total das despesas com alimentação. Essa tendência, da parcela não monetária da despesa com alimentação fora do domicílio ser significativamente maior para a média *per capita* que a parcela não monetária da despesa média com a alimentação dentro do domicílio, inclusive contribuindo mais para a média do total do grupo, vai se repetir praticamente em quase todos os condicionantes. As únicas exceções são quando se considera os subgrupos da população formados pela Região Norte e o formado pelo primeiro décimo de rendimento. Também quando se considera o subgrupo formado pelas moradias da área rural a diferença entre a contribuição da parcela não monetária dentro e fora do domicílio para a média *per capita* do total do grupo alimentação foi insignificante.

Um destaque interessante quando levamos em conta os estratos geográficos formados pelas Grandes Regiões, tanto se considerarmos a alimentação fora quanto dentro do domicílio, foi que a Sudeste com 42,2% dos moradores contribuiu com praticamente o dobro da Nordeste com 27,3% dos moradores, a segunda Grande Região com o maior peso relativo, para a média.

### **Despesa *per capita* com alimentação e segurança alimentar**

A Tabela 7.4 a seguir apresenta a proporção das pessoas moradoras por situação de segurança alimentar existente no domicílio (com segurança ou com insegurança alimentar) segundo as estratificações de interesse conforme os condicionantes e subgrupos selecionados. Cabe destacar que o tema segurança alimentar já foi discutido em publicação específica no âmbito das publicações da POF 2017-2018, apresentando naquela oportunidade as características de rendimento e despesa em acordo com os graus recebidos pelos domicílios particulares permanentes a partir da metodologia de aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA.

**Tabela 7.4 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio (%) |                           |             |                   |
|--|--|---------------------------|-------------|-------------------|
|  | Com segurança alimentar  | Com insegurança alimentar |             |                   |
|  |  | Total                     | Leve        | Moderada ou grave |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |                           |             |                   |
| <b>Brasil</b>                              | <b>59,0</b>  | <b>41,0</b>               | <b>27,0</b> | <b>13,9</b>       |
| Urbano                                     | 52,0   | 33,3                      | 22,6        | 10,7              |
| Rural                                      | 7,1  | 7,7                       | 4,5         | 3,2               |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |                           |             |                   |
| Norte                                      | 3,3  | 5,3                       | 2,9         | 2,5               |
| Nordeste                                   | 12,5   | 14,8                      | 8,8         | 6,0               |
| Sudeste                                    | 27,6   | 14,6                      | 10,9        | 3,8               |
| Sul  | 11,0   | 3,3                       | 2,5         | 0,8               |
| Centro-Oeste                               | 4,8  | 2,9                       | 2,0         | 0,9               |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |                           |             |                   |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |                           |             |                   |
| Até 24 anos                                | 1,6  | 1,5                       | 1,0         | 0,6               |
| 25 a 49 anos                               | 29,1   | 23,4                      | 15,7        | 7,6               |
| 50 a 64 anos                               | 17,7   | 11,2                      | 7,1         | 4,1               |
| 65 anos ou mais                            | 10,6   | 4,9                       | 3,2         | 1,7               |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |                           |             |                   |
| Brancos                                    | 29,3   | 12,1                      | 8,8         | 3,3               |
| Pretos e pardos                            | 28,7   | 28,4                      | 18,0        | 10,5              |
| <b>Sexo</b>                                |  |                           |             |                   |
| Homem                                      | 37,7   | 22,1                      | 15,1        | 6,9               |
| Mulher                                     | 21,3   | 18,9                      | 11,9        | 7,0               |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |                           |             |                   |
| Sem instrução                              | 3,0  | 4,0                       | 2,1         | 2,0               |
| Ensino fundamental incompleto              | 19,0   | 17,8                      | 11,0        | 6,8               |
| Ensino fundamental completo                | 5,0  | 3,8                       | 2,7         | 1,1               |
| Ensino médio incompleto                    | 2,6  | 2,5                       | 1,7         | 0,8               |
| Ensino médio completo                      | 15,8   | 9,5                       | 7,0         | 2,5               |
| Ensino superior incompleto                 | 2,3  | 1,1                       | 0,8         | 0,3               |
| Ensino superior completo                   | 11,3   | 2,4                       | 1,9         | 0,4               |

**Tabela 7.4 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio (%) |                           |      |                   |
|--|--|---------------------------|------|-------------------|
|  | Com segurança alimentar  | Com insegurança alimentar |      |                   |
|  |  | Total                     | Leve | Moderada ou grave |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |  |                           |      |                   |
| Empregado doméstico  | 2,2  | 3,3                       | 1,9  | 1,4               |
| Empregado com carteira   | 14,8   | 8,6                       | 6,6  | 2,0               |
| Empregado sem carteira   | 3,9  | 4,0                       | 2,5  | 1,4               |
| Militar e empregado do setor público                           | 6,4  | 2,7                       | 2,0  | 0,7               |
| Conta própria  | 12,4   | 9,8                       | 6,0  | 3,8               |
| Empregador   | 3,0  | 0,6                       | 0,5  | 0,1               |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 16,4   | 12,1                      | 7,5  | 4,6               |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |                           |      |                   |
| Um adulto sem criança  | 2,1  | 1,0                       | 0,5  | 0,5               |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 1,1  | 1,4                       | 0,8  | 0,6               |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 18,2   | 9,5                       | 6,1  | 3,4               |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 23,4   | 22,0                      | 15,0 | 7,0               |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 3,5  | 0,9                       | 0,6  | 0,3               |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 10,7   | 6,2                       | 4,2  | 2,1               |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |                           |      |                   |
| 1º   | 2,8  | 7,3                       | 3,5  | 3,7               |
| 2º   | 3,4  | 6,6                       | 3,8  | 2,8               |
| 3º   | 4,5  | 5,5                       | 3,7  | 1,8               |
| 4º   | 5,0  | 5,0                       | 3,5  | 1,5               |
| 5º   | 5,8  | 4,2                       | 2,9  | 1,3               |
| 6º   | 6,3  | 3,7                       | 2,9  | 0,8               |
| 7º   | 6,7  | 3,3                       | 2,5  | 0,8               |
| 8º   | 7,4  | 2,6                       | 2,0  | 0,7               |
| 9º   | 8,2  | 1,8                       | 1,4  | 0,4               |
| 10º  | 9,1  | 0,9                       | 0,7  | 0,2               |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Os resultados aqui comentados, como também ocorre nas outras dimensões, tem foco na participação de um total resultante do cruzamento entre a variável de interesse e o subgrupo do condicionante delimitador no total da população residente nos domicílios particulares permanentes do Brasil na data de referência da pesquisa.

Tomando-se como primeiro plano de análise os resultados para o domínio Brasil, observa-se que para a data de referência da pesquisa era de 59,0% o percentual da população que vivia em domicílios identificados com o grau de segurança alimentar (SA).

Para estes domicílios a avaliação é que seus moradores não conviviam com a preocupação quanto ao acesso a alimentos em quantidade e variedade desejados. Por outro lado, 41,0% da população residente, para este mesmo período, conviviam com algum grau de restrição para acesso a uma alimentação em quantidade e variedade desejadas.

Ainda sobre a condição de insegurança alimentar (IA) no Brasil, observando agora os graus da EBIA atribuídos a cada domicílio, a proporção da população que vivia em domicílios cuja estratégia quanto à variedade de alimentos estava comprometida era cerca de 27%, estando estes domicílios sob o grau de insegurança alimentar leve (IA Leve). Já a população residente em domicílios onde a qualidade e a quantidade desejada em relação aos alimentos já estavam comprometidas era de 13,9%. Estes percentuais apresentam a visão geral deste fenômeno, mas podem ainda serem desmembrados pelos vários estratos de interesse que surgem quando são combinados a situação de segurança alimentar existente no domicílio e os diversos condicionantes e respectivos subgrupos.

Quando a atenção se volta para a localização geográfica dos domicílios, é imediata a identificação que a maior parte, 52,0% da população brasileira, vivia em áreas urbanas e em domicílios com o grau de segurança alimentar (SA). Era de 7,1% a proporção da população que vivia em domicílios com o grau de SA tendo sua moradia localizada em área rural. Esta marcante diferença não é extraordinária, visto que há uma diferença expressiva na distribuição entre áreas urbanas e rurais no Brasil, sendo muito maior para o caso da primeira.

Para Grandes Regiões, destaca-se que a maior parte da população que vivia em domicílios identificados com o grau de SA estavam localizados nas Regiões Sudeste e Nordeste, concentrando 40,1% da população brasileira. Estas mesmas Regiões, por outro lado, também concentravam a maior parte da população que vivia em domicílios identificados como em insegurança alimentar (IA) (29,4%). É importante pontuar, todavia, que estas proporções estão muito relacionadas à condição destas mesmas Regiões concentrarem mais da metade da população brasileira (56,7%).

No que se refere à concentração de população que vivia em domicílios em insegurança alimentar moderada ou grave (IA Moderada/Grave), onde já se espera a situação de restrição quantitativa de alimentos para a família, destaca-se também a Região Nordeste, com uma concentração de 6,0% da população brasileira que vivia sob estas condições. A menor concentração para este mesmo estrado de combinação entre a variável de interesse e o condicionante combinado foi observado para a Região Sul, com um contingente de apenas 0,8% da população do País.

Observando os resultados agora sob a delimitação imposta pelo condicionante que evidencia as características das pessoas de referência das famílias, destacam-se aquelas onde a pessoa de referência está na faixa de idade dos 25 até 49 anos que concentrava a maior parte da população brasileira vivendo em domicílios com o grau de SA (29,1%). É também neste grupo de famílias onde se observou a maior concentração de população vivendo em domicílios com algum grau de IA (23,4%).

No que se refere ao subgrupo cor ou raça da pessoa de referência da família, para aquelas onde a pessoa de referência era da cor preta ou parda, foi identificada a maior proporção de população vivendo em domicílios com a algum grau de IA (28,4%). Em contrapartida, para aquelas famílias cuja cor da pessoa de referência era branca, a concentração de população observada foi de 12,1%, para esta mesma condição de domicílio.

Para o subgrupo que apresenta os resultados levando em consideração o sexo da pessoa de referência, destaca-se que 37,7% da população brasileira vivia em domicílios com o grau de SA, sendo a pessoa de referência da família de homem. Para esta mesma condição do domicílio, mas quando a pessoa de referência era mulher, a proporção de contração da população associada foi bem menos (21,3%).

A análise considerando o subgrupo que traz nível de instrução da pessoa de referência também foi capaz de revelar evidências relevantes quando da associação entre esta característica e a situação de segurança alimentar existente no domicílio. Cabe destacar que existe uma assimetria natural na distribuição da população quando estratificada por esta característica e, sendo assim, era de 36,8% a estimativa de população que vivia em domicílios cuja pessoa de referência tinha o ensino fundamental incompleto. Quando é acrescentada à análise a condição de existência de algum grau de IA existente no domicílio, a proporção da população do Brasil que vivia sob estas duas condições foi estimada em 17,8%. Portanto, quase a metade da população que vivia em domicílios onde a família residente tinha a pessoa de referência com o nível de instrução equivalente ao ensino fundamental incompleto estava submetida às condições impostas pela situação de IA existente no domicílio. Já para as famílias onde a pessoa de referência tinha o ensino superior completo, essa relação se reduziu a 17,5%. Portanto, fica marcada aqui a relação existente entre o nível de instrução da pessoa de referência à maior ou menor propensão de o domicílio desenvolver algum grau de insegurança alimentar.

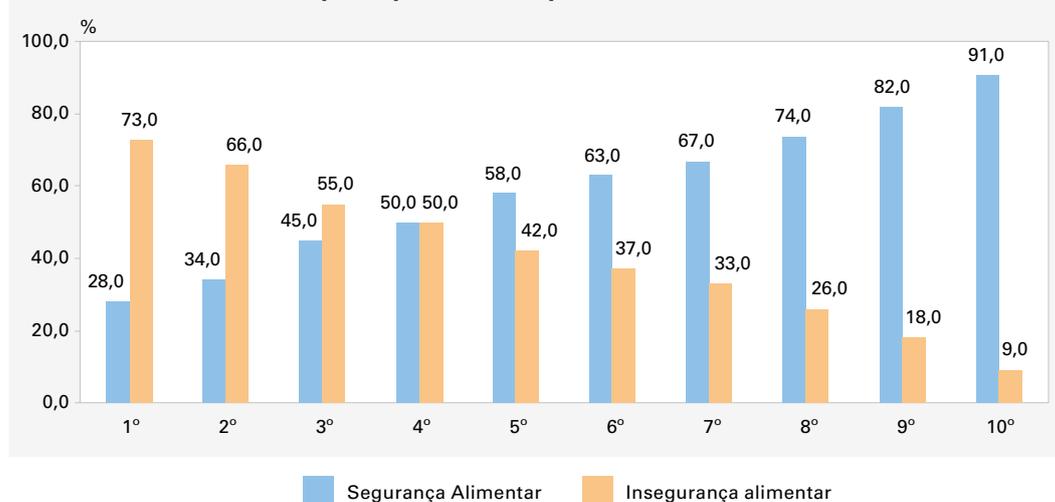
Quanto à ocupação e formalização da pessoa de referência da família, dependendo desta condição, quando combinada com a situação de segurança alimentar existente no domicílio, é possível identificar diferenças relevantes na distribuição do contingente populacional que vivem sob os diferentes cruzamentos que podem ser explorados. Como uma das explorações, observando o caso das famílias cuja pessoa de referência estava na condição de empregada com carteira, tal estrato concentrava um contingente de 23,4% da população do País (vide Anexo). Deste contingente pouco mais de um terço viviam também em domicílios identificados com algum grau de IA (IA Leve, IA Moderada ou IA Grave). Por outro lado, quando se contabiliza a população residente para as famílias onde a pessoa de referência era empregado sem carteira, identifica-se que pouco mais da metade vivia em domicílios com algum grau de IA.

Nas famílias formadas por mais de um adulto com ao menos uma criança, no que se refere ao condicionante que apresenta a composição das famílias, e que viviam em domicílios com o grau de SA, a proporção de população residente concentrada neste estrato de estudo era de 23,4%. Percentual bem próximo foi também observado para este mesmo tipo de composição familiar, porém com a característica de que viviam em domicílios com algum grau de IA, alcançado um percentual de 22,0% da população do País. Observando estes percentuais, pode-se retirar então que quase metade da população que vivia em domicílios com esta composição familiar estava submetida aos efeitos da IA, manifestando, então, desde a necessidade de ajuste na dieta para não comprometer a quantidade, até a restrição severa da quantidade de alimentos para a alimentação dos componentes da família.

A relação do rendimento das famílias e a situação de segurança alimentar já é conhecida, quando se observa que famílias com menores rendimentos estão mais sujeitas a desenvolverem algum grau de IA por algum momento. O Gráfico 7.2 que segue, evidencia isso mostrando a concentração do contingente populacional pelos

diferentes décimos de rendimento *per capita* construídos a partir das rendas disponíveis. Cruzando estes resultados com a situação de SA ou IA existente no domicílio de acordo com o período pesquisado, observa-se claramente a relação inversa de comportamento entre os rendimentos das famílias e a presença de IA. É imediata então a observação de que com o aumento dos rendimentos *per capita* para as pessoas moradoras, diminui a concentração de pessoas vivendo em domicílios com algum grau de IA. Em contrapartida, há o aumento progressivo de pessoas moradoras das famílias vivendo em domicílios com o grau de SA.

**Gráfico 7.2 - Distribuição percentual de pessoas das famílias residentes, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo os décimos de rendimento *per capita* - Brasil - período 2017-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Levando em conta os dados da Tabela 7.5, a despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação no Brasil apurada para a data de referência da pesquisa foi de R\$ 209,12. Este valor pode ainda ser decomposto em parcelas que identificam as contribuições, também por cada morador, segundo a situação de segurança alimentar existente no domicílio (SA ou IA) combinada com os diversos condicionantes e respectivos subgrupos de interesse. Neste sentido, já se destaca pelos resultados apresentados na Tabela 7.5 que os domicílios identificados com grau de SA contribuíram com 69,9% da despesa monetária e não monetária *per capita* com alimentação no Brasil (R\$ 146,23). De forma complementar, com um valor de R\$ 62,90, contribuíram para a mesma média mensal os domicílios que foram atribuídos a algum grau de IA (leve, moderada ou grave), constituindo uma participação de 30,1%. Estes resultados indicam uma desigualdade existente na disponibilidade de recursos das famílias para serem alocados nas despesas com alimentação.

As Grandes Regiões com maiores contingentes da população brasileira contribuíram com cerca de 70% da despesa *per capita* (R\$ 144,36). Para famílias que viviam na Região Sudeste e em domicílios com o grau de SA, a contribuição para despesa *per capita* do Brasil com alimentação foi de R\$ 72,16 por cada habitante do País. Sendo assim, tomando-se apenas este grupo de famílias, ressalta-se que o mesmo contribuiu sozinho com 34,5% da despesa *per capita* com alimentação no Brasil.

**Tabela 7.5 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação, por grau de insegurança alimentar (R\$) |  |                           |              |                   |
|--|---|--|---------------------------|--------------|-------------------|
|  | Total   | Situação de segurança alimentar existente no domicílio |                           |              |                   |
|  |   | Com segurança alimentar                                | Com insegurança alimentar |              |                   |
|  |   |  | Total                     | Leve         | Moderada ou grave |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |  |                           |              |                   |
| <b>Brasil</b>                              | <b>209,12</b>   | <b>146,23</b>  | <b>62,90</b>              | <b>44,21</b> | <b>18,68</b>      |
| Urbano                                     | 186,28  | 133,47   | 52,81                     | 37,95        | 14,86             |
| Rural                                      | 22,84   | 12,76  | 10,08                     | 6,26         | 3,83              |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |  |                           |              |                   |
| Norte                                      | 13,06   | 5,85   | 7,21                      | 4,08         | 3,13              |
| Nordeste                                   | 48,89   | 27,12  | 21,77                     | 14,07        | 7,69              |
| Sudeste                                    | 95,47   | 72,16  | 23,31                     | 18,11        | 5,20              |
| Sul  | 33,90   | 28,20  | 5,70                      | 4,42         | 1,28              |
| Centro-Oeste                               | 17,81   | 12,90  | 4,91                      | 3,54         | 1,37              |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |  |                           |              |                   |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |  |                           |              |                   |
| Até 24 anos                                | 5,37  | 3,08   | 2,29                      | 1,50         | 0,79              |
| 25 a 49 anos                               | 101,45  | 67,21  | 34,24                     | 24,85        | 9,39              |
| 50 a 64 anos                               | 66,13   | 48,07  | 18,07                     | 12,12        | 5,95              |
| 65 anos ou mais                            | 36,17   | 27,87  | 8,30                      | 5,75         | 2,55              |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |  |                           |              |                   |
| Brancos                                    | 105,89  | 84,55  | 21,35                     | 16,34        | 5,01              |
| Pretos e pardos                            | 99,45   | 58,71  | 40,74                     | 27,31        | 13,44             |
| <b>Sexo</b>                                |   |  |                           |              |                   |
| Homem                                      | 130,18  | 95,42  | 34,76                     | 25,40        | 9,37              |
| Mulher                                     | 78,94   | 50,81  | 28,14                     | 18,82        | 9,32              |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |  |                           |              |                   |
| Sem instrução                              | 9,81  | 4,86   | 4,95                      | 2,80         | 2,15              |
| Ensino fundamental incompleto              | 58,92   | 34,73  | 24,19                     | 15,61        | 8,59              |
| Ensino fundamental completo                | 15,35   | 9,92   | 5,43                      | 3,89         | 1,54              |
| Ensino médio incompleto                    | 8,32  | 4,82   | 3,50                      | 2,55         | 0,96              |
| Ensino médio completo                      | 53,75   | 37,26  | 16,49                     | 12,58        | 3,91              |
| Ensino superior incompleto                 | 8,75  | 6,54   | 2,20                      | 1,59         | 0,62              |
| Ensino superior completo                   | 54,22   | 48,09  | 6,13                      | 5,20         | 0,93              |

**Tabela 7.5 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação, por grau de insegurança alimentar (R\$) |  |                           |       |                   |
|--|---|--|---------------------------|-------|-------------------|
|  | Total   | Situação de segurança alimentar existente no domicílio |                           |       |                   |
|  |   | Com segurança alimentar                                | Com insegurança alimentar |       |                   |
|  |   |  | Total                     | Leve  | Moderada ou grave |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |   |  |                           |       |                   |
| Empregado doméstico  | 8,47  | 3,78   | 4,70                      | 2,82  | 1,87              |
| Empregado com carteira   | 50,66   | 35,56  | 15,10                     | 12,11 | 2,98              |
| Empregado sem carteira   | 14,50   | 8,76   | 5,74                      | 3,94  | 1,80              |
| Militar e empregado do setor público                           | 27,29   | 21,79  | 5,51                      | 4,23  | 1,28              |
| Conta própria  | 42,58   | 28,33  | 14,25                     | 9,22  | 5,04              |
| Empregador   | 12,30   | 11,08  | 1,22                      | 1,11  | 0,10              |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 53,32   | 36,93  | 16,39                     | 10,77 | 5,61              |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |  |                           |       |                   |
| Um adulto sem criança  | 13,56   | 10,43  | 3,13                      | 1,73  | 1,40              |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 4,44  | 2,31   | 2,13                      | 1,33  | 0,80              |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 69,23   | 51,75  | 17,48                     | 11,79 | 5,69              |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 74,33   | 45,83  | 28,50                     | 21,17 | 7,33              |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 13,75   | 11,69  | 2,05                      | 1,41  | 0,64              |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 33,82   | 24,21  | 9,61                      | 6,78  | 2,82              |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |  |                           |       |                   |
| 1º   | 8,55  | 2,75   | 5,80                      | 2,92  | 2,88              |
| 2º   | 10,63   | 3,65   | 6,98                      | 3,99  | 2,99              |
| 3º   | 12,02   | 5,40   | 6,61                      | 4,39  | 2,22              |
| 4º   | 14,16   | 7,02   | 7,14                      | 5,13  | 2,02              |
| 5º   | 16,50   | 9,46   | 7,04                      | 4,80  | 2,24              |
| 6º   | 17,97   | 11,34  | 6,64                      | 5,13  | 1,51              |
| 7º   | 20,99   | 14,00  | 7,00                      | 5,51  | 1,48              |
| 8º   | 25,12   | 18,57  | 6,54                      | 4,86  | 1,68              |
| 9º   | 31,44   | 26,02  | 5,42                      | 4,31  | 1,11              |
| 10º  | 51,74   | 48,02  | 3,72                      | 3,17  | 0,56              |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Ao considerar as características das pessoas de referência das famílias, a contribuição do subgrupo cuja pessoa de referência estava na faixa de 25 a 49 anos para a despesa média *per capita* do Brasil foi de R\$ 101,45, implicando numa participação de 48,5% desta estimativa. Ainda sobre algumas conclusões que podem ser retiradas deste grupo, podem ser avaliadas também as participações percentuais em relação ao parâmetro nacional quando são separadas pelas características dos domicílios quanto à situação de segurança alimentar que existia no domicílio. Levando em consideração esta forma de estratificação, foi possível identificar que as famílias que viviam em domicílios com o grau de SA contribuíram com 32,1% da despesa monetária e não monetária *per capita* com alimentação no Brasil. Em menor proporção contribuíram aquelas famílias que viviam com algum grau de IA, mais com 16,4% de participação.

No que se refere ao subgrupo que considera a cor ou raça da pessoa de referência da família, observa-se valores médios de contribuição por cada residente dos domicílios particulares permanentes brasileiros bem próximos, sendo a contribuição para a despesa *per capita* atribuída às famílias cuja pessoa de referência era da cor branca a quantia de R\$ 105,89. Para as famílias cuja pessoa da referência era da cor preta ou parda, a contribuição calculada foi de R\$ 99,45. Muito embora, da forma nominal, estas contribuições não manifestem uma grande diferença, vale ressaltar que a proporção de pessoas que vivem nestes domicílios apresenta diferença relativa que merece destaque, quando então identifica-se que 41,4% era a proporção de habitantes que viviam em famílias cuja pessoa de referência era da cor branca, ao passo que a proporção para aquelas de cor preta ou parda era de 57,2%. Trazendo então esta informação adicional para a análise dos valores das contribuições dadas em reais, identifica-se que há uma desigualdade na disponibilidade de recursos para gastos com alimentação quando estes estratos são colocados em comparação.

Estabelecendo agora uma associação com situação de segurança alimentar que existia nos domicílios, identifica-se também a existência de desigualdades quanto à disponibilidade de recursos para gastos com alimentação. Isto porque para famílias cuja pessoa de referência era da cor branca e o domicílio apresentava a condição de SA, a contribuição *per capita* para a despesa nacional dada por esse grupo foi de R\$ 84,55, ou em termos percentuais, uma participação de 40,4% do total da despesa *per capita* estimada. Para mesma situação, porém agora considerando aquelas famílias cuja pessoa de referência era da cor preta ou parda, a participação na despesa foi calculada em R\$ 58,71, implicando numa participação de 28,1%.

A relação anteriormente comentada, se apresenta de forma invertida quando o foco agora se desloca para as famílias que viviam em domicílios com algum grau de IA. Para o caso daquelas famílias cuja pessoa de referência era da cor preta ou parda a contribuição para a despesa *per capita* do Brasil foi de R\$ 40,74. Por outro lado, para aquelas famílias cuja pessoa de referência era da cor branca, a contribuição foi de R\$ 21,35 para cada habitante do País. Em termos percentuais, as participações no total da despesa *per capita* apurada foram de 19,5% e 10,2%, respectivamente. Desta inversão, retira-se que os domicílios onde as famílias cuja pessoa de referência era da cor preta ou parda estavam mais sujeitas à condição de IA. As concentrações de população por estes estratos também ajudam a identificar tais diferenças, quando então se observa que 28,4% da população viviam em domicílios cuja pessoa de referência da família era da cor preta ou parda e o domicílio está associado a algum grau de IA. Em contrapartida, para famílias cuja pessoa de referência era da cor branca, a proporção de população era de 12,1%.

O sexo da pessoa de referência da família quando combinado com a situação de segurança alimentar que existia no domicílio apresenta resultados que também evidenciam a associação entre esta característica e grau de SA ou IA que foi atribuído ao domicílio. No caso dos domicílios onde a pessoa de referência da família era homem e encontrava-se na condição de SA, a participação na despesa *per capita* do Brasil com alimentação foi de 45,6% (R\$ 95,42), ou seja, esse grupo de famílias contribuía com quase metade da despesa *per capita* nacional com alimentação estimada em R\$ 209,12. Para os domicílios nas mesmas condições, mas onde a pessoa de referência da família era mulher, a participação alcançou 24,3%. Esta desigualdade deve-se ao fato de que os domicílios cuja pessoa de referência é homem encontram-se em maior proporção na situação de identificação do grau de SA em comparação com aqueles cuja pessoa de referência é mulher.

Levando conta agora o condicionante que delimita a composição das famílias, destaca-se em primeiro plano que as maiores contribuições para a composição da despesa *per capita* mensal com alimentação para o Brasil foram aquelas formadas por mais de um adulto com ao menos uma criança (R\$ 74,33) e famílias com mais de um adulto sem criança (R\$ 69,23). Em termos percentuais, identificando suas participações, estes últimos valores foram responsáveis por 35,5% e 33,1%, respectivamente. Essas representativas participações para a composição da média nacional também devem ser observadas em função da concentração de população associada, tendo estes dois grupos a concentração de cerca de 73,1% da população.

Domicílios que se encontravam com grau de SA e composição familiar com mais de um adulto sem criança contribuíram com R\$ 51,75 por cada habitante da população para compor o valor total da despesa *per capita* com alimentação, com uma participação que chegou a 24,7%. A segunda maior participação foi observada para os domicílios em SA onde viviam as famílias formadas por mais de um adulto com ao menos uma criança, sendo de 21,9%.

Considerando ainda esses dois grupos de famílias em discussão, mas considerando agora aquelas que viviam em domicílios com algum grau de IA, identifica-se também relevantes participações na composição da despesa *per capita* mensal com alimentação no Brasil. Os resultados mostram que famílias com a formação dada por mais de um adulto e sem criança tiveram uma participação de 8,3%. Já aquelas famílias formadas por mais de um adulto com ao menos uma criança tiveram uma participação de 13,6%. Esta diferença observada reflete também a concentração de população existente nestes dois grupos, sendo que o primeiro concentrava 9,5% da população, já o segundo 22% (Tabela 7.4). A desigualdade observada também evidencia a maior propensão a algum grau de IA naqueles domicílios com crianças.

A Tabela 7.6 apresenta os valores mínimos mensais *per capita* necessários para cobrir os gastos com alimentação de toda família. Também apresenta as contribuições a partir dos condicionantes e suas interseções com variáveis de interesse, como é o caso da situação de segurança alimentar existente no domicílio, conforme discussões semelhantes para as tabelas anteriores. Estes resultados foram obtidos a partir das respostas dadas pelas pessoas de referência das famílias quando questionadas sobre quanto seria o valor mínimo mensal necessário para cobrir os gastos com alimentação de toda família. As respostas, portanto, trazem consigo um grau de subjetividade inerente ao processo de avaliação sobre suas condições de vida. A pergunta em questão foi introduzida no questionário POF6 – Avaliação das condições de vida.

Observando os resultados totais, a partir da linha Brasil, algumas conclusões já podem ser notadas. A principal delas é o fato de que os valores mínimos mensais *per capita* obtidos a partir da avaliação das pessoas de referência eram maiores que aqueles observados a partir das despesas monetárias e não monetárias *per capita* mensais apurados pela pesquisa, conforme as tabelas anteriores. No caso do total para o Brasil, o valor mínimo necessário *per capita* mensal apurado foi cerca de 66,7 % maior que o valor da despesa *per capita* mensal estimada para este mesmo domínio geográfico (R\$ 348,60 contra R\$ 209,12). Agregando à análise a situação de segurança alimentar existente no domicílio, encontra-se também um cenário de outras diferenças nas expectativas reportadas pelas famílias, dependendo se vivem em domicílios com segurança alimentar (SA) ou em domicílios que apresentam algum grau de insegurança alimentar (IA). Neste sentido, observa-se que aqueles domicílios com SA apresentaram uma colaboração para a composição do valor mínimo *per capita* mensal cerca de 62,2% maior em relação à despesa monetária e não monetária *per capita* mensal apurada (R\$ 237,16 contra R\$ 146,23). As expectativas foram maiores quando a situação do domicílio era de IA, independentemente do nível de severidade (leve ou moderada/grave). Assim, tomando-se as famílias que viviam em domicílios com algum grau de IA, a contribuição para a composição do valor mínimo mensal *per capita* para o Brasil foi estimada em R\$ 111,44 por cada habitante do Brasil, ao passo que para estas mesmas famílias a contribuição para o resultado total da despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação foi de R\$ 62,90. Logo a estimativa para a contribuição deste grupo para o valor mínimos mensal *per capita* para gastos com alimentação foi aproximadamente 77,2% maior quando comparado com os resultados para a despesa efetiva.

Considerando o subgrupo dado pelas Grandes Regiões do Brasil, o que pode ser destacado é que o comportamento observado para as contribuições para o resultado total do valor mínimo *per capita* mensal é semelhante ao já observado no estudo das contribuições das famílias para a composição da despesa monetária e não monetária *per capita* mensal calculada e apresentada nas tabelas anteriores. As Regiões Sudeste e Nordeste foram aqui neste contexto também responsáveis pelas maiores contribuições para se chegar no valor mínimo mensal *per capita* estimado para o Brasil. Atendidas as expectativas pelos valores necessários para a alimentação de suas famílias, somando-se os resultados das duas regiões, este volume seria responsável por 69,2% da estimativa obtida para o valor mínimo mensal *per capita* do País.

Domicílios com o grau de SA e com localização geográfica na Região Sudeste foram responsáveis por uma participação de 34,3% do valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação apurado para todo o País. A segunda maior contribuição foi apurada a partir das respostas dadas pelas famílias da Região Sul e que viviam em domicílios com o grau de SA, alcançava uma participação de 13,2%.

Em outra situação, mas também em relativo destaque nas participações, aparecem as famílias com que vivem em domicílios identificados com alguns dos graus de IA (leve ou moderada/ grave), cuja participação na composição do valor mensal mínimo *per capita* foi de 12,7%.

Importante pontuar que, independentemente da situação de segurança alimentar existente no domicílio, os resultados obtidos a partir das avaliações das pessoas de referência das famílias para o valor mensal mínimo necessário para gastos com alimentação foram sempre maiores que aqueles observados através das despesas monetárias e não monetárias com alimentação apresentados nas tabelas anteriores.

Uma característica importante identificada entre os valores que refletiam as expectativas para os gastos e as despesas observadas é que domicílios com algum grau de IA apresentaram as contribuições para a composição do valor mensal mínimo *per capita* necessários bem maiores que as respectivas contribuições observadas para a composição despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação no Brasil. Este destaque é também percebido em todas as Grande Regiões. Em especial, o percentual de participação no valor total foi obtido a partir dos valores reportados pelas famílias que viviam na Região Sudeste, cuja contribuição para o valor mensal mínimo necessário *per capita* estimado excedeu o valor observado para a contribuição desse mesmo grupo de famílias para o total da despesa *per capita* mensal com alimentação em 89,6% (R\$ 44,20 contra R\$ 23,31).

Quando se acrescenta ao estudo a variável cor ou raça da pessoa de referência da família, as características de desigualdade já observadas nos resultados apurados para a composição das despesas monetária e não monetária *per capita* com alimentação no Brasil estão também presentes os resultados para as contribuições dos diversos estratos para a composição do valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação, obtidos então a partir das avaliações subjetivas junto às pessoas de referência das famílias.

**Tabela 7.6 - Valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação familiar, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionante e subgrupos selecionados     | Valor mensal mínimo <i>per capita</i> necessário para gastos com alimentação familiar (R\$) |  |                           |              |                   |
|--|---|--|---------------------------|--------------|-------------------|
|  | Total   | Situação de segurança alimentar existente no domicílio |                           |              |                   |
|  |   | Com segurança alimentar                                | Com insegurança alimentar |              |                   |
|  |   |  | Total                     | Leve         | Moderada ou grave |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |  |                           |              |                   |
| <b>Brasil</b>                              | <b>348,60</b>   | <b>237,16</b>  | <b>111,44</b>             | <b>76,81</b> | <b>34,62</b>      |
| Urbano                                     | 311,84  | 216,50   | 95,34                     | 67,09        | 28,25             |
| Rural                                      | 36,76   | 20,66  | 16,10                     | 9,72         | 6,37              |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |  |                           |              |                   |
| Norte                                      | 24,23   | 11,48  | 12,74                     | 7,36         | 5,38              |
| Nordeste                                   | 77,56   | 41,91  | 35,65                     | 22,27        | 13,38             |
| Sudeste                                    | 163,79  | 119,59   | 44,20                     | 33,45        | 10,75             |
| Sul  | 56,39   | 45,86  | 10,53                     | 8,01         | 2,52              |
| Centro-Oeste                               | 26,63   | 18,31  | 8,32                      | 5,72         | 2,60              |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |  |                           |              |                   |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |  |                           |              |                   |
| Até 24 anos                                | 7,89  | 4,58   | 3,31                      | 2,23         | 1,08              |
| 25 a 49 anos                               | 157,00  | 101,10   | 55,90                     | 39,99        | 15,91             |
| 50 a 64 anos                               | 113,96  | 79,06  | 34,90                     | 22,97        | 11,93             |
| 65 anos ou mais                            | 69,75   | 52,42  | 17,33                     | 11,61        | 5,72              |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |  |                           |              |                   |
| Brancos                                    | 174,32  | 135,23   | 39,08                     | 29,42        | 9,66              |
| Pretos e pardos                            | 168,42  | 97,40  | 71,02                     | 46,51        | 24,52             |
| <b>Sexo</b>                                |   |  |                           |              |                   |
| Homem                                      | 211,92  | 151,10   | 60,82                     | 43,24        | 17,58             |
| Mulher                                     | 136,68  | 86,06  | 50,62                     | 33,57        | 17,05             |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |  |                           |              |                   |
| Sem instrução                              | 19,15   | 9,38   | 9,77                      | 5,11         | 4,67              |
| Ensino fundamental incompleto              | 105,32  | 61,72  | 43,61                     | 28,16        | 15,45             |
| Ensino fundamental completo                | 27,76   | 17,92  | 9,84                      | 7,08         | 2,76              |
| Ensino médio incompleto                    | 14,33   | 8,38   | 5,95                      | 4,03         | 1,92              |
| Ensino médio completo                      | 88,06   | 60,15  | 27,92                     | 20,83        | 7,08              |
| Ensino superior incompleto                 | 13,52   | 10,03  | 3,48                      | 2,58         | 0,90              |
| Ensino superior completo                   | 80,45   | 69,59  | 10,86                     | 9,02         | 1,84              |

**Tabela 7.6 - Valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação familiar, por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionante e subgrupos selecionados                         | Valor mensal mínimo <i>per capita</i> necessário para gastos com alimentação familiar (R\$) |  |                           |       |                   |
|--|---|--|---------------------------|-------|-------------------|
|  | Total   | Situação de segurança alimentar existente no domicílio |                           |       |                   |
|  |   | Com segurança alimentar                                | Com insegurança alimentar |       |                   |
|  |   |  | Total                     | Leve  | Moderada ou grave |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |   |  |                           |       |                   |
| Empregado doméstico  | 14,21   | 6,63   | 7,58                      | 4,67  | 2,92              |
| Empregado com carteira   | 78,54   | 54,28  | 24,27                     | 19,15 | 5,12              |
| Empregado sem carteira   | 22,06   | 13,02  | 9,03                      | 5,93  | 3,10              |
| Militar e empregado do setor público                           | 40,21   | 30,93  | 9,28                      | 7,03  | 2,25              |
| Conta própria  | 70,08   | 45,06  | 25,02                     | 15,95 | 9,07              |
| Empregador   | 19,01   | 16,88  | 2,13                      | 1,97  | 0,16              |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 104,48  | 70,36  | 34,13                     | 22,11 | 12,01             |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |  |                           |       |                   |
| Um adulto sem criança  | 21,18   | 15,31  | 5,87                      | 3,11  | 2,76              |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 7,35  | 4,03   | 3,32                      | 2,02  | 1,30              |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 112,33  | 81,02  | 31,31                     | 20,73 | 10,58             |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 117,56  | 70,64  | 46,93                     | 34,56 | 12,36             |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 28,20   | 23,13  | 5,06                      | 3,29  | 1,77              |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 61,98   | 43,03  | 18,95                     | 13,10 | 5,85              |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |  |                           |       |                   |
| 1º   | 17,75   | 5,92   | 11,83                     | 5,96  | 5,87              |
| 2º   | 20,07   | 7,37   | 12,70                     | 7,54  | 5,16              |
| 3º   | 23,20   | 10,85  | 12,35                     | 8,28  | 4,07              |
| 4º   | 25,74   | 13,29  | 12,45                     | 8,75  | 3,70              |
| 5º   | 29,20   | 17,28  | 11,92                     | 8,14  | 3,78              |
| 6º   | 32,39   | 20,31  | 12,08                     | 9,21  | 2,87              |
| 7º   | 36,19   | 23,94  | 12,25                     | 8,96  | 3,29              |
| 8º   | 40,48   | 29,75  | 10,74                     | 7,94  | 2,80              |
| 9º   | 48,29   | 39,35  | 8,95                      | 7,07  | 1,88              |
| 10º  | 75,27   | 69,10  | 6,17                      | 4,95  | 1,22              |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Em números, a contribuição para o valor mensal mínimo *per capita* a partir das avaliações das famílias cujas pessoas referência eram da cor branca foi de R\$ 174,32, sendo de R\$ 168,42 o respectivo valor para as famílias cuja pessoa de referência era preta ou parda. Todavia, proporcionalmente, o volume de recursos gerados pelas expectativas obtidas a partir das avaliações subjetivas para o valor mensal mínimo necessário foi mais expressivo para as famílias onde as pessoas de referência eram da cor branca, uma vez que o contingente populacional concentrado nestas famílias corresponde a 41,4% da população, contra 57,2% para as famílias onde a pessoa de referência se declarou ser da cor preta ou parda.

Trazendo agora à análise deste subgrupo as características referentes à presença ou ausência do grau de SA existente no domicílio, é direto observar que famílias que viviam em domicílios com o grau de SA e a pessoa de referência era da cor branca, a contribuição para este estrato de famílias para compor o valor mensal mínimo necessários *per capita* foi de R\$ 135,23 por cada pessoa da população brasileira. Expectativa muito superior se comparada à contribuição estimada a partir dos valores reportados pelas famílias com algum grau de IA associado, mas ainda tendo a pessoa de referência de cor branca. Neste último caso a contribuição apurada foi de R\$ 39,08 por cada brasileiro. A diferença aqui é bem justificada pela diferença existente na concentração do contingente populacional para cada um destes estratos observados, sendo o primeiro muito maior que o segundo. Neste sentido, destaca-se a propensão de domicílios cuja pessoa de referência era de cor branca estarem mais associados ao grau de Segurança Alimentar se comparados com aqueles com pessoas de referência da cor preta ou parda.

Analisando agora a contribuição *per capita* a partir das famílias cujas pessoas de referência eram da cor preta ou parda e viviam em domicílios com algum grau de IA, identifica-se um valor expressivo de R\$ 71,02 por cada habitante da população, alcançando uma participação de 20,4% no total estimado para o valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação. Um ponto a considerar nesta análise é que este grupo de famílias concentrava 28,4% da população. E, sendo assim, muito embora os resultados aqui manifestem expectativas a partir das respostas quanto a valor mensal mínimo necessário para os gastos com alimentação, identifica-se através dos resultados apurados que, em maior ou menor grau, existia a desigualdade já evidenciada em análises anteriores, com base nas informações das despesas monetária e não monetária com alimentação.

No âmbito destas análises também é fato que os resultados através da variável definida para o valor mensal mínimo necessário para gastos com alimentação da família foram sempre superiores às contribuições observadas para a composição da despesa monetária e não monetária *per capita* com alimentação. Por exemplo, para as famílias que viviam em domicílios associados a algum grau de IA e ainda onde a pessoa de referência era da cor preta ou parda, a contribuição para compor o valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação foi de R\$ 71,02 por cada habitante. Considerando agora a contribuição para a despesa *per capita* com alimentação para o Brasil, este mesmo grupo apresentou o valor de R\$ 40,74. Portanto, levando-se em conta o que seria o esperado em termos de gastos para este grupo de famílias, o dispêndio *per capita* de contribuição para a despesa monetária e não monetária com alimentação para o Brasil seria 74,3% superior.

Passando à avaliação destes resultados tendo agora o sexo da pessoa de referência como variável classificadora, também é possível observar as semelhanças no comportamento dos resultados apurados para as contribuições dos diversos possíveis estratos para a composição do valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação das famílias, se comparados com os já reconhecidos a partir dos gastos efetivos obtidos através das despesas monetária e não monetária. Neste sentido, maior contribuição para o valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação é atribuído às expectativas daquelas famílias cuja pessoa de referência era homem e, mais ainda, viviam em domicílios com o grau de SA (R\$ 151,10). A contribuição a partir das avaliações subjetivas das famílias cuja pessoa de referência era mulher configurou, em contrapartida, resultados bem menores (R\$ 86,06).

As contribuições para o valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação não foram tão distintas para os estratos definidos com domicílios em algum grau de IA, levando ainda em consideração na comparação o sexo da pessoa de referência da família. Em valores, foi de R\$ 60,80 para o caso da pessoa de referência homem e R\$ 50,62 para mulher. Esta conclusão pode ser relevante se for colocado em questão à distância expressiva identificada naqueles domicílios associados ao grau de SA, quando a contribuição para o valor mensal mínimo *per capita* necessário foi de R\$ 151,10 quando a pessoa de referência era homem, contra R\$ 86,06 para quando a pessoa de referência era mulher.

Ainda remetendo ao caso anterior, sobre uma diferença menor nos casos em que os domicílios estavam associados a algum grau de IA (leve ou moderada/grave), tais resultados são capazes de demonstrar, ao mesmo tempo, uma desigualdade nas avaliações para o valor mensal mínimo necessário para gastos com alimentação da família. Isto porque levando-se em consideração as concentrações de população em cada estrato, a partir da combinação entre a situação de segurança alimentar existente no domicílio e o sexo da pessoa de referência, observa-se que o valor calculado com as expectativas das famílias cuja pessoa de referência era mulher e o domicílio apresentava algum grau de IA estava associado a um contingente populacional expressivo. Esta relação já não se observou quando as famílias eram aquelas cuja pessoa de referência era homem.

Avaliando de forma comparativa o valor mensal mínimo *per capita* a partir das contribuições destes estratos, observa-se que, mais uma vez, os resultados obtidos através dos valores reportados segundo a avaliação das famílias, foi 79,9% maior em relação à contribuição observada para as despesas monetária e não monetária *per capita* mensal para o caso das famílias com pessoa de referência mulher e que viviam em domicílios com algum grau de IA. Comparando os resultados efetivos e esperados para os domicílios em segurança alimentar, mas agora considerando as famílias com pessoa de referência homem, os resultados obtidos a partir das avaliações subjetivas do valor mensal mínimo foram 58,3% maiores em comparação com as contribuições para as despesas monetária e não monetária *per capita* mensal. Desta forma, conforme cada caso, há uma diferença entre as expectativas, destacando-se nesta comparação a manifestação de uma maior necessidade de recursos para gastos com alimentação nos casos de domicílios com algum grau de IA tendo ainda a característica adicional de ser mulher a pessoa de referência da família.

## **Avaliação subjetiva com alimentação**

Na Tabela 7.7 apresenta a proporção das pessoas moradoras levando em conta avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação em bom, satisfatório ou ruim.

Tomando-se inicialmente os resultados para o domínio Brasil, observa-se que o percentual da população que vivia em domicílios nos quais o padrão da alimentação foi considerado bom era de 58,3%, portanto mais da metade da população, enquanto 35,9% em domicílios onde a avaliação foi satisfatória e 5,8% ruim.

Quando observamos a localização geográfica dos domicílios, podemos destacar que a maior parte, 50,8% da população brasileira, vivia em áreas urbanas e em domicílios nos quais o padrão da alimentação foi considerado como bom. Era de 7,6% a proporção da população que vivia em domicílios rurais e que tiveram a mesma avaliação. Esta diferença se deve ao fato que há uma diferença expressiva na distribuição entre áreas urbanas e rurais no Brasil, sendo muito maior para o caso da primeira. Porém, se considerarmos que o total da população estimada para área rural era em torno de 14,7% da população brasileira, podemos afirmar que mais da metade dessa população vivia em domicílios onde o padrão da alimentação foi considerado bom e em torno de 7,0% em domicílios onde o padrão foi considerado ruim.

Para Grandes Regiões, destaca-se que a maior parte da população que vivia em domicílios com avaliação bom para o padrão da alimentação estavam localizados nas Regiões Sudeste e Nordeste, concentrando 39,0% da população brasileira. Entretanto, estas mesmas Regiões também concentravam a maior parte da população que vivia em domicílios cuja avaliação do padrão foi ruim (4,3%). Mas é sempre importante lembrar que estas proporções estão muito relacionadas à condição destas mesmas Regiões concentrarem mais da metade da população brasileira (56,7%).

**Tabela 7.7 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação a alimentação (%) |              |            |
|--|---|--------------|------------|
|  | Bom   | Satisfatório | Ruim       |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |              |            |
| <b>Brasil</b>                              | <b>58,3</b>   | <b>35,9</b>  | <b>5,8</b> |
| Urbano                                     | 50,8  | 29,7         | 4,8        |
| Rural                                      | 7,6   | 6,2          | 1,0        |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |              |            |
| Norte                                      | 4,5   | 3,4          | 0,7        |
| Nordeste                                   | 13,2  | 12,0         | 2,1        |
| Sudeste                                    | 25,8  | 14,2         | 2,2        |
| Sul  | 10,3  | 3,6          | 0,4        |
| Centro-Oeste                               | 4,6   | 2,7          | 0,4        |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |              |            |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |              |            |
| Até 24 anos                                | 1,9   | 1,1          | 0,2        |
| 25 a 49 anos                               | 31,2  | 18,4         | 2,9        |
| 50 a 64 anos                               | 16,6  | 10,4         | 1,9        |
| 65 anos ou mais                            | 8,6   | 6,1          | 0,9        |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |              |            |
| Branco                                     | 27,1  | 12,6         | 1,7        |
| Pretos e pardos                            | 30,4  | 22,7         | 4,0        |
| <b>Sexo</b>                                |   |              |            |
| Homem                                      | 36,2  | 20,8         | 2,8        |
| Mulher                                     | 22,1  | 15,2         | 2,9        |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |              |            |
| Sem instrução                              | 3,1   | 3,2          | 0,7        |
| Ensino fundamental incompleto              | 19,2  | 14,8         | 2,8        |
| Ensino fundamental completo                | 5,1   | 3,3          | 0,5        |
| Ensino médio incompleto                    | 3,0   | 1,8          | 0,3        |
| Ensino médio completo                      | 15,9  | 8,3          | 1,1        |
| Ensino superior incompleto                 | 2,1   | 1,0          | 0,2        |
| Ensino superior completo                   | 9,9   | 3,5          | 0,3        |
| <b>Ocupação e formalização</b>             |   |              |            |
| Empregado doméstico                        | 2,8   | 2,2          | 0,6        |
| Empregado com carteira                     | 15,0  | 7,7          | 0,8        |
| Empregado sem carteira                     | 4,3   | 3,0          | 0,5        |
| Militar e empregado do setor público       | 5,8   | 3,0          | 0,3        |
| Conta própria                              | 12,3  | 8,4          | 1,5        |
| Empregador                                 | 2,7   | 0,8          | 0,0        |
| Fora da força de trabalho e outros casos   | 15,4  | 11,0         | 2,1        |

**Tabela 7.7 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação a alimentação (%) |              |      |
|--|---|--------------|------|
|  | Bom   | Satisfatório | Ruim |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |              |      |
| Um adulto sem criança  | 1,8   | 1,0          | 0,3  |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 1,2   | 1,0          | 0,2  |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 17,0  | 9,4          | 1,4  |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 26,3  | 16,4         | 2,7  |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 2,7   | 1,5          | 0,2  |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 9,3   | 6,6          | 1,0  |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |              |      |
| 1º   | 4,1   | 4,6          | 1,4  |
| 2º   | 4,5   | 4,6          | 1,0  |
| 3º   | 5,1   | 4,2          | 0,8  |
| 4º   | 5,4   | 3,9          | 0,6  |
| 5º   | 5,8   | 3,7          | 0,6  |
| 6º   | 5,8   | 3,8          | 0,4  |
| 7º   | 6,0   | 3,5          | 0,4  |
| 8º   | 6,6   | 3,2          | 0,3  |
| 9º   | 7,2   | 2,6          | 0,2  |
| 10º  | 7,9   | 2,0          | 0,1  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Observando os resultados agora sob a delimitação imposta pelo condicionante que evidencia as características das pessoas de referência das famílias, destacam-se aquelas onde a pessoa de referência está na faixa de idade dos 25 a 49 anos que concentrava a maior parte da população do País vivendo em domicílios que avaliaram o padrão da alimentação como bom (31,2%). É também neste grupo de famílias onde se observou a maior concentração de população vivendo em domicílios que avaliaram o padrão como ruim (2,9%).

No que se refere ao subgrupo cor ou raça da pessoa de referência da família, para aquelas onde a pessoa de referência era da cor preta ou parda, foi identificada a maior proporção de população vivendo em domicílios que avaliaram o padrão da alimentação como ruim (4,0%), mais que o dobro daquelas famílias cuja cor da pessoa de referência era branca (1,7%).

Para o subgrupo que apresenta os resultados levando em consideração o sexo da pessoa de referência, destaca-se que 36,2% da população do Brasil vivia em domicílios cuja avaliação para o padrão da alimentação como bom, sendo a pessoa de referência da família de homem. Para esta mesma condição do domicílio, mas quando a pessoa de referência era mulher, a proporção de concentração da população associada foi menor (22,1%).

Quando levamos em consideração os segmentos estratificados pelo nível de instrução da pessoa de referência, dois concentram 35,1% das pessoas residentes em domicílios em cuja a avaliação do padrão da alimentação foi considerado bom: ensino fundamental incompleto com 19,2% e ensino médio completo com 15,9%. Também no subgrupo da população em que a pessoa de referência tinha ensino fundamental incompleto foi o que concentrou a maior parcela vivendo em domicílios com a avaliação do padrão como ruim (2,8%).

Quanto ao grau de formalização da pessoa de referência da família no mercado de trabalho, podemos observar que, no caso das famílias cuja pessoa de referência estava na condição de empregada com carteira ou fora da força de trabalho, ambos os estratos, concentrava um contingente em torno de 15% da população em domicílios em cujo padrão da alimentação foi considerado bom. No caso das famílias em que a pessoa de referência era conta própria esse percentual da população foi de 12,3%. Também merece destaque o fato de que as famílias cuja pessoa de referência estava fora da força de trabalho concentrar o maior contingente de pessoas vivendo em domicílios com avaliações satisfatória (11,0%) e ruim (2,1%).

Nas famílias formadas por mais de um adulto com ao menos uma criança, no que se refere ao condicionante que apresenta a composição das famílias, e que avaliaram o padrão da alimentação como bom, a proporção de população residente concentrada neste estrato de estudo era de 26,3%. Nesse subgrupo também estava o maior contingente da população em domicílios que avaliaram o padrão da alimentação como satisfatório (16,4%) e como ruim (2,7%). Outro destaque é o subgrupo formado pelo estrato com mais de um adulto sem criança nos quais residiam 17,0% para a avaliação bom, 9,4% para satisfatório e 1,4% para ruim.

Quando consideramos os décimos de rendimentos podemos observar que com o aumento dos rendimentos *per capita* para as pessoas moradoras, aumenta concentração de pessoas vivendo em domicílios com avaliação do padrão de alimentação bom. Em contrapartida, há a diminuição progressiva de pessoas moradoras das famílias tanto para a avaliação satisfatória quanto ruim.

Na Tabela 7.8 temos a despesa monetária e não monetária média *per capita* mensal por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação.

**Tabela 7.8 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação (R\$) |   |              |             |
|--|--|---|--------------|-------------|
|  | Total  | Avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação |              |             |
|  |  | Bom   | Satisfatório | Ruim        |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |   |              |             |
| <b>Brasil</b>                              | <b>209,12</b>  | <b>136,76</b>   | <b>64,89</b> | <b>7,48</b> |
| Urbano                                     | 186,28   | 123,91  | 55,93        | 6,44        |
| Rural                                      | 22,84  | 12,85   | 8,96         | 1,03        |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |   |              |             |
| Norte                                      | 13,06  | 7,55  | 4,81         | 0,69        |
| Nordeste                                   | 48,89  | 26,78   | 19,54        | 2,57        |
| Sudeste                                    | 95,47  | 65,00   | 27,59        | 2,88        |
| Sul  | 33,90  | 25,65   | 7,53         | 0,72        |
| Centro-Oeste                               | 17,81  | 11,77   | 5,43         | 0,61        |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |   |              |             |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |   |              |             |
| Até 24 anos                                | 5,37   | 3,38  | 1,76         | 0,23        |
| 25 a 49 anos                               | 101,45   | 67,03   | 30,86        | 3,57        |
| 50 a 64 anos                               | 66,13  | 43,80   | 19,84        | 2,49        |
| 65 anos ou mais                            | 36,17  | 22,55   | 12,42        | 1,19        |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |   |              |             |
| Branços                                    | 105,89   | 75,99   | 27,26        | 2,65        |
| Pretos e pardos                            | 99,45  | 58,36   | 36,35        | 4,74        |
| <b>Sexo</b>                                |  |   |              |             |
| Homem                                      | 130,18   | 87,55   | 38,79        | 3,84        |
| Mulher                                     | 78,94  | 49,21   | 26,10        | 3,64        |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |   |              |             |
| Sem instrução                              | 9,81   | 4,60  | 4,55         | 0,65        |
| Ensino fundamental incompleto              | 58,92  | 33,34   | 22,49        | 3,09        |
| Ensino fundamental completo                | 15,35  | 9,55  | 5,14         | 0,66        |
| Ensino médio incompleto                    | 8,32   | 5,24  | 2,68         | 0,40        |
| Ensino médio completo                      | 53,75  | 36,00   | 16,22        | 1,54        |
| Ensino superior incompleto                 | 8,75   | 5,79  | 2,62         | 0,33        |
| Ensino superior completo                   | 54,22  | 42,23   | 11,19        | 0,80        |
| <b>Ocupação e formalização</b>             |  |   |              |             |
| Empregado doméstico                        | 8,47   | 4,65  | 3,17         | 0,65        |
| Empregado com carteira                     | 50,66  | 34,50   | 14,90        | 1,26        |
| Empregado sem carteira                     | 14,50  | 9,04  | 4,77         | 0,70        |
| Militar e empregado do setor público       | 27,29  | 19,08   | 7,62         | 0,59        |
| Conta própria                              | 42,58  | 26,55   | 14,16        | 1,88        |
| Empregador                                 | 12,30  | 10,26   | 1,97         | 0,07        |
| Fora da força de trabalho e outros casos   | 53,32  | 32,67   | 18,31        | 2,33        |

**Tabela 7.8 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com alimentação, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com alimentação (R\$) |   |              |      |
|--|--|---|--------------|------|
|  | Total  | Avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação |              |      |
|  |  | Bom   | Satisfatório | Ruim |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |   |              |      |
| Um adulto sem criança  | 13,56  | 9,22  | 3,57         | 0,76 |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 4,44   | 2,60  | 1,59         | 0,25 |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 69,23  | 46,88   | 20,17        | 2,18 |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 74,33  | 47,93   | 23,67        | 2,73 |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 13,75  | 9,42  | 3,91         | 0,41 |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 33,82  | 20,70   | 11,98        | 1,13 |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |   |              |      |
| 1º   | 8,55   | 3,84  | 3,87         | 0,84 |
| 2º   | 10,63  | 4,83  | 4,91         | 0,89 |
| 3º   | 12,02  | 6,08  | 5,10         | 0,84 |
| 4º   | 14,16  | 7,95  | 5,45         | 0,76 |
| 5º   | 16,50  | 9,52  | 6,09         | 0,89 |
| 6º   | 17,97  | 10,72   | 6,60         | 0,65 |
| 7º   | 20,99  | 12,69   | 7,54         | 0,76 |
| 8º   | 25,12  | 16,68   | 7,82         | 0,61 |
| 9º   | 31,44  | 22,76   | 8,01         | 0,67 |
| 10º  | 51,74  | 41,67   | 9,50         | 0,57 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Podemos destacar, levando em conta a média *per capita* da despesa com alimentação que os domicílios onde o padrão da alimentação foi avaliado como bom contribuíram com 65,4% das despesas monetária e não monetária *per capita* com alimentação (R\$ 136,76), os com avaliação satisfatória 31,0% (R\$ 64,89) e ruim com 3,6% (R\$ 7,48). Quando se considera as áreas urbanas e rurais, os domicílios urbanos com avaliação bom (R\$ 123,91) e satisfatório (R\$ 55,93) somados contribuíam com aproximadamente 86% da média.

As Grandes Regiões com maiores contingentes da população brasileira contribuíram, como era esperado, com as maiores percentuais relativos por tipo de avaliação para a média *per capita* mensal familiar. Para famílias que viviam na Região Sudeste, por exemplo, as contribuições foram 31,1% para bom (R\$ 65,00), 13,2% para satisfatório (R\$ 27,59) e 1,4% para ruim (R\$ 2,88).

Passando a considerar as características das pessoas de referência das famílias, destaca-se a participação que envolve as famílias cuja pessoa de referência estava na faixa de 25 a 49 anos, maior grupo da população, onde a contribuição para a despesa

média *per capita* do Brasil com as três categorias de avaliação foram significativamente maiores que os outros estratos (32,1% no estrato bom, 14,6% no satisfatório e 1,7% no ruim).

No que se refere ao subgrupo que considera a cor ou raça da pessoa de referência da família, uma observação interessante é que os estratos formados pelas avaliações satisfatória (17,4% contra 13,0%) e ruim (2,3% contra 1,3%) contribuem mais para a média nas famílias cuja pessoa de referência se declarou preta ou parda em comparação com as famílias que a pessoa de referência se declarou branca.

Quando consideramos ao subgrupo formados pelo nível de instrução da pessoa de referência da família, as maiores contribuições para a média relativas às três categorias de avaliação, muito embora de forma muito desigual, foram a do subgrupo formado pelas famílias em que a pessoa de referência tinha ensino superior ou ensino médio completo. No caso do ensino superior as contribuições foram 20,2% para bom (R\$ 42,23), 5,4% para satisfatório (R\$ 11,19) e 0,4% para ruim (R\$ 0,80). Já as famílias com a pessoa de referência com o ensino médio completo as contribuições foram 17,2% para bom (R\$ 36,00), 7,7% para satisfatório (R\$ 16,22) e 0,7% para ruim (R\$ 1,54). Ainda cabe também observar as contribuições para a média *per capita* das categorias satisfatório (R\$ 22,49) e ruim (R\$ 3,09) do subgrupo formado pelas famílias com a pessoa de referência com ensino fundamental incompleto (10,8% e 1,5% respectivamente).

Quando consideramos os décimos de rendimentos podemos observar que, com o aumento dos rendimentos *per capita* para as pessoas moradoras, aumentam também as contribuições relativas para a média *per capita* das categorias de avaliação do padrão de alimentação bom e satisfatória. Em contrapartida, há a diminuição progressiva da contribuição relativa da categoria ruim.

Na Tabela 7.9 temos valor mensal mínimo *per capita*, segundo a avaliação da família, necessário para gastos com alimentação familiar relacionado a avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação.

Como foi observado anteriormente, os resultados totais, a partir da linha Brasil, os valores mínimos mensais *per capita* obtidos a partir da avaliação das pessoas de referência são maiores que aqueles observados a partir das despesas monetária e não monetária *per capita* mensais apurados pela pesquisa, conforme as tabelas anteriores, incluindo aqui os obtidos para as categorias de avaliação subjetiva do padrão da alimentação. Isso se dá para todas as observações da Tabela 7.9. Então é fundamental, nesse sentido, ter como base de comparação a Tabela 7.8, ou seja, fazer uma comparação entre os valores auferidos (capitado objetivamente em termos de despesa) e os sugeridos (avaliado subjetivamente pelo informante). No caso da média *per capita* para o Brasil as diferenças foram de 56,7% para a avaliação bom (R\$ 136,76 contra R\$ 214,29), 80,5% satisfatório (R\$ 64,89 contra R\$ 117,15) e 129,4% para ruim (R\$ 7,48 contra R\$ 17,16).

**Tabela 7.9 - Valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação familiar, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Valor mensal mínimo <i>per capita</i> necessário para gastos com alimentação familiar (R\$) |   |               |              |
|--|---|---|---------------|--------------|
|  | Total   | Avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação |               |              |
|  |   | Bom   | Satisfatório  | Ruim         |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |   |               |              |
| <b>Brasil</b>                              | <b>348,60</b>   | <b>214,29</b>   | <b>117,15</b> | <b>17,16</b> |
| Urbano                                     | 311,84  | 194,72  | 102,05        | 15,07        |
| Rural                                      | 36,76   | 19,57   | 15,10         | 2,09         |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |   |               |              |
| Norte                                      | 24,23   | 13,69   | 8,98          | 1,55         |
| Nordeste                                   | 77,56   | 39,36   | 32,99         | 5,21         |
| Sudeste                                    | 163,79  | 103,33  | 52,87         | 7,59         |
| Sul  | 56,39   | 41,18   | 13,70         | 1,51         |
| Centro-Oeste                               | 26,63   | 16,73   | 8,61          | 1,29         |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |   |               |              |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |   |               |              |
| Até 24 anos                                | 7,89  | 4,80  | 2,71          | 0,38         |
| 25 a 49 anos                               | 157,00  | 97,97   | 51,78         | 7,24         |
| 50 a 64 anos                               | 113,96  | 70,73   | 37,07         | 6,16         |
| 65 anos ou mais                            | 69,75   | 40,79   | 25,58         | 3,38         |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |   |               |              |
| Branços                                    | 174,32  | 118,62  | 49,66         | 6,04         |
| Pretos e pardos                            | 168,42  | 92,16   | 65,39         | 10,87        |
| <b>Sexo</b>                                |   |   |               |              |
| Homem                                      | 211,92  | 134,83  | 68,49         | 8,61         |
| Mulher                                     | 136,68  | 79,46   | 48,66         | 8,56         |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |   |               |              |
| Sem instrução                              | 19,15   | 8,36  | 8,99          | 1,80         |
| Ensino fundamental incompleto              | 105,32  | 55,56   | 42,17         | 7,60         |
| Ensino fundamental completo                | 27,76   | 16,47   | 9,97          | 1,33         |
| Ensino médio incompleto                    | 14,33   | 8,08  | 5,37          | 0,88         |
| Ensino médio completo                      | 88,06   | 56,03   | 28,52         | 3,51         |
| Ensino superior incompleto                 | 13,52   | 9,08  | 3,90          | 0,54         |
| Ensino superior completo                   | 80,45   | 60,72   | 18,23         | 1,50         |

**Tabela 7.9 - Valor mensal mínimo *per capita* necessário para gastos com alimentação familiar, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Valor mensal mínimo <i>per capita</i> necessário para gastos com alimentação familiar (R\$) |   |              |      |
|--|---|---|--------------|------|
|  | Total   | Avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação à alimentação |              |      |
|  |   | Bom   | Satisfatório | Ruim |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |   |   |              |      |
| Empregado doméstico  | 14,21   | 7,22  | 5,46         | 1,54 |
| Empregado com carteira   | 78,54   | 50,71   | 25,31        | 2,52 |
| Empregado sem carteira   | 22,06   | 12,93   | 7,85         | 1,28 |
| Militar e empregado do setor público                           | 40,21   | 27,37   | 11,90        | 0,94 |
| Conta própria  | 70,08   | 41,33   | 24,47        | 4,28 |
| Empregador   | 19,01   | 15,25   | 3,59         | 0,17 |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 104,48  | 59,47   | 38,57        | 6,44 |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |   |              |      |
| Um adulto sem criança  | 21,18   | 13,09   | 6,49         | 1,60 |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 7,35  | 3,70  | 3,08         | 0,57 |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 112,33  | 72,18   | 35,28        | 4,87 |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 117,56  | 72,22   | 39,72        | 5,62 |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 28,20   | 18,01   | 9,03         | 1,15 |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 61,98   | 35,08   | 23,54        | 3,37 |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |   |              |      |
| 1º   | 17,75   | 7,59  | 7,84         | 2,32 |
| 2º   | 20,07   | 8,79  | 9,25         | 2,04 |
| 3º   | 23,20   | 11,43   | 9,81         | 1,96 |
| 4º   | 25,74   | 13,32   | 10,65        | 1,77 |
| 5º   | 29,20   | 15,82   | 11,42        | 1,97 |
| 6º   | 32,39   | 17,85   | 12,98        | 1,56 |
| 7º   | 36,19   | 20,65   | 13,62        | 1,92 |
| 8º   | 40,48   | 25,57   | 13,65        | 1,26 |
| 9º   | 48,29   | 33,35   | 13,67        | 1,27 |
| 10º  | 75,27   | 59,91   | 14,27        | 1,08 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Se levarmos em conta as diferenças entre os valores para os estratos dos domicílios que avaliaram subjetivamente o padrão da alimentação como bom, as diferenças percentuais variam entre 42,0% e 97,7%. As menores diferenças podem ser observadas nos seguintes condicionantes: pessoa de referência até 24 anos (R\$ 3,38 e R\$ 4,80 correspondendo a 42%), um adulto sem criança (R\$ 9,22 e R\$ 13,09 correspondendo a 42%), Região Centro-Oeste (R\$ 11,77 e R\$ 16,73 correspondendo a 42,1%), Empregado sem carteira (R\$ 9,04 e R\$ 12,93 correspondendo a 43,0%), militar e empregado do setor público (R\$ 19,08 e R\$ 27,37 correspondendo a 43,4%), ensino superior completo (R\$ 42,23 e R\$ 60,72 correspondendo a 43,8%) e último décimo de rendimento R\$ 41,67 e R\$ 59,91 correspondendo a 43,8%). Todas essas diferenças entre o auferido e o sugerido foram menores que 45%. Por outro lado, as maiores foram: pessoa de referência com 65 anos ou mais (R\$ 22,55 e R\$ 40,79 correspondendo a 80,9%), Região Norte (R\$ 7,55 e R\$ 13,69 correspondendo a 81,3%), pessoa de referência sem instrução (R\$ 4,60 e R\$ 8,36 correspondendo a 81,7%), Fora da força de trabalho e outros casos (R\$ 32,67 e R\$ 59,47 correspondendo a 82,0%), segundo e terceiro décimo de rendimento (R\$ 4,83 e R\$ 8,79 correspondendo a 82,0% para o segundo e R\$ 6,08 e R\$ 11,43 correspondendo a 88,0% para o terceiro), um ou mais idosos com ou sem crianças (R\$ 9,42 e R\$ 18,01 correspondendo a 91,2%) e primeiro décimo de rendimento R\$ 3,84 e R\$ 7,59 correspondendo a 97,7%). Todas essas diferenças entre o auferido e o sugerido foram maiores que 80%.

Quando consideremos as diferenças entre os valores para os estratos dos domicílios que avaliaram subjetivamente o padrão da alimentação como ruim, as diferenças percentuais são ainda maiores, entre 59,3% (R\$ 0,59 e R\$ 0,94 no caso de militar e empregado do setor público) e 198,2% (R\$ 1,13 e R\$ 3,37 no caso de um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças).

## Dimensão 8 - Transporte

O deslocamento dos indivíduos depende de dois componentes: oferta adequada do sistema de transportes e a capacidade de pagamento das famílias. De forma geral, transporte coletivo é um bem que a partir de um aumento da renda, há redução e substituição para outro tipo de transporte. As famílias com mais baixos rendimentos costumam viver em locais longes dos centros econômicos das cidades, de forma que o custo de transporte para deslocamento, tanto para trabalho como para lazer, tem um peso significativo. Segundo dados dos primeiros resultados da POF 2017-2018 (PESQUISA..., 2019), nas famílias com menores rendimentos, na primeira faixa, o peso do transporte urbano era de 2,1% e para os maiores rendimentos, de 0,4%.

De acordo com a Tabela 8.1, no Brasil, a despesa média *per capita* com transporte foi de R\$ 85,44. É possível observar que a maior participação da despesa vem de transporte particular, táxi e aplicativos, 71,8% (R\$ 60,81), seguida de transporte coletivo, 21,8% (R\$ 17,57). A participação mais expressiva do gasto em transporte particular, táxi e aplicativos pode estar demonstrando dois possíveis caminhos: a troca do transporte de massa pelo individual devido a melhora na renda ou pelo acesso a um transporte individual com custos mais baixos, de tal forma que houve uma substituição entre os modais, de massa para o individual.

**Tabela 8.1 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com transporte, por modalidade de transporte, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com transporte (R\$) |                          |                 |             |                                |                       |
|--|---|--------------------------|-----------------|-------------|--------------------------------|-----------------------|
|  | Total   | Modalidade de transporte |                 |             |                                |                       |
|  |   | Coletivo                 |                 |             | Particular, táxi e aplicativos | Alternativos e outros |
|  |   | Total                    | Tipo de despesa |             |                                |                       |
| Monetária                                  | Não monetária   |                          |                 |             |                                |                       |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |                          |                 |             |                                |                       |
| <b>Brasil</b>                              | <b>85,44</b>  | <b>17,57</b>             | <b>14,65</b>    | <b>2,91</b> | <b>60,81</b>                   | <b>7,06</b>           |
| Urbano                                     | 76,41   | 16,63                    | 13,97           | 2,67        | 54,90                          | 4,88                  |
| Rural                                      | 9,03  | 0,93                     | 0,69            | 0,25        | 5,91                           | 2,19                  |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |                          |                 |             |                                |                       |
| Norte                                      | 4,26  | 0,67                     | 0,61            | 0,06        | 3,23                           | 0,36                  |
| Nordeste                                   | 16,17   | 3,23                     | 2,68            | 0,55        | 10,29                          | 2,66                  |
| Sudeste                                    | 41,83   | 10,66                    | 8,93            | 1,72        | 28,51                          | 2,66                  |
| Sul  | 14,87   | 1,93                     | 1,59            | 0,34        | 12,05                          | 0,90                  |
| Centro-Oeste                               | 8,30  | 1,08                     | 0,83            | 0,25        | 6,75                           | 0,48                  |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |                          |                 |             |                                |                       |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |                          |                 |             |                                |                       |
| Até 24 anos                                | 1,87  | 0,48                     | 0,43            | 0,04        | 1,24                           | 0,14                  |
| 25 a 49 anos                               | 43,81   | 8,79                     | 7,56            | 1,23        | 30,85                          | 4,17                  |
| 50 a 64 anos                               | 28,12   | 5,98                     | 5,08            | 0,91        | 20,30                          | 1,84                  |
| 65 anos ou mais                            | 11,64   | 2,31                     | 1,58            | 0,73        | 8,42                           | 0,91                  |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |                          |                 |             |                                |                       |
| Branços                                    | 44,96   | 7,01                     | 5,77            | 1,24        | 35,22                          | 2,73                  |
| Pretos e pardos                            | 38,95   | 10,30                    | 8,66            | 1,64        | 24,39                          | 4,25                  |
| <b>Sexo</b>                                |   |                          |                 |             |                                |                       |
| Homem                                      | 56,04   | 9,62                     | 8,04            | 1,58        | 42,22                          | 4,19                  |
| Mulher                                     | 29,40   | 7,94                     | 6,61            | 1,33        | 18,59                          | 2,87                  |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |                          |                 |             |                                |                       |
| Sem instrução                              | 2,59  | 0,63                     | 0,49            | 0,14        | 1,27                           | 0,68                  |
| Ensino fundamental incompleto              | 20,51   | 5,28                     | 4,08            | 1,21        | 12,64                          | 2,59                  |
| Ensino fundamental completo                | 6,31  | 1,74                     | 1,44            | 0,30        | 3,95                           | 0,63                  |
| Ensino médio incompleto                    | 3,26  | 0,83                     | 0,69            | 0,14        | 2,18                           | 0,24                  |
| Ensino médio completo                      | 23,80   | 5,53                     | 4,83            | 0,70        | 16,73                          | 1,54                  |
| Ensino superior incompleto                 | 4,23  | 0,84                     | 0,75            | 0,09        | 3,14                           | 0,25                  |
| Ensino superior completo                   | 24,74   | 2,71                     | 2,38            | 0,33        | 20,90                          | 1,13                  |

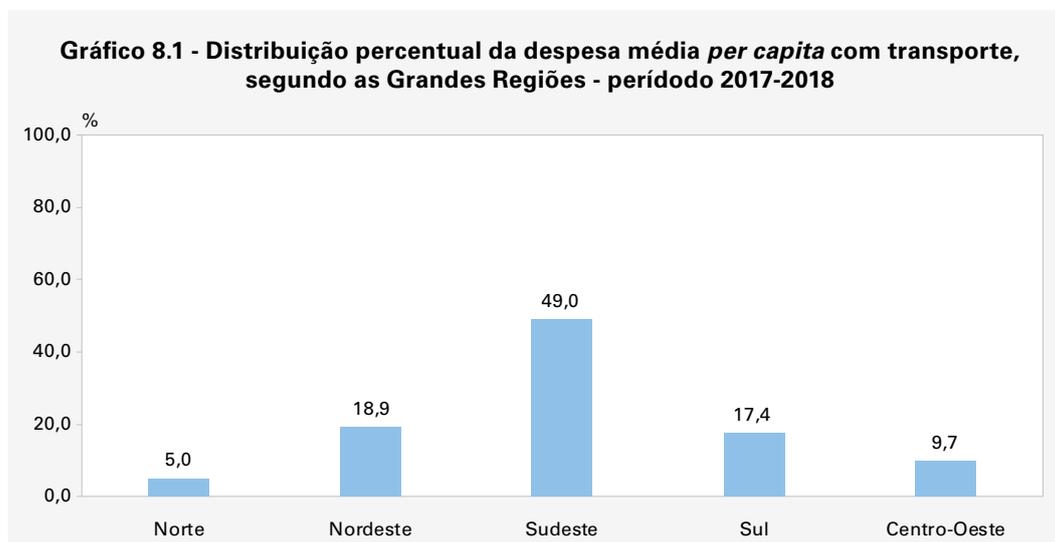
**Tabela 8.1 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com transporte, por modalidade de transporte, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com transporte (R\$) |                          |                 |      |       |                                |                       |
|--|---|--------------------------|-----------------|------|-------|--------------------------------|-----------------------|
|  | Total   | Modalidade de transporte |                 |      |       | Particular, táxi e aplicativos | Alternativos e outros |
|  |   | Coletivo                 |                 |      |       |                                |                       |
|  |   | Total                    | Tipo de despesa |      |       |                                |                       |
| Monetária  | Não monetária   |                          |                 |      |       |                                |                       |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |   |                          |                 |      |       |                                |                       |
| Empregado doméstico  | 3,00  | 1,57                     | 1,37            | 0,19 | 1,05  | 0,39                           |                       |
| Empregado com carteira   | 22,55   | 5,95                     | 5,06            | 0,89 | 14,81 | 1,79                           |                       |
| Empregado sem carteira   | 5,08  | 1,00                     | 0,88            | 0,13 | 3,46  | 0,63                           |                       |
| Militar e empregado do setor público                           | 11,91   | 1,69                     | 1,46            | 0,23 | 9,57  | 0,65                           |                       |
| Conta própria  | 18,93   | 3,17                     | 2,71            | 0,46 | 14,21 | 1,55                           |                       |
| Empregador   | 6,27  | 0,29                     | 0,25            | 0,04 | 5,68  | 0,30                           |                       |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 17,69   | 3,89                     | 2,92            | 0,97 | 12,05 | 1,76                           |                       |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |                          |                 |      |       |                                |                       |
| Um adulto sem criança  | 4,58  | 0,96                     | 0,83            | 0,13 | 3,37  | 0,25                           |                       |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 1,26  | 0,37                     | 0,33            | 0,04 | 0,65  | 0,24                           |                       |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 31,48   | 6,85                     | 5,90            | 0,95 | 22,76 | 1,87                           |                       |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 32,02   | 6,23                     | 5,32            | 0,91 | 22,28 | 3,51                           |                       |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 3,30  | 0,55                     | 0,21            | 0,34 | 2,50  | 0,26                           |                       |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 12,80   | 2,62                     | 2,06            | 0,55 | 9,25  | 0,93                           |                       |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |                          |                 |      |       |                                |                       |
| 1°   | 2,22  | 0,59                     | 0,54            | 0,05 | 1,24  | 0,39                           |                       |
| 2°   | 3,22  | 0,84                     | 0,73            | 0,11 | 1,82  | 0,56                           |                       |
| 3°   | 4,14  | 1,20                     | 1,03            | 0,17 | 2,29  | 0,65                           |                       |
| 4°   | 5,07  | 1,48                     | 1,27            | 0,21 | 2,94  | 0,66                           |                       |
| 5°   | 6,40  | 1,93                     | 1,65            | 0,28 | 3,77  | 0,71                           |                       |
| 6°   | 7,24  | 1,98                     | 1,66            | 0,32 | 4,52  | 0,74                           |                       |
| 7°   | 8,73  | 2,40                     | 1,98            | 0,42 | 5,49  | 0,84                           |                       |
| 8°   | 11,27   | 2,65                     | 2,15            | 0,50 | 7,80  | 0,82                           |                       |
| 9°   | 14,05   | 2,28                     | 1,84            | 0,44 | 11,03 | 0,74                           |                       |
| 10°  | 23,09   | 2,23                     | 1,81            | 0,42 | 19,90 | 0,96                           |                       |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Fazendo um recorte regional, a partir do Gráfico 8.1, a Região Sudeste obteve a maior participação na despesa média *per capita* de 49,0%, o que equivale ao valor de R\$ 41,83. Na outra ponta, a Região Norte teve a menor participação de 5,0%, equivalente ao valor de R\$ 4,26.

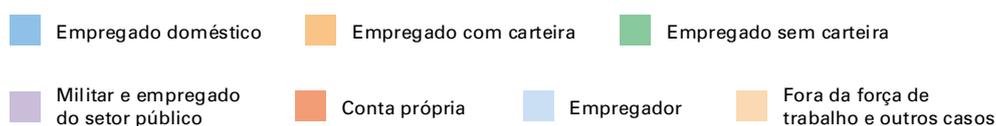
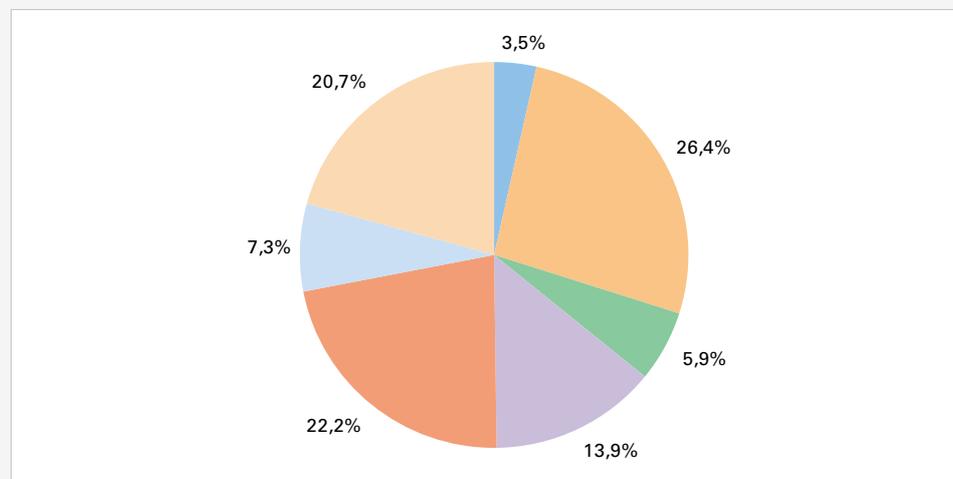


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

A partir da estrutura etária da pessoa de referência é possível verificar que foi na faixa etária de 25 a 49 anos o maior valor *per capita* com transporte (R\$ 43,81) e o menor, na faixa até 24 anos (R\$ 1,87). Do ponto de vista da cor da pessoa de referência, o maior gasto *per capita* foi em famílias de pessoa de referência branca. Entretanto, ao que tange o transporte coletivo, as famílias chefiadas por pessoas de cor preta ou parda tiveram maiores despesas *per capita* (R\$ 10,30) e menores quando o transporte foi do tipo particular, táxi e aplicativos. O que pode indicar que famílias com pessoas de referência pretas ou pardas utilizaram proporcionalmente mais transportes coletivos e as de cor branca, transportes particular, táxi e aplicativos.

Outro aspecto é o do gasto *per capita* a partir da posição da ocupação da pessoa de referência, Gráfico 8.2. A maior participação na despesa *per capita* foi onde a pessoa de referência é empregado com carteira, R\$ 22,55 o que equivale a 26,4%, seguida da pessoa de referência conta própria R\$ 18,93 cuja participação na despesa média total equivale a 22,2%. Nessas duas categorias, o item com maior peso foi de particular, táxi e aplicativos. Outro aspecto a observar foi que para a posição na ocupação empregado doméstico, o transporte coletivo tinha o menor peso.

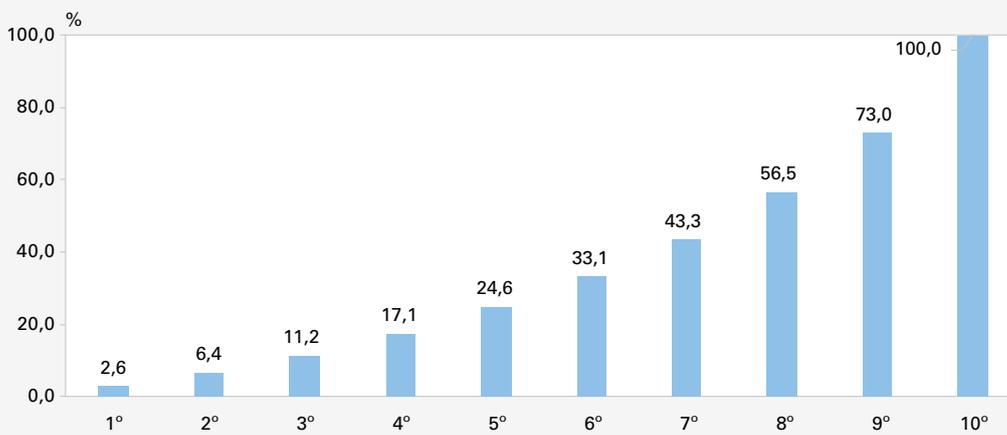
**Gráfico 8.2 - Distribuição percentual da despesa média *per capita* com transporte, segundo a ocupação e formalização da pessoa de referência - Brasil - período 2017-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

O Gráfico 8.3 mostra a participação em percentual acumulada da despesa *per capita* pelos décimos de rendimentos. Há claramente diferenças entre os grupos classificados pelos rendimentos, visto que o gasto *per capita* dos menores rendimentos, ou seja, pertencentes até o 4º décimo, a participação total em 17,1% do gasto *per capita* enquanto dos maiores rendimentos, referente aos décimos 8º a 10º, tiveram a participação de 43,5%.

**Gráfico 8.3 - Apropriação acumulada da despesa média *per capita* com transporte, segundo os décimos de rendimento - Brasil - período 2017-2018**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

A mobilidade é fundamental para o desenvolvimento social e econômico pois permite que indivíduos possam ter oportunidades de trabalho, educacionais, de relações sociais e desfrutar de todos os espaços (ESTADO..., 2012). A provisão adequada de serviços de transporte coletivo pode auxiliar na diminuição das disparidades espaciais e sociais. O tempo de deslocamento para o trabalho pode afetar diversos aspectos da vida. Quanto maior o tempo de deslocamento, menos tempo para qualificação profissional, educacional e lazer. Para a população de mais baixa renda, que geralmente mora em locais mais distantes dos centros econômicos, esse maior deslocamento pode diminuir oportunidades de qualificação, o que poderia reduzir as chances de aumentos na renda da família (YOUNG; AGUIAR; POSSAS, 2013). Portanto, essa menor mobilidade pode amplificar desigualdades de oportunidades, principalmente para os que possuem menores níveis de rendimento. Um outro aspecto é que a baixa mobilidade, além da desigualdade de oportunidades, pode ser um meio de exclusão espacial.

A Tabela 8.2 mostra a proporção de ocupados em relação ao total da população, classificadas pelo tempo de deslocamento até o posto de trabalho. O deslocamento médio de deslocamento de até 30 minutos foi de 34,6%, 8% entre 30 e 1 hora e 4,7% mais que 1 hora. Entre as Regiões, a Sudeste foi a que apresentou a maior proporção dos que tiveram melhores mobilidades com deslocamento até 30 minutos. No outro ponto, os moradores das Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram as menores participações, 2,8% e 2,9%, respectivamente.

Observam-se diferenças a partir da cor ou raça e sexo da pessoa de referência. Pessoas em famílias com pessoa de referência preta ou parda representaram a parcela de 18,9% do percentual dos que gastaram até 30 minutos no deslocamento no trabalho, representando 54,6%. Da mesma forma, a parcela de 2,8% do percentual dos que gastaram mais de 1 hora de deslocamento para o trabalho, equivalente a 60,3% dos que gastaram mais de 1 hora. A partir do sexo da pessoa de referência, vemos que em famílias com pessoa de referência mulher teve mais baixa mobilidade visto que o deslocamento até 30 minutos teve a parcela de participação de 12,9% sobre o total de pessoas com o mesmo tempo de deslocamento para o trabalho principal, enquanto quando os homens eram a pessoa de referência, a parcela correspondente foi de 21,7%.

**Tabela 8.2 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por tempo de deslocamento habitual para o trabalho principal, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes, por tempo de deslocamento habitual para o trabalho principal (%) |                               |                |
|--|--|-------------------------------|----------------|
|  | Até 30 minutos   | Mais de 30 minutos até 1 hora | Mais de 1 hora |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |                               |                |
| <b>Brasil</b>                              | <b>34,6</b>  | <b>8,0</b>                    | <b>4,7</b>     |
| Urbano                                     | 29,3   | 7,3                           | 4,3            |
| Rural                                      | 5,3  | 0,6                           | 0,3            |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |                               |                |
| Norte                                      | 2,8  | 0,5                           | 0,3            |
| Nordeste                                   | 9,3  | 1,6                           | 0,9            |
| Sudeste                                    | 13,7   | 4,2                           | 2,8            |
| Sul  | 5,9  | 1,1                           | 0,3            |
| Centro-Oeste                               | 2,9  | 0,6                           | 0,4            |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |                               |                |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |                               |                |
| Até 24 anos                                | 1,2  | 0,3                           | 0,1            |
| 25 a 49 anos                               | 18,7   | 4,5                           | 2,6            |
| 50 a 64 anos                               | 11,1   | 2,5                           | 1,5            |
| 65 anos ou mais                            | 3,6  | 0,8                           | 0,4            |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |                               |                |
| Brancos                                    | 15,3   | 3,4                           | 1,8            |
| Pretos e pardos                            | 18,9   | 4,5                           | 2,8            |
| <b>Sexo</b>                                |  |                               |                |
| Homem                                      | 21,7   | 4,7                           | 2,9            |
| Mulher                                     | 12,9   | 3,3                           | 1,8            |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |                               |                |
| Sem instrução                              | 1,8  | 0,3                           | 0,2            |
| Ensino fundamental incompleto              | 12,1   | 2,4                           | 1,4            |
| Ensino fundamental completo                | 3,1  | 0,7                           | 0,4            |
| Ensino médio incompleto                    | 1,8  | 0,4                           | 0,2            |
| Ensino médio completo                      | 9,1  | 2,4                           | 1,5            |
| Ensino superior incompleto                 | 1,3  | 0,3                           | 0,2            |
| Ensino superior completo                   | 5,4  | 1,5                           | 0,7            |
| <b>Ocupação e formalização</b>             |  |                               |                |
| Empregado doméstico                        | 2,0  | 0,6                           | 0,4            |
| Empregado com carteira                     | 8,7  | 2,9                           | 1,8            |
| Empregado sem carteira                     | 3,2  | 0,7                           | 0,4            |
| Militar e empregado do setor público       | 4,0  | 0,9                           | 0,5            |
| Conta própria                              | 10,1   | 1,6                           | 0,9            |
| Empregador                                 | 1,9  | 0,2                           | 0,1            |
| Fora da força de trabalho e outros casos   | 4,8  | 1,2                           | 0,6            |

**Tabela 8.2 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por tempo de deslocamento habitual para o trabalho principal, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados período 2017- 2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes, por tempo de deslocamento habitual para o trabalho principal (%) |                               |                |
|--|--|-------------------------------|----------------|
|  | Até 30 minutos   | Mais de 30 minutos até 1 hora | Mais de 1 hora |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |                               |                |
| Um adulto sem criança  | 1,8  | 0,4                           | 0,2            |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 0,6  | 0,1                           | 0,1            |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 13,0   | 3,0                           | 1,9            |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 13,9   | 3,3                           | 1,9            |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 0,6  | 0,1                           | 0,1            |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 4,6  | 1,0                           | 0,6            |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |                               |                |
| 1º   | 2,2  | 0,5                           | 0,3            |
| 2º   | 2,8  | 0,5                           | 0,3            |
| 3º   | 3,1  | 0,6                           | 0,3            |
| 4º   | 3,2  | 0,7                           | 0,5            |
| 5º   | 3,4  | 0,8                           | 0,5            |
| 6º   | 3,6  | 0,8                           | 0,5            |
| 7º   | 3,7  | 0,9                           | 0,6            |
| 8º   | 4,0  | 1,0                           | 0,6            |
| 9º   | 4,4  | 1,0                           | 0,6            |
| 10º  | 4,2  | 1,2                           | 0,6            |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Sobre o deslocamento dos indivíduos a partir da classificação da posição de ocupação da pessoa de referência da família, na posição conta própria uma parcela de 10,1% apresentou uma melhor mobilidade, daqueles com deslocamento até 30 minutos e empregado com carteira com a pior mobilidade, daqueles com mais que 1 hora de deslocamento, a parcela de 1,8%. Isso equivale a dizer que em cerca de 29% dos que se deslocaram por 30 minutos a pessoa de referência era conta própria e 38% daqueles com mais que 1 hora de deslocamento era empregado com carteira.

## Avaliação do padrão de vida em relação ao transporte

A qualidade dos serviços de transportes coletivos também gera impacto no bem-estar das famílias. O custo do transporte, a lotação, uma manutenção adequada e regular do veículo, pode garantir um melhor acesso ao serviço. No Brasil, cerca de 78% das famílias utilizam alguma forma de transporte coletivo. Segundo a Tabela 8.3, 35,7% avaliaram como bom e 22,2% como ruim o serviço de transporte coletivo. Regionalmente, a maior proporção dos que avaliaram como bom o transporte coletivo foi na Região Sudeste (17,8%) e a menor na Região Norte (1,5%). No outro extremo, quando avaliaram ruim, a maior proporção também foi da Região Sudeste (10,5%) e a menor das Regiões Norte e Sul (2,2%).

Proporcionalmente, pessoas moradoras em famílias de pessoa de referência preta ou parda usavam mais o serviço de transporte coletivo (42,4%). Essas famílias, de acordo com a tabela 8.1, tiveram um gasto *per capita* proporcionalmente maior no transporte coletivo quando comparadas com famílias com pessoa de referência branca. Nessas famílias, 18,1% avaliaram os serviços de transportes como bom e 13,3% como ruim, proporções superiores quando as famílias tinham pessoas de referência branca.

É possível observar que a partir da posição de ocupação da pessoa de referência, as maiores participações ocorreram em posições de ocupação com características bem distintas. Para avaliação boa as duas maiores participações foram em famílias com posição na ocupação empregado com carteira (9,1%) e conta própria (7,3%). Isto também ocorreu quando avaliação foi ruim, 5,9% e 4,8%, respectivamente. Independentemente da posição na distribuição de rendimentos, a avaliação dos serviços de transportes como bom é superior ao ruim.

A avaliação dos transportes a partir da classificação da distribuição de rendimento mostrou que tanto as famílias no estrato de menor rendimento (1º), 2,4% avaliaram como bom os serviços e 1,9% como ruim. Nas famílias de maiores rendimentos (10º), 4,3% avaliaram como bom e 2,2% como ruim. Percebe-se que apesar de nas famílias dos extremos da distribuição de rendimentos a avaliação como boa ter superado quando era ruim, nos mais pobres, a diferença ficou em 0.5 ponto percentual enquanto nos mais ricos, 2 pontos percentuais

**Tabela 8.3 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação ao transporte coletivo, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação ao transporte coletivo (%) |              |             |             |
|--|--|--------------|-------------|-------------|
|  | Bom  | Satisfatório | Ruim        | Não tem     |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |              |             |             |
| <b>Brasil</b>                              | <b>35,7</b>  | <b>20,0</b>  | <b>22,2</b> | <b>22,1</b> |
| Urbano                                     | 32,7   | 18,1         | 20,2        | 14,3        |
| Rural                                      | 3,1  | 1,9          | 2,0         | 7,8         |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |              |             |             |
| Norte                                      | 1,5  | 1,4          | 2,2         | 3,5         |
| Nordeste                                   | 7,8  | 4,8          | 4,9         | 9,8         |
| Sudeste                                    | 17,8   | 9,9          | 10,5        | 4,0         |
| Sul  | 7,0  | 2,6          | 2,2         | 2,5         |
| Centro-Oeste                               | 1,7  | 1,3          | 2,3         | 2,4         |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |              |             |             |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |              |             |             |
| Até 24 anos                                | 1,2  | 0,6          | 0,6         | 0,7         |
| 25 a 49 anos                               | 17,6   | 10,6         | 12,7        | 11,6        |
| 50 a 64 anos                               | 10,5   | 5,9          | 6,3         | 6,2         |
| 65 anos ou mais                            | 6,4  | 3,0          | 2,6         | 3,6         |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |              |             |             |
| Branços                                    | 17,0   | 8,7          | 8,6         | 7,1         |
| Pretos e pardos                            | 18,1   | 11,0         | 13,3        | 14,7        |
| <b>Sexo</b>                                |  |              |             |             |
| Homem                                      | 21,3   | 12,3         | 12,5        | 13,7        |
| Mulher                                     | 14,5   | 7,7          | 9,7         | 8,4         |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |              |             |             |
| Sem instrução                              | 2,0  | 1,0          | 1,0         | 3,0         |
| Ensino fundamental incompleto              | 12,9   | 6,4          | 7,2         | 10,3        |
| Ensino fundamental completo                | 3,4  | 1,8          | 2,1         | 1,6         |
| Ensino médio incompleto                    | 1,9  | 1,0          | 1,2         | 1,0         |
| Ensino médio completo                      | 9,0  | 5,6          | 6,6         | 4,1         |
| Ensino superior incompleto                 | 1,2  | 0,8          | 0,9         | 0,4         |
| Ensino superior completo                   | 5,4  | 3,4          | 3,2         | 1,6         |
| <b>Ocupação e formalização</b>             |  |              |             |             |
| Empregado doméstico                        | 2,1  | 1,0          | 1,4         | 1,1         |
| Empregado com carteira                     | 9,0  | 5,4          | 5,9         | 3,0         |
| Empregado sem carteira                     | 2,7  | 1,4          | 1,7         | 2,1         |
| Militar e empregado do setor público       | 2,8  | 1,9          | 2,1         | 2,2         |
| Conta própria                              | 7,3  | 4,0          | 4,8         | 6,1         |
| Empregador                                 | 1,3  | 0,8          | 0,7         | 0,7         |
| Fora da força de trabalho e outros casos   | 10,5   | 5,5          | 5,6         | 6,9         |

**Tabela 8.3 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação ao transporte coletivo, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida familiar em relação ao transporte coletivo (%) |              |      |         |
|--|--|--------------|------|---------|
|  | Bom  | Satisfatório | Ruim | Não tem |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |              |      |         |
| Um adulto sem criança  | 1,2  | 0,6          | 0,6  | 0,6     |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 0,9  | 0,4          | 0,5  | 0,6     |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 10,3   | 5,8          | 6,2  | 5,3     |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 14,8   | 8,9          | 10,9 | 10,7    |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 2,0  | 0,8          | 0,6  | 1,0     |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 6,5  | 3,4          | 3,3  | 3,9     |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |              |      |         |
| 1º   | 2,4  | 1,6          | 1,9  | 4,0     |
| 2º   | 3,0  | 1,7          | 2,1  | 3,3     |
| 3º   | 3,3  | 1,8          | 2,0  | 2,8     |
| 4º   | 3,4  | 1,9          | 2,3  | 2,3     |
| 5º   | 3,5  | 1,9          | 2,5  | 2,1     |
| 6º   | 3,7  | 1,9          | 2,4  | 2,0     |
| 7º   | 4,0  | 2,0          | 2,3  | 1,7     |
| 8º   | 3,9  | 2,4          | 2,2  | 1,5     |
| 9º   | 4,1  | 2,3          | 2,1  | 1,5     |
| 10º  | 4,3  | 2,5          | 2,2  | 1,0     |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

## Dimensão 9 - Lazer e viagens esporádicas a lazer

Lazer e viagens esporádicas a lazer<sup>10</sup> é a última dimensão da imersão realizada para identificar a qualidade de vida das famílias, a partir da multitemática existente na POF. Das nove dimensões analisadas esta é a única que reflete uma escolha das famílias puramente voltada para a diversão, entretenimento, sendo tão importante para o bem-estar das pessoas quanto a alimentação e o consumo de bens e serviços.

O lazer pode ser definido em termos de tempo ou atividades. Em termos de tempo, pode ser visto como o tempo gasto sem obrigações e necessidades. Já considerando a definição de atividades podem ser listadas ações consideradas como agradáveis e prazerosas como assistir televisão, ler, jogar videogame, viajar, praticar esportes ou assistir, *shows* e eventos culturais, em geral. (SPECIAL..., 2009 )

A quantidade e a qualidade do tempo de lazer das pessoas são fatores importantes para o bem-estar das pessoas, por trazerem diretamente satisfação e serem um bom caminho para saúde física e mental. Participação em atividades de lazer permitem as pessoas construir relações pessoais, emoções positivas, habilidades e conhecimentos adicionais e, portanto, melhorar sua qualidade de vida. (BRAJŠA-ŽGANEC; MERKAŠ; ŠVERKO, 2011 )

Na teoria econômica clássica da oferta de trabalho (FROYEN 2001 ; CAHUC; CARCILLO; ZYLBERBERG, 2014 ), o lazer tradicionalmente é associado à decisão do indivíduo de como alocar as horas do dia entre trabalho e lazer, a fim de maximizar a sua utilidade. De acordo com esta visão, existiria um *trade off* entre lazer e trabalho (mais renda e/ou consumo). Isto é, o indivíduo escolhe entre trabalhar mais horas e conseqüentemente aumentar seu salário para consumir mais bens e serviços ou ter mais tempo para o lazer. Sendo assim, o indivíduo atingirá um ponto em que nenhum ganho a mais de salário compensará a perda de tempo de lazer. Entretanto, lazer não é apenas o período em que não se está trabalhando, pois existem várias outras atividades obrigatórias ou necessárias que não geram entretenimento ou prazer.

Atualmente o estudo das atividades de lazer está mais vinculado ao uso do tempo, pesquisas específicas de como e com o que a população ocupa todo o seu tempo: trabalho, atividades domésticas, deslocamentos, lazer, entre outros. A partir deste tipo de levantamento, é possível identificar não só a quantidade de tempo livre classificado por grupos demográficos, como também quais as atividades escolhidas para realizar nos momentos de lazer. Entretanto, com a POF, a abordagem em relação às atividades de lazer só pode ser analisada a partir das despesas das famílias e da avaliação subjetiva.

No âmbito da dimensão nove os grupos de despesas selecionados estão divididos nos grupos lazer e viagens esporádicas a lazer. O primeiro grupo, lazer, é composto pelos subgrupos: a) leitura não técnica – jornais, revistas, livros não didáticos; b) entretenimento – ingressos para cinemas, *shows*, teatros, museus, óperas e danças; c) eventos esportivos; d) recreação – atividades e/ou ingressos a parques, jardim zoológico, material de pesca, aluguel de bicicleta, cadeira de praia entre outros; e) brinquedos e jogos – boneca, bola, vídeo game, drones etc.

<sup>10</sup> Na POF são captadas despesas com viagens por motivo de trabalho, saúde e lazer. Por considerar que apenas as viagens destinadas exclusivamente ao lazer são responsáveis pelo aumento de bem-estar das famílias, as despesas referentes aos demais motivos (saúde e trabalho) não foram consideradas no cálculo desta dimensão.

Já o grupo de viagens esporádicas a lazer inclui as despesas realizadas em viagens que não compõem a rotina semanal, tais como: a) alimentação; b) transporte; c) hospedagem; d) passeios e eventos; e) pacotes turísticos nacionais e f) pacotes turísticos internacionais.

### **Despesa média *per capita***

A despesa média *per capita* no Brasil com lazer e viagens esporádicas a lazer foi de R\$ 53,93, sendo as viagens responsáveis por 72,4% (R\$ 39,05) dessa despesa e o lazer 27,6% (R\$ 14,87), conforme pode ser observada na Tabela 9.1. A estrutura da tabela permite que se analise os condicionantes tanto entre os dois grupos que compõem a dimensão (pela linha) quanto dentro do grupo (pela coluna). Primeiramente, será apresentada a ótica entre os grupos para os condicionantes que tiveram mais destaque.

**Tabela 9.1 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com lazer e viagens esporádicas a lazer, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com lazer e viagens esporádicas a lazer (R\$) |       |                             |
|--|--|-------|-----------------------------|
|  | Total  | Lazer | Viagens esporádicas a lazer |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |  |       |                             |
| <b>Brasil</b>                              | 53,93  | 14,87 | 39,05                       |
| Urbano                                     | 51,41  | 14,28 | 37,13                       |
| Rural                                      | 2,52   | 0,59  | 1,93                        |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |  |       |                             |
| Norte                                      | 2,33   | 0,53  | 1,80                        |
| Nordeste                                   | 8,36   | 2,31  | 6,05                        |
| Sudeste                                    | 29,42  | 8,09  | 21,33                       |
| Sul  | 8,81   | 2,66  | 6,15                        |
| Centro-Oeste                               | 5,01   | 1,29  | 3,73                        |
| <b>Pessoa de referência</b>                |  |       |                             |
| <b>Composição demográfica</b>              |  |       |                             |
| Até 24 anos                                | 1,06   | 0,45  | 0,61                        |
| 25 a 49 anos                               | 26,76  | 7,83  | 18,93                       |
| 50 a 64 anos                               | 17,96  | 4,52  | 13,44                       |
| 65 anos ou mais                            | 8,15   | 2,08  | 6,08                        |
| <b>Cor ou raça</b>                         |  |       |                             |
| Brancos                                    | 34,41  | 8,93  | 25,48                       |
| Pretos e pardos                            | 18,35  | 5,62  | 12,74                       |
| <b>Sexo</b>                                |  |       |                             |
| Homem                                      | 35,80  | 9,73  | 26,08                       |
| Mulher                                     | 18,12  | 5,15  | 12,97                       |
| <b>Nível de instrução</b>                  |  |       |                             |
| Sem instrução                              | 1,07   | 0,24  | 0,83                        |
| Ensino fundamental incompleto              | 7,49   | 2,20  | 5,29                        |
| Ensino fundamental completo                | 2,61   | 0,79  | 1,82                        |
| Ensino médio incompleto                    | 1,38   | 0,52  | 0,86                        |
| Ensino médio completo                      | 11,52  | 3,79  | 7,73                        |
| Ensino superior incompleto                 | 2,78   | 0,88  | 1,90                        |
| Ensino superior completo                   | 27,08  | 6,46  | 20,62                       |
| <b>Ocupação e formalização</b>             |  |       |                             |
| Empregado doméstico                        | 1,04   | 0,37  | 0,67                        |
| Empregado com carteira                     | 13,00  | 4,12  | 8,89                        |
| Empregado sem carteira                     | 2,99   | 0,92  | 2,07                        |
| Militar e empregado do setor público       | 9,24   | 2,31  | 6,93                        |
| Conta própria                              | 10,13  | 2,81  | 7,32                        |
| Empregador                                 | 6,23   | 1,46  | 4,77                        |
| Fora da força de trabalho e outros casos   | 11,30  | 2,89  | 8,41                        |

**Tabela 9.1 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com lazer e viagens esporádicas a lazer, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com lazer e viagens esporádicas a lazer (R\$) |       |                             |
|--|--|-------|-----------------------------|
|  | Total  | Lazer | Viagens esporádicas a lazer |
| <b>Composição da família</b>                                   |  |       |                             |
| Um adulto sem criança  | 3,95   | 1,00  | 2,95                        |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 0,75   | 0,31  | 0,44                        |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 19,81  | 5,29  | 14,52                       |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 18,02  | 5,55  | 12,47                       |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 3,20   | 0,61  | 2,59                        |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 8,20   | 2,11  | 6,09                        |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |  |       |                             |
| 1º   | 0,84   | 0,28  | 0,56                        |
| 2º   | 0,86   | 0,31  | 0,55                        |
| 3º   | 1,35   | 0,51  | 0,85                        |
| 4º   | 1,61   | 0,61  | 1,00                        |
| 5º   | 2,42   | 0,81  | 1,60                        |
| 6º   | 3,33   | 0,93  | 2,40                        |
| 7º   | 3,45   | 1,17  | 2,28                        |
| 8º   | 5,31   | 1,69  | 3,63                        |
| 9º   | 8,34   | 2,39  | 5,95                        |
| 10º  | 26,43  | 6,19  | 20,24                       |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Os resultados referentes aos condicionantes da localização geográfica dos domicílios mostraram que a contribuição da área urbana para a despesa média *per capita* com lazer foi de R\$ 14,28 enquanto que para viagens esporádicas a lazer foi de R\$ 37,13. Nas Grandes Regiões, a Região Sul registrou a maior participação das despesas com lazer, 30,2%, já a Região Norte apresentou a menor, 22,7% e consequentemente, uma maior parcela de despesas com viagens, 77,3%.

Observando os demais condicionantes a grande maioria manteve essa proporção no intervalo de 30% a 70%, entre viagens esporádicas a lazer e lazer, respectivamente. Entretanto ao considerar a ocupação e formalização das pessoas de referência, viu-se que as famílias cuja pessoa de referência era empregada doméstica teve uma participação um pouco menor com viagens, 64,4%, enquanto famílias onde a pessoa de referência tinha a posição de ocupação empregador (76,6%) ou militar e empregado do setor público (75,0%) a participação das despesas com viagens foi mais elevada.

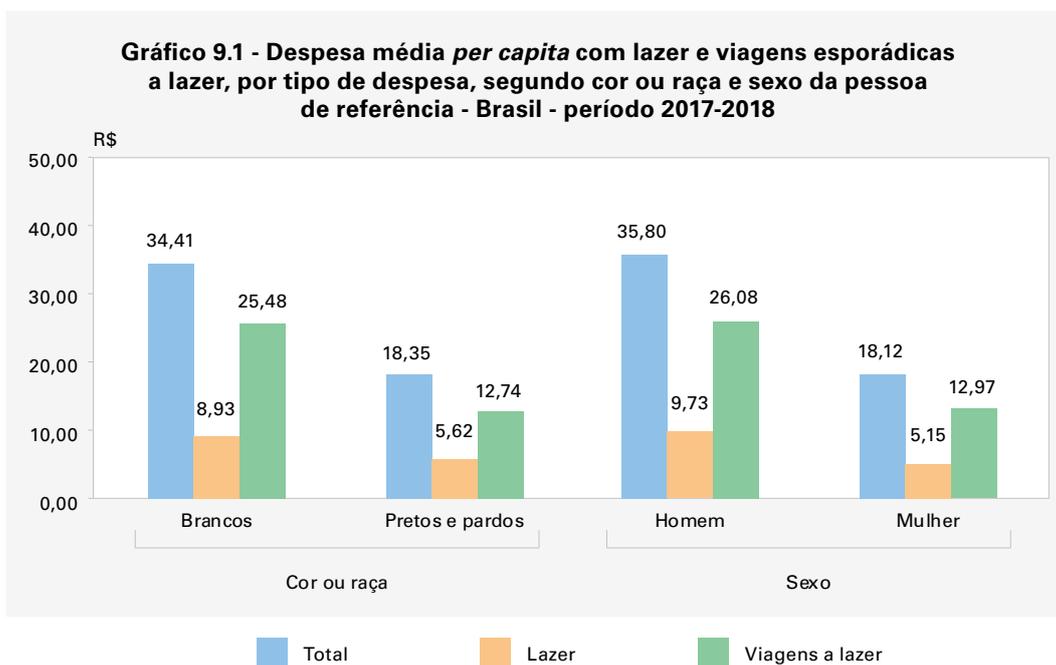
Um outro destaque é a composição familiar com o arranjo de mais de um adulto sem criança, que teve uma contribuição para despesa média *per capita* com lazer e viagens de R\$ 19,81, sendo 73,3% desse valor despendido em viagens esporádicas a lazer. As famílias com um ou mais idosos com ou sem crianças, muito embora por ser um subgrupo populacional pequeno, teve um valor *per capita* em despesas baixo comparativamente a outros grupos familiares (R\$ 3,20), entretanto, as despesas *per capita* com viagens (R\$ 2,59) representaram 80,9% do total.

A partir dos décimos de rendimento é possível perceber que as despesas com lazer tiveram uma participação maior nas famílias que se encontravam nos décimos mais baixos da distribuição, posto que até o quinto décimo a proporção variou de 33,3% a 37,9%. Já nos cinco décimos superiores a proporção de despesas com lazer ficou no intervalo de 23,4% a 33,9%. Isto demonstra que as famílias com maiores rendimento puderam destinar mais recursos com viagens, uma vez que elas requerem maiores despesas.

Ainda na Tabela 9.1, ao avaliar os resultados intragrupos, ou seja, verticalmente, tem-se que a Região Sudeste é a que representou a maior parte destas despesas, R\$ 29,42 (54,6%). A seguir estão as Regiões Sul e Nordeste com participações de 16,3% e 15,5%, respectivamente.

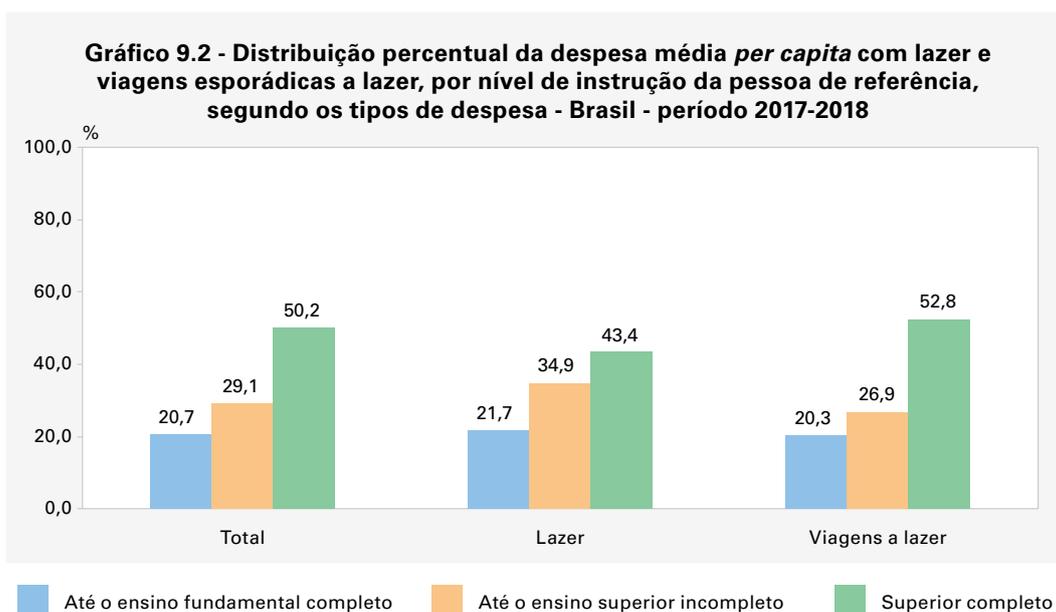
As famílias cuja pessoa de referência estava na faixa etária de 25 a 49 anos contribuíram com R\$ 26,76 *per capita* do seu orçamento para consumo em lazer e viagens, valor que equivale a 49,6% do total. Já quando a pessoa de referência das famílias tem entre 50 e 64 anos, a participação foi de 33,3%, enquanto idosos (com 65 anos ou mais), corresponderam a 15,1%.

A cor e o sexo da pessoa de referência demonstraram que há diferença em relação a estes dispêndios, como pode ser observado no Gráfico 9.1. Para pessoas de referência pretas ou pardas a contribuição para a despesa média *per capita* nacional foi de R\$ 18,35, enquanto para pessoas de referência brancas o valor foi quase o dobro, R\$ 34,41. A mesma disparidade foi observada ao se comparar famílias com pessoas de referência que eram mulheres, R\$ 18,12 e relação à quando eram homens, R\$ 35,80.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2017-2018.

Despesas com lazer e viagens esporádicas a lazer refletiram diferenças de acordo com o nível de instrução da pessoa de referência. Agregando a participação das despesas das famílias que tem pessoas de referência sem instrução, ensino fundamental incompleto ou completo, teve-se 20,7% da despesa total com esta categoria, conforme aponta o Gráfico 9.2. Juntando as famílias com pessoas de referência com até o ensino médio incompleto ou completo e superior incompleto, a participação aumentou para 29,1%. Em compensação, apenas as famílias com a pessoa de referência com ensino superior completo representaram a metade do total do consumo com lazer e viagem, 50,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

A composição da família mostrou que quando o arranjo familiar conta com mais de um adulto, a participação das despesas com lazer e viagens é maior, sendo que quando não tem criança correspondeu a 36,7% e quando tem ao menos uma criança a parcela foi de 33,4%. Famílias que existia ao menos um idoso, representaram 21,1%.

Os décimos de rendimento demonstraram mais uma vez como despesas consideradas não essenciais ou até mesmo supérfluas estão atreladas ao rendimento das famílias. O último décimo da distribuição correspondeu a 49,0% de todas as despesas com lazer e viagens. Até mesmo a diferença do nono (15,5%) para o último décimo foi acentuada. Considerando a razão 10/40, ou seja, o valor do último décimo sobre a soma dos quatro primeiros, teve-se 5,67. O que significa que as pessoas que compõem o último décimo, 20,7 milhões (Anexo), tiveram uma despesa com lazer e viagens mais de cinco vezes superior às 82,8 milhões de pessoas que representavam os quatro primeiros décimos.

A Tabela 9.2 apresenta os componentes das despesas de lazer e viagens esporádicas a lazer. No Brasil, dos R\$ 14,87 de despesa média *per capita* com lazer, R\$ 9,49 (63,8%) foram destinados para eventos culturais, esportivos e recreação e R\$ 5,39 (36,2%) para leitura, brinquedos e jogos. A alimentação, o transporte e a hospedagem foram responsáveis por 73,4% das despesas com viagens esporádicas a lazer, enquanto o item passeios e eventos e pacotes turísticos nacionais e internacionais, representaram apenas 26,6%.

A Região Sudeste foi a que teve a maior diferença entre a participação dos dois componentes que compõem o grupo lazer, 30,2 pontos percentuais, sendo eventos culturais, esportivos e recreação com 65,1% e leitura, brinquedos e jogos, 34,9%. Já a Região Nordeste apresentou a menor diferença, 21,2 pontos percentuais, com o primeiro grupo com participação de 60,6% e o segundo, 39,4%. Considerando os subgrupos de viagens esporádicas a lazer, a Região Nordeste teve 88,1% das despesas com alimentação, transporte e hospedagem e apenas 11,9% com passeios, eventos e pacotes. A Região Sudeste foi onde as contribuições para a despesa média *per capita* foram maiores, tanto com alimentação, transporte e hospedagem, R\$ 14,20, quanto com passeios e eventos e pacotes turísticos nacionais e internacionais, R\$ 7,12. E a distribuição entre as despesas também foi menos dispar, 66,6% e 33,4%, respectivamente.

**Tabela 9.2 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com lazer e viagens esporádicas a lazer, por tipo de despesa, segundo condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com lazer e viagens esporádicas a lazer, por tipo de despesa (R\$) |   |                               |                                      |   |
|--|---|---|-------------------------------|--------------------------------------|---|
|  | Total   | Lazer                                     |                               | Viagens a lazer                      |   |
|  |   | Eventos culturais, esportivos e recreação | Leitura, brincadeiras e jogos | Alimentação, transporte e hospedagem | Passeios e eventos, pacotes turísticos nacionais e internacionais |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |   |                               |                                      |   |
| <b>Brasil</b>                              | <b>53,93</b>  | <b>9,49</b>                               | <b>5,38</b>                   | <b>28,67</b>                         | <b>10,38</b>  |
| Urbano                                     | 51,41   | 9,12                                      | 5,16                          | 26,98                                | 10,15   |
| Rural                                      | 2,52  | 0,37                                      | 0,23                          | 1,69                                 | 0,23  |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |   |                               |                                      |   |
| Norte                                      | 2,33  | 0,33                                      | 0,20                          | 1,30                                 | 0,49  |
| Nordeste                                   | 8,36  | 1,40                                      | 0,91                          | 5,33                                 | 0,72  |
| Sudeste                                    | 29,42   | 5,27                                      | 2,82                          | 14,20                                | 7,12  |
| Sul  | 8,81  | 1,66                                      | 1,00                          | 4,93                                 | 1,22  |
| Centro-Oeste                               | 5,01  | 0,83                                      | 0,46                          | 2,90                                 | 0,83  |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |   |                               |                                      |   |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |   |                               |                                      |   |
| Até 24 anos                                | 1,06  | 0,31                                      | 0,14                          | 0,54                                 | 0,07  |
| 25 a 49 anos                               | 26,76   | 4,98                                      | 2,85                          | 13,94                                | 4,98  |
| 50 a 64 anos                               | 17,96   | 3,07                                      | 1,45                          | 9,58                                 | 3,86  |
| 65 anos ou mais                            | 8,15  | 1,13                                      | 0,95                          | 4,61                                 | 1,47  |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |   |                               |                                      |   |
| Branços                                    | 34,41   | 5,70                                      | 3,23                          | 17,81                                | 7,68  |
| Pretos e pardos                            | 18,35   | 3,59                                      | 2,02                          | 10,15                                | 2,58  |
| <b>Sexo</b>                                |   |   |                               |                                      |   |
| Homem                                      | 35,80   | 6,25                                      | 3,48                          | 18,72                                | 7,35  |
| Mulher                                     | 18,12   | 3,24                                      | 1,91                          | 9,94                                 | 3,03  |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |   |                               |                                      |   |
| Sem instrução                              | 1,07  | 0,16                                      | 0,08                          | 0,70                                 | 0,13  |
| Ensino fundamental incompleto              | 7,49  | 1,38                                      | 0,82                          | 4,31                                 | 0,98  |
| Ensino fundamental completo                | 2,61  | 0,49                                      | 0,30                          | 1,28                                 | 0,54  |
| Ensino médio incompleto                    | 1,38  | 0,32                                      | 0,21                          | 0,66                                 | 0,20  |
| Ensino médio completo                      | 11,52   | 2,32                                      | 1,46                          | 5,92                                 | 1,81  |
| Ensino superior incompleto                 | 2,78  | 0,59                                      | 0,29                          | 1,49                                 | 0,41  |
| Ensino superior completo                   | 27,08   | 4,23                                      | 2,24                          | 14,30                                | 6,32  |

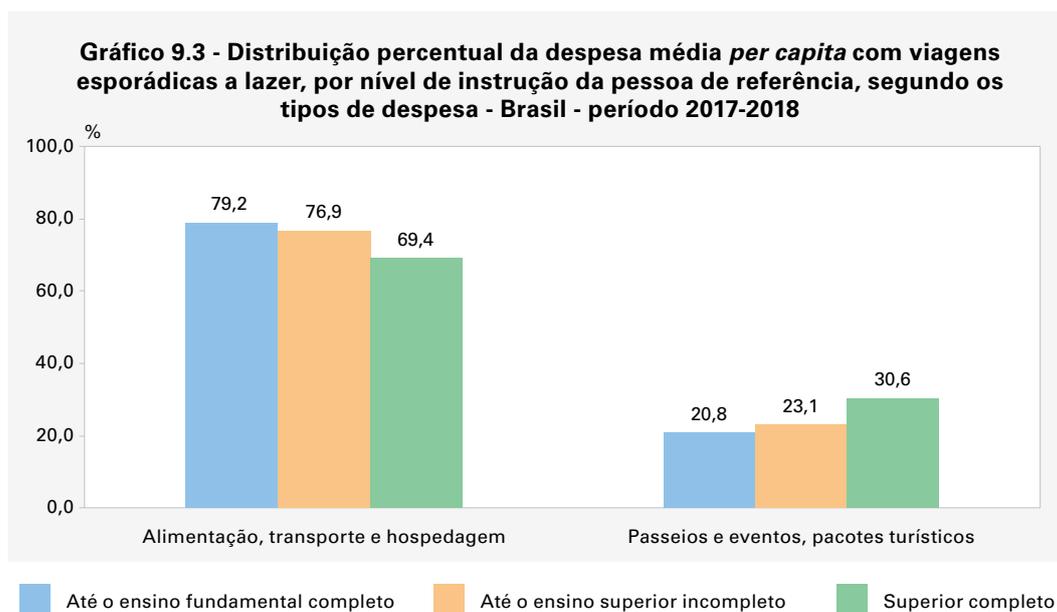
**Tabela 9.2 - Despesa monetária e não monetária *per capita* mensal com lazer e viagens esporádicas a lazer, por tipo de despesa, segundo condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Despesa monetária e não monetária <i>per capita</i> mensal com lazer e viagens esporádicas a lazer, por tipo de despesa (R\$) |   |                               |                                      |   |
|--|---|---|-------------------------------|--------------------------------------|---|
|  | Total   | Lazer                                     |                               | Viagens a lazer                      |   |
|  |   | Eventos culturais, esportivos e recreação | Leitura, brincadeiras e jogos | Alimentação, transporte e hospedagem | Passeios e eventos, pacotes turísticos nacionais e internacionais |
| <b>Ocupação e formalização</b>                                 |   |   |                               |                                      |   |
| Empregado doméstico  | 1,04  | 0,24                                      | 0,13                          | 0,57                                 | 0,10  |
| Empregado com carteira   | 13,00   | 2,71                                      | 1,41                          | 6,10                                 | 2,78  |
| Empregado sem carteira   | 2,99  | 0,60                                      | 0,32                          | 1,49                                 | 0,58  |
| Militar e empregado do setor público                           | 9,24  | 1,48                                      | 0,83                          | 4,97                                 | 1,96  |
| Conta própria  | 10,13   | 1,82                                      | 0,99                          | 5,66                                 | 1,65  |
| Empregador   | 6,23  | 0,96                                      | 0,50                          | 3,47                                 | 1,30  |
| Fora da força de trabalho e outros casos                       | 11,30   | 1,68                                      | 1,21                          | 6,40                                 | 2,01  |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |   |                               |                                      |   |
| Um adulto sem criança  | 3,95  | 0,73                                      | 0,26                          | 2,24                                 | 0,71  |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 0,75  | 0,17                                      | 0,14                          | 0,39                                 | 0,04  |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 19,81   | 3,82                                      | 1,47                          | 10,38                                | 4,14  |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 18,02   | 3,23                                      | 2,32                          | 9,34                                 | 3,13  |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 3,20  | 0,23                                      | 0,38                          | 1,91                                 | 0,68  |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 8,20  | 1,29                                      | 0,82                          | 4,40                                 | 1,69  |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |   |                               |                                      |   |
| 1°   | 0,84  | 0,17                                      | 0,11                          | 0,40                                 | 0,16  |
| 2°   | 0,86  | 0,17                                      | 0,13                          | 0,50                                 | 0,05  |
| 3°   | 1,35  | 0,30                                      | 0,20                          | 0,77                                 | 0,08  |
| 4°   | 1,61  | 0,37                                      | 0,24                          | 0,87                                 | 0,12  |
| 5°   | 2,42  | 0,52                                      | 0,29                          | 1,31                                 | 0,30  |
| 6°   | 3,33  | 0,57                                      | 0,36                          | 1,46                                 | 0,94  |
| 7°   | 3,45  | 0,73                                      | 0,44                          | 1,86                                 | 0,43  |
| 8°   | 5,31  | 1,09                                      | 0,60                          | 2,48                                 | 1,14  |
| 9°   | 8,34  | 1,52                                      | 0,87                          | 4,19                                 | 1,75  |
| 10°  | 26,43   | 4,05                                      | 2,14                          | 14,83                                | 5,41  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Ao analisar os condicionantes relativos a características da pessoa de referência da família pode-se destacar àquelas com 65 anos ou mais, que teve uma distribuição mais equilibrada entre as despesas com eventos culturais, esportivos e recreação, 54,3%, e leitura, brinquedos e jogos, 45,7%. No grupo viagens a lazer, 75,8% dos gastos foram destinados para alimentação, transporte e hospedagem e 24,2% para entretenimento e pacotes turísticos. Em relação ao nível instrucional é interessante notar que conforme aumenta a escolarização da pessoa de referência, a participação com alimentação, transporte e hospedagem cai e conseqüentemente mais se gastou com passeios e eventos e pacotes turísticos, como mostra o Gráfico 9.3.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Os resultados da Tabela 9.2 avaliados a partir dos subgrupos dos condicionantes e pelo recorte das grandes Regiões mostraram que a participação das despesas com os grupos referentes ao lazer e aos que compõem viagens a lazer, tiveram a Região Sudeste com a maior parte das despesas. Eventos culturais, esportivos e recreação registrou participação de 55,5%, enquanto a parcela de leitura, brinquedos e jogos foi 52,4%. A Região Sul, com a segunda maior fração, abrangeu apenas 17,5% com eventos culturais, esportivos e recreação e 18,6% com leitura, brinquedos e jogos. Já a Região Norte, apresentou a menor participação, 3,5% e 3,7%, no primeiro e segundo grupo, respectivamente.

Considerando as despesas de viagens esporádicas a lazer, a Região Sudeste foi responsável por 49,5% das despesas com alimentação, transporte e hospedagem e 68,6% dos gastos com passeios e eventos e pacotes turísticos. A Região Nordeste teve a segunda maior parcela do primeiro grupo, 18,6%, porém em relação a pacotes turísticos a Sul foi a Região que apresentou o segundo maior percentual, 11,8%.

Na composição demográfica, destacaram-se os grupos etários de pessoas de referência com idades entre 25 e 49 anos e 50 e 64 anos. A primeira faixa etária representou 52,5% das despesas com eventos culturais, esportivos e recreação e 53,0% com leitura, brinquedos e jogos. Enquanto pessoas de referência da faixa etária seguinte tiveram, respectivamente, a participação de 32,3% e 27,0%. Com alimentação,

transporte e hospedagem e passeios e eventos e pacotes turísticos as proporções foram semelhantes, sendo que para pessoas de referência com faixa etária entre 25 e 49 anos, o primeiro grupo representou 48,6% e o segundo 48,0%. Ao passo que para a faixa etária de pessoas de referência com idade entre 50 e 64 anos, alimentação, transporte e hospedagem registrou 33,4% e passeios e eventos e pacotes turísticos nacional e internacional, 37,2%.

Assim como observado no Gráfico 9.1, o recorte por cor ou raça e por sexo da pessoa de referência, demonstra que as contribuições para as despesas *per capita* com lazer e viagens a lazer, quando a pessoa de referência era homem ou de cor branca, representaram praticamente o dobro de quando a pessoa de referência era mulher ou de cor preta ou parda. Avaliando pelos subgrupos, percebeu-se que a proporção dessa diferença se manteve nos quatro componentes estudados.

### **Avaliação do padrão de vida em relação ao lazer**

A Tabela 9.3 apresenta a proporção de pessoas de acordo com a avaliação do padrão de vida da família em relação ao lazer e aos condicionantes selecionados. Através do questionário das condições de vida (POF 6) são levantadas na pesquisa a opinião da família acerca da qualidade dos serviços públicos e privados de lazer a que os membros da família tiveram acesso. A avaliação é dada a partir da classificação em: bom, satisfatório ou ruim.

No Brasil, o resultado da avaliação subjetiva referente ao lazer foi curioso, pois a proporção de pessoas moradoras em domicílios que avaliaram o padrão de vida em relação ao lazer foi muito próxima para os três níveis de classificação: bom, 35,1%; satisfatório, 30,7% e ruim, 34,1%. Deste modo, a análise pelas estratificações através dos condicionantes se torna mais necessária, a fim de se compreender quais as principais características geográficas e demográficas podem traçar o perfil das pessoas que estão contentes ou não com seu padrão de lazer.

Através das Grandes Regiões, notou-se que a Região Sudeste foi a que apresentou a maior proporção de pessoas, em relação à população total do País, que vivam em famílias que avaliaram o lazer como bom (14,2%), porém 15,1% consideraram as suas opções de lazer ruins. A Região Nordeste também teve mais pessoas em famílias que qualificaram o padrão de lazer como ruim (10,3%) do que como bom (8,1%). Por outro lado, a Região Sul além de ter mais pessoas em famílias cujo padrão de lazer foi considerado bom (6,9%) do que ruim (3,2%), também foi a Região em que teve a maior diferença entre os dois níveis, 3,7 pontos percentuais.

Embora as despesas das famílias com pessoa de referência de cor branca tenha sido o dobro das famílias com pessoa de referência preta ou parda (ver Gráfico 9.1), essa diferença não se refletiu na opinião quanto ao padrão de lazer, visto que 16,5% das pessoas da população viviam em famílias com pessoa de referência de cor branca e consideraram seu lazer bom, enquanto para famílias cuja pessoa de referência é preta ou parda a proporção foi de 18,2%. Quanto ao julgamento da qualidade do lazer como ruim, há uma maior diferença, sendo o primeiro grupo correspondendo a 12,1% da população brasileira e o segundo a 21,6%.

Em relação ao sexo da pessoa de referência, quando as famílias tinham o homem como pessoa de referência, a percepção em relação ao padrão de lazer foi bom para 22,3% das pessoas, satisfatória para 18,6% e ruim para 18,9%. Porém quando era mulher, o percentual de pessoas que avaliaram o lazer como bom caiu para 12,9%, 12,2% acharam satisfatório e 15,2% ruim.

**Tabela 9.3 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida em relação ao lazer, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida em relação ao lazer (%) |              |             |
|--|---|--------------|-------------|
|  | Bom   | Satisfatório | Ruim        |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |   |              |             |
| <b>Brasil</b>                              | <b>35,1</b>   | <b>30,7</b>  | <b>34,1</b> |
| Urbano                                     | 30,1  | 26,4         | 28,8        |
| Rural                                      | 5,0   | 4,4          | 5,4         |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |   |              |             |
| Norte                                      | 3,0   | 2,7          | 2,9         |
| Nordeste                                   | 8,1   | 8,9          | 10,3        |
| Sudeste                                    | 14,2  | 12,9         | 15,1        |
| Sul  | 6,9   | 4,2          | 3,2         |
| Centro-Oeste                               | 2,9   | 2,0          | 2,7         |
| <b>Pessoa de referência</b>                |   |              |             |
| <b>Composição demográfica</b>              |   |              |             |
| Até 24 anos                                | 1,3   | 0,9          | 0,9         |
| 25 a 49 anos                               | 18,9  | 15,9         | 17,6        |
| 50 a 64 anos                               | 9,8   | 8,8          | 10,3        |
| 65 anos ou mais                            | 5,1   | 5,0          | 5,3         |
| <b>Cor ou raça</b>                         |   |              |             |
| Branços                                    | 16,5  | 12,8         | 12,1        |
| Pretos e pardos                            | 18,2  | 17,4         | 21,6        |
| <b>Sexo</b>                                |   |              |             |
| Homem                                      | 22,3  | 18,6         | 18,9        |
| Mulher                                     | 12,9  | 12,2         | 15,2        |
| <b>Nível de instrução</b>                  |   |              |             |
| Sem instrução                              | 2,0   | 2,0          | 3,0         |
| Ensino fundamental incompleto              | 11,9  | 10,7         | 14,2        |
| Ensino fundamental completo                | 2,9   | 2,7          | 3,2         |
| Ensino médio incompleto                    | 1,7   | 1,5          | 1,7         |
| Ensino médio completo                      | 9,0   | 8,0          | 8,3         |
| Ensino superior incompleto                 | 1,2   | 1,2          | 0,9         |
| Ensino superior completo                   | 6,4   | 4,5          | 2,8         |
| <b>Ocupação e formalização</b>             |   |              |             |
| Empregado doméstico                        | 1,7   | 1,4          | 2,4         |
| Empregado com carteira                     | 8,8   | 7,2          | 7,4         |
| Empregado sem carteira                     | 2,6   | 2,3          | 2,9         |
| Militar e empregado do setor público       | 3,4   | 3,1          | 2,5         |
| Conta própria                              | 7,7   | 6,9          | 7,6         |
| Empregador                                 | 1,7   | 1,1          | 0,7         |
| Fora da força de trabalho e outros casos   | 9,1   | 8,8          | 10,5        |

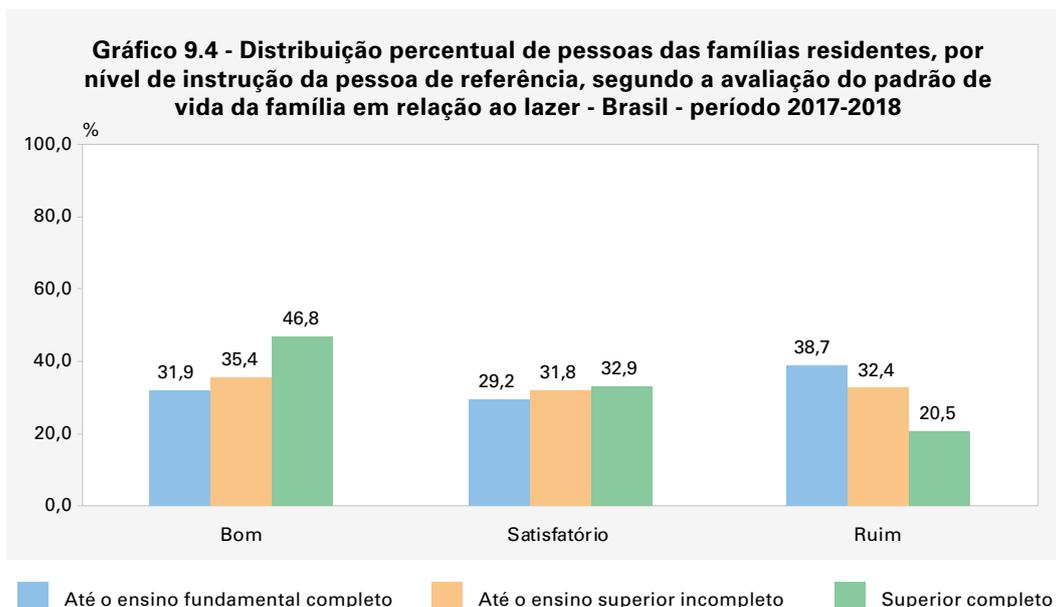
**Tabela 9.3 - Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida em relação ao lazer, segundo os condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes e subgrupos selecionados                        | Proporção de pessoas das famílias residentes, por avaliação subjetiva do padrão de vida em relação ao lazer (%) |              |      |
|--|---|--------------|------|
|  | Bom   | Satisfatório | Ruim |
| <b>Composição da família</b>                                   |   |              |      |
| Um adulto sem criança  | 1,3   | 0,8          | 0,9  |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 0,8   | 0,7          | 1,0  |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 10,3  | 8,7          | 8,8  |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 15,8  | 13,7         | 16,0 |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 1,7   | 1,4          | 1,4  |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 5,4   | 5,5          | 6,1  |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |   |              |      |
| 1º   | 2,9   | 2,9          | 4,3  |
| 2º   | 2,7   | 2,8          | 4,5  |
| 3º   | 3,0   | 3,0          | 4,0  |
| 4º   | 3,0   | 3,0          | 4,0  |
| 5º   | 3,2   | 3,0          | 3,8  |
| 6º   | 3,4   | 3,0          | 3,5  |
| 7º   | 3,5   | 3,2          | 3,3  |
| 8º   | 3,8   | 3,3          | 2,9  |
| 9º   | 4,3   | 3,3          | 2,5  |
| 10º  | 5,4   | 3,2          | 1,4  |

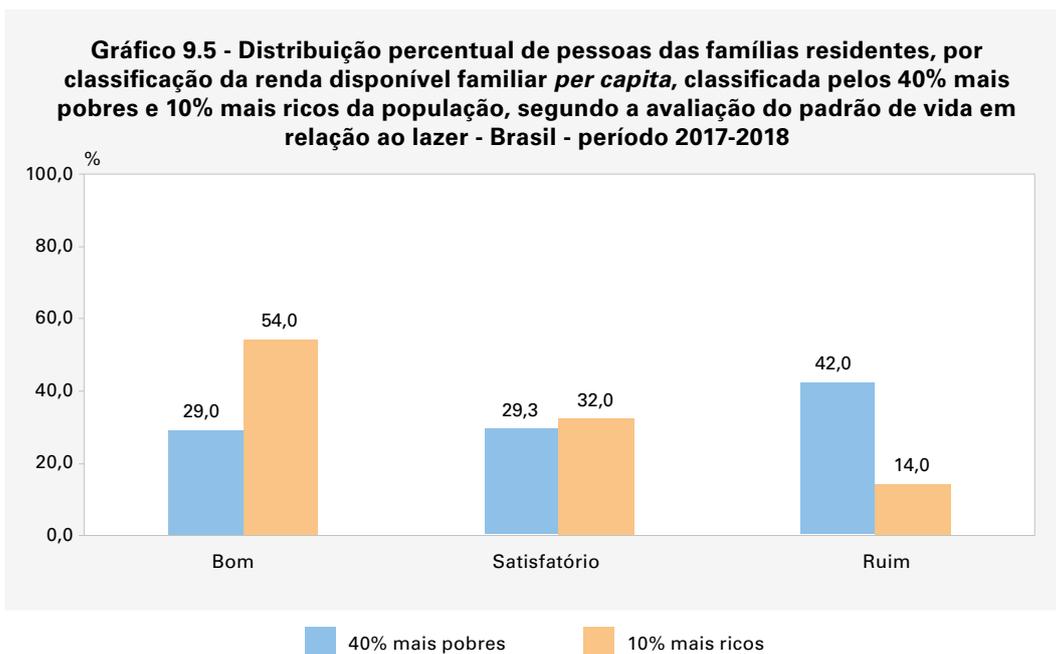
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

A partir do Gráfico 9.4 é possível observar que a avaliação positiva em relação ao padrão familiar de lazer vai aumentando conforme cresce o nível de escolaridade da pessoa de referência da família. Das pessoas em famílias onde a pessoa de referência tem até o ensino fundamental completo, 31,9% consideraram o lazer como bom, quando a pessoa de referência tem até o ensino superior incompleto, esta percepção subiu para 35,4% das pessoas. Já as pessoas de famílias em que a pessoa de referência completa o ensino superior a avaliação positiva do lazer aumentou para 46,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

O Gráfico 9.5 apresenta a relação das famílias com 40% de menor rendimento em relação às famílias com 10% de maior rendimento. A proporção de pessoas em famílias com 10% de maior rendimento que avaliaram seu padrão de lazer como bom foi 54,0%, isto é, 11,2 milhões de pessoas (Anexo). No entanto, apenas 29% das pessoas em famílias com 40% de menor rendimento consideraram o lazer familiar bom, 24,0 milhões, porém 42% delas qualificaram o lazer como ruim (34,8 milhões) versus as 2,9 milhões de pessoas (14,0%) pertencentes ao último décimo de rendimento que julgaram o padrão de lazer familiar ruim.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

## Referências

ADLER, M. D.; FLEURBAEY, M. *The Oxford handbook of well-being and public policy*. New York: Oxford University Press, 2016. 984 p.

AGHION, B. A. de; MORDUCH, J. *The economics of microfinance*. Cambridge: MIT Press, 2005. 346 p.

ATHIAS, L.; OLIVEIRA, L. Indicadores de padrão de vida e distribuição de renda. In: SIMÕES, A.; FRESNEDA, B. (org.). *Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 110-157. (Estudos e análises. Informação demográfica e socioeconômica, n. 5). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/20438-panorama-nacional-e-internacional-da-producao-dos-indicadores-sociais.html?edicao=20439&t=publicacoes> . Acesso em: jul. 2021.

BANERJEE, A. V.; DUFLO, E. *Poor economics: a radical rethinking of the way to fight global poverty*. New York: PublicAffairs, 2011. 303 p.

BANERJEE, A.; KARLAN, D.; ZINMAN, J. Six randomized evaluations of microcredit: introduction and further steps. *American Economic Journal: applied economics*, Pittsburgh: American Economic Association, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2014. Disponível em: <https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/app.20140287>. Acesso em: jul. 2021.

BRAJŠA-ŽGANEC, A.; MERKAŠ, M.; ŠVERKO, I. Quality of life and leisure activities: how do leisure activities contribute to subjective well-being?. *Social Indicators Research*, New York: Springer, v. 102, n. 1, p. 81–91, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11205-010-9724-2>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/226649861\\_Quality\\_of\\_Life\\_and\\_Leisure\\_Activities\\_How\\_do\\_Leisure\\_Activities\\_Contribute\\_to\\_Subjective\\_Well-Being](https://www.researchgate.net/publication/226649861_Quality_of_Life_and_Leisure_Activities_How_do_Leisure_Activities_Contribute_to_Subjective_Well-Being). Acesso em: jul. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: jul. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. *Relatório da oficina técnica para análise da escala de medida domiciliar da insegurança alimentar*. Brasília, DF, 2010c. (Nota técnica, 128).

CAHUC, P.; CARCILLO, S.; ZYLBERBERG, A. *Labor economics*. Tradução: William McCuaig. 2. ed. Cambridge [Estados Unidos]: The MIT Press, 2014. 1043 p.

CARVALHO, C. H. *Elasticidade-renda dos gastos das famílias metropolitanas brasileiras com transporte urbano e aquisição de veículos privados*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2014. 23 p. (Texto para discussão n. 1947). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22086](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=22086). Acesso em: jul. 2021.

CASALIS, A.; KRUSTEV, G. Consumption of durable goods in the euro area. *ECB Economic Bulletin*, Frankfurt: European Central Bank, n. 5, 2020. Disponível em: [https://www.ecb.europa.eu/pub/economic-bulletin/articles/2020/html/ecb.ebart202005\\_01~7749d3224d.en.html#toc3](https://www.ecb.europa.eu/pub/economic-bulletin/articles/2020/html/ecb.ebart202005_01~7749d3224d.en.html#toc3). Acesso em: jul. 2021.

COATES, J. *et al.* Commonalities in the experience of household food insecurity across cultures: what are measures missing? *The Journal of Nutrition*, Bethesda: American Society for Nutrition - ASN, v. 136, n. 5, p. 1438S-1448S, May 2006. Suplemento. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jn/136.5.1438S>. Acesso em: jul. 2021.

CONFERENCIA INTERNACIONAL DE ESTADÍSTICOS DEL TRABAJO, 17., 2003. Ginebra. Informe de la conferencia. Ginebra: Organización Internacional del Trabajo - OIT, 2003. 100 p. Disponível em: <https://ilostat.ilo.org/es/about/standards/icls/icls-documents/>. Acesso em: jul. 2021.

DEATON, A.; MUELLBAUER, J. *Economics and consumer behavior*. New York: Cambridge University Press, 1980. 450 p.

DEATON, A. *Understanding consumption*. New York: Clarendon Press, 1992. 242 p. Na capa: Clarendon lectures in economics.

DEATON, A. Saving and consumption smoothing. In: DEATON, A. *The analysis of household surveys: a microeconomic approach to development policy*. Washington, DC: World Bank, 1997. p. 335-400. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/593871468777303124/The-Analysis-of-Household-Surveys-A-Microeconomic-Approach-to-Development-Policy>. Acesso em: jul. 2021.

DEATON, A.; ZAIDI, S. *Guidelines for constructing consumption aggregates for welfare analysis*. Washington, DC: World Bank, 2002. 104 p. (Living standards measurement study. Working paper, n. 135). Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/>

en/206561468781153320/Guidelines-for-constructing-consumption-aggregates-for-welfare-analysis. Acesso em: jul. 2021.

ESTADO de las ciudades de América Latina y el Caribe 2012: rumbo a una nueva transición urbana. Nairobi: Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos - ONU-Habitat, 2012. 194 p. Disponível em: <https://unhabitat.org/sites/default/files/download-manager-files/Estado%20de%20las%20Ciudades%20de%20Am%C3%A9rica.pdf>. Acesso em: jul. 2021.

FROYEN, R. T. *Macroeconomia*. 5.ed. Tradução: Esther E. H. Herskovitz e Cecília C. Bartalotti. Revisão técnica Roland Veras Saldanha Jr. São Paulo: Saraiva, 2001. 635 p.

HUME, D.; ARUN, T (org.). *Microfinance: a reader*. New York: Routledge, 2009. 235 p.

JANVRY, A.; SADOULET, E. Financial services for the poor. In: JANVRY, A.; SADOULET, E. *Development economics: theory and practice*. New York: Routledge, 2016. p. 463-500.

KUMAR, A. (org.) *Brasil: acesso a serviços financeiros*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA; Washington, DC: Banco Mundial, 2004. 627p. Título original: Brazil: access to financial services.

LAVINAS, L. *The takeover of social policy by financialization: the Brazilian paradox*. New York: Palgrave Macmillan, 2017. 219 p

MAPA DE POBREZA E DESIGUALDADE: municípios brasileiros 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 1 DVD. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=241385>. Acesso em: jul. 2021.

MOURA, M. *A Evolução do crédito no Brasil entre 2003 e 2010*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2015. 59 p. (Texto para discussão n. 2022). Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3537/1/td2022.pdf>. Acesso em: jul. 2021.

NERI, M. (org.). *Microcrédito: o mistério nordestino e o grameen brasileiro: perfil e performance dos clientes do CrediAmigo*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas - FGV, 2008. 375 p.

NERI, M. O Programa Bolsa Família e a inclusão financeira. In: CAMPELLO, T.; FALCÃO, T.; COSTA, P.V. da. (org.). *O Brasil sem miséria*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2014. p. 727-744. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Patricia-Costa-10/publication/328968039\\_O\\_Brasil\\_sem\\_Miseria/links/5bedc473299bf1124fd5d334/O-Brasil-sem-Miseria.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Patricia-Costa-10/publication/328968039_O_Brasil_sem_Miseria/links/5bedc473299bf1124fd5d334/O-Brasil-sem-Miseria.pdf). Acesso em: jul. 2021.

NUSSBAUM, M.; SEN, A. (ed.). *The quality of life*. New York: Oxford University Press, 1993. 472 p. (Unu-wider studies in development economics). Disponível em: <http://doi.org/10.1093/0198287976.001.0001>. Acesso em: jul. 2021.

OLIVEIRA, L. S. de. *Três ensaios sobre pobreza multidimensional*. 2010. 123 p. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=255618&view=detalhes>. Acesso em: jul. 2021.

OLIVEIRA, L. S. de *et al.* Construction of a consumption aggregate based on information from POF 2008-2009 and its use in the measurement of welfare, poverty, inequality and vulnerability of families. *The Review of Income and Wealth*, Malden: Blackwell, v. 62, n. 1, p. 179-210, Aug. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315943671\\_Construction\\_of\\_a\\_Consumption\\_Aggregate\\_Based\\_on\\_Information\\_from\\_the\\_Brazilian\\_Consumer\\_Expenditure\\_and\\_its\\_use\\_in\\_the\\_Measurement\\_of\\_Welfare\\_Poverty\\_Inequality\\_and\\_Vulnerability\\_of\\_Families\\_Construc](https://www.researchgate.net/publication/315943671_Construction_of_a_Consumption_Aggregate_Based_on_Information_from_the_Brazilian_Consumer_Expenditure_and_its_use_in_the_Measurement_of_Welfare_Poverty_Inequality_and_Vulnerability_of_Families_Construc). Acesso em: jul. 2021.

OLIVEIRA, L. S. de *et al.* The expansion of consumption and the welfare dynamics of the Brazilian families: a decomposition analysis of poverty and inequality. *In: SOCIETY FOR THE STUDY OF ECONOMIC INEQUALITY - ECINEQ MEETING, 17, 2017, New York. Papers [...]*. New York: City University of New York, The Graduate Center, 2017. p. 1-38. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332211428\\_The\\_expansion\\_of\\_consumption\\_and\\_the\\_welfare\\_dynamics\\_of\\_the\\_Brazilian\\_families\\_a\\_decomposition\\_analysis\\_of\\_poverty\\_and\\_inequality](https://www.researchgate.net/publication/332211428_The_expansion_of_consumption_and_the_welfare_dynamics_of_the_Brazilian_families_a_decomposition_analysis_of_poverty_and_inequality). Acesso em: jul. 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *OECD framework for statistics on the distribution of household income, consumption and wealth*. Paris, 2013a. 232 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264194830-en>. Acesso em: jul. 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *OECD guidelines on measuring subjective well-being*. Paris, 2013b. 265 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264191655-en>. Acesso em: jul. 2021.

PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SEGALL-CORRÊA, A. M. Food insecurity measurement and indicators. *Revista de Nutrição*, Campinas: Pontifícia Universidade Católica - PUC-Campinas, v. 21, p. 15-26, jul./ago. 2008. Suplemento. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732008000700003&lang=es](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000700003&lang=es). Acesso em: jul. 2021.

PESQUISA de orçamentos familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a. 59 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?edicao=28708&t=publicacoes>. Acesso em: jul. 2021.

PESQUISA de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. 114 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/>

sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?edicao=28523&t=publicacoes. Acesso em: jul. 2021.

PESQUISA de orçamentos familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020c. 56 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?edicao=27139&t=publicacoes>. Acesso em: jul. 2021.

PESQUISA de orçamentos familiares 2017-2018: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados. Rio de Janeiro: IBGE, 2020d. 110 p. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?edicao=29142&t=publicacoes>. Acesso em: jul. 2021.

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES 2017-2018: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 64 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?edicao=25578&t=publicacoes>. Acesso em: jul. 2021.

ROMER, D. Consumption. *In: ROMER, D. Advanced macroeconomics*. 5th ed. New York: McGraw-Hill, 2019. p. 368-419.

SILVEIRA, M. A. C. da. *Gastos com bens duráveis no ciclo da vida das famílias brasileiras*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2014. 27 p. (Texto para discussão n. 1984). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1984.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1984.pdf). Acesso em: jul. 2021.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 172 p. (Série relatórios metodológicos, v. 24). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?edicao=29371&t=notas-tecnicas>. Acesso em: jul. 2021.

SPECIAL focus: measuring leisure in OECD countries. *In: SOCIETY at a glance 2009: OECD social indicators*. Paris: Organisation for Economic Co-Operation and Development - OECD, 2009. p. 19-50. Disponível em: <https://www.oecd.org/berlin/42675407.pdf>. Acesso em: jul. 2021.

STIGLITZ, J. E.; SEN, A.; FITOUSSI, J. *Report by the commission on the measurement of economic performance and social progress*. Paris: Institut National de la Statistique et des Études Économiques - INSEE, 2009. 291 p. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258260767\\_Report\\_of\\_the\\_Commission\\_on\\_the\\_Measurement\\_of\\_Economic\\_Performance\\_and\\_Social\\_Progress\\_CMEPSP](https://www.researchgate.net/publication/258260767_Report_of_the_Commission_on_the_Measurement_of_Economic_Performance_and_Social_Progress_CMEPSP). Acesso em: jul. 2021.

SWINDALE, A.; BILINSKY, P. Development of a universally applicable household food insecurity measurement tool: process, current status, and outstanding issues. *The Journal of Nutrition*, Bethesda: American Society for Nutrition - ASN, v. 136, n. 5, p. 1449-1452, May 2006.

Suplemento. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jn/136.5.1449S>. Acesso em: jul. 2021.

TRATAMENTOS DAS INFORMAÇÕES. *In*: PESQUISA de orçamentos familiares. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. v. 2. 198 p. (Série relatórios metodológicos, v. 10). Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81836\\_v2.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81836_v2.pdf). Acesso em: jul. 2021.

YOUNG, C. A. F., AGUIAR, C., POSSAS, E. Sinal fechado: custo econômico do tempo de deslocamento para o trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. *Econômica*, Niterói: Universidade Federal Fluminense - UFF, Programa de Pós-Graduação em Economia, v. 15, n. 2, p. 9-22, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaeconomica/article/view/34861/20117>. Acesso em: jul. 2021.

## **Anexo**

**Número e proporção de pessoas, segundo condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**



**Anexo - Número e proporção de pessoas, segundo condicionantes e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(continua)

| Condicionantes e subgrupos selecionados    | Pessoas            |               |
|--|--------------------|---------------|
|  | Total              | Proporção (%) |
| <b>Localização geográfica do domicílio</b> |                    |               |
| <b>Brasil</b>                              | <b>207 021 494</b> | <b>100,0</b>  |
| Urbano                                     | 176 498 720        | 85,3          |
| Rural                                      | 30 522 774         | 14,7          |
| <b>Grandes Regiões</b>                     |                    |               |
| Norte                                      | 17 766 454         | 8,6           |
| Nordeste                                   | 56 450 409         | 27,3          |
| Sudeste                                    | 87 341 382         | 42,2          |
| Sul  | 29 600 708         | 14,3          |
| Centro-Oeste                               | 15 862 540         | 7,7           |
| <b>Pessoa de referência</b>                |                    |               |
| <b>Composição demográfica</b>              |                    |               |
| Até 24 anos                                | 6 420 345          | 3,1           |
| 25 a 49 anos                               | 108 652 184        | 52,5          |
| 50 a 64 anos                               | 59 820 677         | 28,9          |
| 65 anos ou mais                            | 32 128 288         | 15,5          |
| <b>Cor ou raça</b>                         |                    |               |
| Brancos                                    | 85 727 022         | 41,4          |
| Pretos e pardos                            | 118 345 333        | 57,2          |
| <b>Sexo</b>                                |                    |               |
| Homem                                      | 123 692 325        | 59,7          |
| Mulher                                     | 83 329 169         | 40,3          |
| <b>Nível de instrução</b>                  |                    |               |
| Sem instrução                              | 14 569 402         | 7,0           |
| Ensino fundamental incompleto              | 76 235 043         | 36,8          |
| Ensino fundamental completo                | 18 219 314         | 8,8           |
| Ensino médio incompleto                    | 10 422 936         | 5,0           |
| Ensino médio completo                      | 52 388 631         | 25,3          |
| Ensino superior incompleto                 | 6 850 387          | 3,3           |
| Ensino superior completo                   | 28 335 781         | 13,7          |
| <b>Ocupação e formalização</b>             |                    |               |
| Empregado doméstico                        | 11 399 134         | 5,5           |
| Empregado com carteira                     | 48 484 899         | 23,4          |
| Empregado sem carteira                     | 16 211 386         | 7,8           |
| Militar e empregado do setor público       | 18 823 175         | 9,1           |
| Conta própria                              | 45 989 948         | 22,2          |
| Empregador                                 | 7 239 741          | 3,5           |
| Fora da força de trabalho e outros casos   | 58 873 211         | 28,4          |

**Anexo - Número e proporção de pessoas, segundo condicionantes  
 e subgrupos selecionados - período 2017-2018**

(conclusão)

| Condicionantes<br>e subgrupos<br>selecionados                  | Pessoas    |                  |
|--|------------|------------------|
|  | Total      | Proporção<br>(%) |
| <b>Composição da família</b>                                   |            |                  |
| Um adulto sem criança  | 6 347 592  | 3,1              |
| Um adulto com ao menos uma criança                             | 5 039 346  | 2,4              |
| Mais de um adulto sem criança                                  | 57 368 695 | 27,7             |
| Mais de um adulto com ao menos uma criança                     | 94 012 897 | 45,4             |
| Um ou mais idosos com ou sem crianças                          | 9 119 259  | 4,4              |
| Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças | 35 133 705 | 17,0             |
| <b>Décimos de rendimento</b>                                   |            |                  |
| 1º   | 20 703 308 | 10,0             |
| 2º   | 20 703 886 | 10,0             |
| 2º   | 20 704 523 | 10,0             |
| 4º   | 20 701 623 | 10,0             |
| 5º   | 20 702 189 | 10,0             |
| 6º   | 20 712 373 | 10,0             |
| 7º   | 20 687 854 | 10,0             |
| 8º   | 20 701 821 | 10,0             |
| 9º   | 20 705 525 | 10,0             |
| 10º  | 20 698 393 | 10,0             |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Nota: Nesta publicação apenas um subconjunto dos moradores é considerado: os moradores com condição na família diferente de empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Maria Lucia Franca Pontes Vieira

### **Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares**

André Luiz Martins Costa

## **Análise do Perfil das Despesas no Brasil: indicadores selecionados de alimentação, transporte, lazer e inclusão financeira**

### **Tabulação dos resultados**

André Luiz Martins Costa

Isabel Cristina Martins Vicente dos Santos

Leonardo Santos de Oliveira

Luciana Alves dos Santos

Marcelo Rubens dos Santos do Amaral

Paulo Roberto Coutinho Pinto

### **Textos e comentários**

André Luiz Martins Costa

Isabel Cristina Martins Vicente dos Santos

Leonardo Santos de Oliveira

Luciana Alves dos Santos

José Mauro de Freitas Júnior

### **Revisão e preparo de originais**

André Luiz Martins Costa

Isabel Cristina Martins Vicente dos Santos

José Mauro de Freitas Júnior

Leonardo Santos de Oliveira

Luciana Alves dos Santos

Laura Maria do Carmo Arêas

Marcelo Rubens dos Santos do Amaral

Paulo Roberto Coutinho Pinto

### **Planejamento, acompanhamento e controle**

#### **Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares**

André Luiz Martins Costa

Isabel Cristina Martins Vicente dos Santos

José Mauro de Freitas Júnior

Juliano José Guimarães Junqueira

Laura Maria do Carmo Arêas

Leonardo Santos de Oliveira

Luciana Alves dos Santos

Marcelo Rubens dos Santos do Amaral

Paulo Roberto Coutinho Pinto

### **Colaboradores**

#### **Diretoria de Pesquisas**

##### **Coordenação de Trabalho e Rendimento**

###### **Gerência de Pesquisas**

Antony Teixeira Firmino

###### **Gerência de Estudos, Métodos e Controle**

Gabriel Henrique Oliveira Assunção

Raphael Fernandes Soares Alves

Michelle Menegardo de Souza

Fernanda Karine Ruiz Colenghi Baptista

##### **Coordenação de Métodos e Qualidade**

###### **Gerência de metodologia estatística**

André Wallace Nery da Costa

Marcos Paulo Soares de Freitas

Marcus Vinícius Moraes Fernandes

##### **Coordenação Operacional do Censo**

Maria Vilma Salles Garcia

##### **Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos**

Wolney Cogoy Menezes

### **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

#### **Coordenação de Treinamento e Aperfeiçoamento**

Bianca Walsh

#### **Gerência de Soluções de Capacitação**

Paulo David De Jesus Tostes Dos Santos

Georgia de Souza Assumpção

Ana Paula Donizetti Lins de Albuquerque

Aline Mirilli Martins Dos Santos

Fabio Muniz de Moura

Hugo Sousa Campos

## **Diretoria de Informática**

### **Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas**

Claudio Mariano Fernandes

### **Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais**

Cristiane de Moura Cruz Oliveira

Edson Costa Braga

Arthur Beltrão Castilho Neto

Luiz Fernando de Moura

Marcio Fernandes Rebelo

Vânia da Silva Boquimpani

Helena Serrão Piccinini

Solange Ferreira Pinto

### **Coordenação de Operações e Serviços de Informática**

Bruno Gonçalves Santos

### **Gerência de Implantação e Administração dos Serviços em Produção**

Edson Orofino de Souza

Julio Cezar Figueiredo

### **Coordenações Estaduais da POF 2017-2018**

#### **Rondônia**

Antoniony dos Santos Souza

#### **Acre**

Lara Torchi Esteves

João Paulo Feitosa Couto

#### **Amazonas**

Riter Lucas Miranda Garcia

#### **Roraima**

Luiz Felipe Oliveira Souza

#### **Pará**

Max Elias Calil Gomes

#### **Amapá**

Ananias do Carmo Picanço

#### **Tocantins**

João Francisco Severo dos Santos

Nereu Ribeiro Soares Júnior

#### **Maranhão**

Patrícia de Oliveira Borges e Souza

#### **Piauí**

Ranieri Ferreira Leite

#### **Ceará**

Luciano Oliveira Vieira

#### **Rio Grande do Norte**

Damião Ernane de Souza

Carlos Alberto Pinheiro Fontes

**Paraíba**

Felipe Ferreira Fraga

**Pernambuco**

Isailda Maria Barros Pereira

**Alagoas**

Thomázio Bergson Farias Correia

**Sergipe**

Leonardo Souza Leão Leite de Sá

**Bahia**

Mateus Rodamilans Bastos

**Minas Gerais**

Alexandre de Lima Veloso

**Espírito Santo**

Ilmar Vicente Moreira

**Rio de Janeiro**

Júlia Brandão Teixeira de Freitas

**São Paulo**

Eugenio Carlos Ferreira Braga

**Paraná**

Flávio Roberto Schuler de Oliveira

**Santa Catarina**

Fabiano Rodolfo

**Rio Grande do Sul**

Marcelo dos Santos Malheiros

**Mato Grosso do Sul**

Sylvia Martinez Assad de Oliveira

**Mato Grosso**

Nivaldo de Souza Lima

**Goiás**

Mariana Borges Celani

**Distrito Federal**

Vladimir de Andrade Stempliuk

**Projeto Editorial****Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção**

Marisa Sigolo Mendonça

**Gerência de Editoração****Estruturação textual**

Leonardo Martins

**Diagramação tabular e de gráficos**

Márcia do Rosário Brauns

Rodrigo Passos de Oliveira

**Diagramação textual**

Thiago Goulart da Silva

**Gerência de Documentação**

**Pesquisa e normalização documental**

Aline Loureiro de Souza

Ana Raquel Gomes da Silva

Isabella Carolina do Nascimento Pinto

Juliana da Silva Gomes

Lioara Mandoju

Nadia Bernuci dos Santos

**Normalização textual e padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Elaboração de quartas capas**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Gerência de Gráfica**

Ednalva Maia do Monte

Newton Malta de Souza Marques

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

**www.ibge.gov.br 0800 721 8181**

# PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES 2017 - 2018

## PERFIL DAS DESPESAS NO BRASIL

### INDICADORES SELECIONADOS DE ALIMENTAÇÃO, TRANSPORTE, LAZER E INCLUSÃO FINANCEIRA

As Pesquisas de Orçamentos Familiares - POFs realizadas pelo IBGE visam disponibilizar informações sobre a composição dos orçamentos domésticos e as condições de vida da população brasileira, incluindo a percepção subjetiva da qualidade de vida, além de gerar bases de dados e estudos sobre o seu perfil nutricional.

Complementando os resultados referentes ao perfil das despesas no Brasil que, na divulgação do volume anterior, fitou, além das informações referentes à despesa *per capita* total e seus componentes, cinco dimensões de análise – renda, moradia, acesso a serviços de utilidade pública, saúde e educação –, a presente publicação aborda outras quatro dimensões – acesso aos serviços financeiros e padrão de vida, alimentação, transporte e lazer e viagens –, delineando, assim, um rico perfil da realidade socioeconômica das unidades domiciliares nas áreas urbana e rural, para o conjunto do País e as Grandes Regiões, sob as perspectivas dos gastos e das condições de vida. Para tal, são contemplados alguns condicionantes reconhecidamente determinantes da qualidade de vida no Brasil, como a localização geográfica do domicílio, a composição da família, os décimos de rendimento familiar *per capita*, e as características da pessoa de referência, como sexo, cor ou raça, idade, nível de escolaridade, posição na ocupação no trabalho principal e participação na força de trabalho.

A análise dos resultados, ilustrada por tabelas e gráficos, contribui para a compreensão da forma como a disponibilidade de bens e serviços, as características das famílias, e da sociedade, enfim, afetam a qualidade de vida e as avaliações subjetivas do padrão de vida das famílias no País. Assim como apresentados na publicação *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados*, onde foram discutidas as cinco primeiras dimensões, as tabelas e os gráficos deste estudo também estão numerados de forma associada às suas respectivas dimensões.

As notas técnicas que acompanham a publicação sintetizam os procedimentos utilizados na coleta e no tratamento dos dados da pesquisa, as conceituações das variáveis investigadas, entre outras considerações de natureza metodológica.

No portal do IBGE na Internet, são disponibilizados os instrumentos de coleta utilizados na POF 2017-2018, assim como os microdados da pesquisa, de modo a facilitar a exploração de sua base de dados segundo perspectivas diversas.

